



Diocese de **O**sasco

Semana **S**anta
e **T**ríduo **P**ascal



Ano do **S**enhor de **2026**

Ano **S**anto **F**ranciscano

SEMANA SANTA

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Vermelho, Credo – Prefácio Próprio: A Paixão do Senhor (Missal Romano, p. 226)



No domingo anterior ao Domingo da Ressurreição, antigamente as comunidades cristãs do Oriente celebravam um Domingo da Paixão. Ao contrário, em Jerusalém, os cristãos celebravam de maneira festiva a entrada de Jesus na cidade, aclamado pelo povo com ramos nas mãos e recebido pelos pobres como Rei e Messias. Mais tarde, a liturgia romana juntou em uma só celebração as duas tradições: a comemoração festiva da entrada de Jesus em Jerusalém e a missa do Domingo da Paixão. Este aspecto duplo da mesma celebração dá ao dia de hoje caráter de antecipação figurada da Páscoa: aclama-se o Cristo vencedor em sua Paixão. Unimos a esta alegria da nossa fé que vence o mundo, a vitória da resistência e fidelidade dos oprimidos de hoje que, em sua luta e paixão, vivem a confiança e a alegria da vitória.

- **Preparem-se ramos a serem abençoados.**
- Além disso, **ornamente-se o espaço sagrado como de costume para o Domingo de Ramos, levando em consideração a austeridade e sobriedade da Semana Santa. É válido lembrar:** cada Paróquia prepare e organize uma quantidade considerável de ramos a serem abençoados, presentes no local da Missa, **visando a preparação das Cinzas para o início da Quaresma de 2027.**
- Onde não houver procissão, observe-se a Segunda Forma de início da Missa (**Entrada Solene**) presente no Missal Romano, p. 224: os fieis reúnem-se no interior da Igreja, trazendo ramos nas mãos.
- O sacerdote, o diácono (se houver), os demais ministros e acólitos, **por um caminho oportuno**, dirigem-se à porta principal da Igreja e ali tem início a Missa com a Bênção dos Ramos e a Proclamação do Evangelho da Entrada do Senhor em Jerusalém, segundo Mateus (**Ano A**). Em seguida, faz-se a Procissão de Entrada.
- A cruz processional esteja ornamentada com ramos.
- Seja preparada e organizada uma quantidade considerável de ramos a serem abençoados, **visando a preparação das Cinzas para o início da Quaresma de 2027.**
- **Recorde-se a Coleta Nacional para a Solidariedade** promovida em todo o Brasil pela CNBB.

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

Onde não houver Procissão, adote-se a Segunda Forma – Entrada Solene (Missal Romano, p. 224). Os fieis reúnem-se no interior da Igreja, já em seus devidos lugares, trazendo ramos nas mãos. A Procissão de Entrada com o Presidente, o Diácono (se houver), os acólitos e os ministros dirige-se, por um trajeto oportuno, à porta principal da Igreja, enquanto se faz o comentário inicial (caso se julgue necessário).

O sacerdote e o diácono (se houver) usam paramentos vermelhos para a Missa, podendo o sacerdote fazer uso de capa pluvial da mesma cor, trocando-a pela casula quando chegar ao presbitério.

Motivação Inicial – Conforme o costume da Paróquia

“Saúdemos com hosanas o Filho de Davi! Bendito o que nos vem em nome do Senhor! Jesus, rei de Israel, Hosana nas alturas!” (Mt 21,9).

Com a celebração deste Domingo de Ramos da Paixão do Senhor damos início, de modo solene, à Semana Santa. Com os ramos nas mãos, aclamamos o nosso Salvador que, triunfante, entra em Jerusalém para consumir a obra de nossa redenção. Em união com toda a Igreja, iniciamos o grande retiro da Semana Santa intimamente unidos ao Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Em espírito de profunda oração e recolhimento, participemos desta Solene Liturgia.

Antifona da Entrada

Seis dias antes da solene Páscoa,
quando o Senhor veio à cidade de Jerusalém,
correram até ele os pequeninos.
Traziam em suas mãos ramos de palmeira
e clamavam em alta voz:
Hosana nas alturas!
Bendito és tu que vens em tua imensa misericórdia.

Canto de Abertura

Os filhos dos hebreus com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!” Cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”

1. O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano seus pilares! – **R.**
2. Quem vai morar no templo de sua cidade? Quem pensa e vive longe das vaidades. Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá. – **R.**

Saudação Inicial

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. O Deus da esperança,
que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé,
pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Exortação

Meus irmãos e minhas irmãs:
durante as cinco semanas da Quaresma
preparamos o nosso coração pela penitência e pelas obras de caridade.
Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja,
a celebração do mistério pascal de nosso Senhor,
sua morte e ressurreição.
Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade.
Por isso, celebrando com fé e piedade
a memória desta entrada,
sigamos os passos de nosso Salvador
para que, associados pela graça à sua cruz,
participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

O presidente motiva os fieis a apresentarem os ramos a serem abençoados. Ao mesmo tempo, abençoa os ramos presentes no espaço sagrado da Igreja.

Bênção dos Ramos

O sacerdote, de braços abertos, diz uma das seguintes orações:

Oremos.

Deus eterno e todo-poderoso,
santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção,
para que possamos chegar à eterna Jerusalém,
seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei.
Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Ou:

Oremos.

Ó Deus de bondade,
aumentai a fé dos que esperam em vós
e ouvi as preces dos que vos suplicam;
apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos
possamos nele frutificar em boas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.
Enquanto isso, pode-se cantar:

Canto para Aspersão dos Ramos

Hosana hey, hosana há! Hosana hey, hosana hey, hosana há! (bis)

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria; é o Deus de Israel, é o Filho de Davi!
Santo é seu nome, ó Senhor Deus do Universo, glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador! – **R.**
2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz! Santo é seu nome, ó Senhor Deus do Universo, glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador! – **R.**
3. Eis que Ele vem, é o bendito do Senhor. Vem na glória de seu nome, vem na força do amor. Santo é seu nome, ó Senhor Deus do Universo, glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador! – **R.**
4. Ele é o Cristo, é o unificador, é Hosana nas alturas; é Hosana no amor. Santo é seu nome, ó Senhor Deus do Universo, glória ao Deus de Israel, nosso Rei e Salvador! – **R.**

Concluída a Aspersão dos Ramos, cessa-se o canto. O Presidente deita incenso no turíbulo e abençoa. O diácono ou, na falta dele, o sacerdote, proclama, conforme o costume, o Evangelho da entrada do Senhor em Jerusalém, neste ano segundo Mateus (ano A). Se for oportuno, pode-se usar incenso:

Ano A:

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Mt 21,1-11

Naquele tempo,
Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém
e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras.
Então Jesus enviou dois discípulos,
dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente,
e logo encontrareis uma jumenta amarrada,
e com ela um jumentinho.
Desamarrai-a e trazei-os a mim!
Se alguém vos disser alguma coisa, direis:
‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”.
Isso acontece para se cumprir
o que foi dito pelo profeta:
“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti,

manso e montado num jumento,
num jumentinho, num potro de jumenta”.
Então os discípulos foram
e fizeram como Jesus lhes havia mandado.
Trouxeram a jumenta e o jumentinho
e puseram sobre eles suas vestes,
e Jesus montou.

A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho,
enquanto outros cortavam ramos das árvores,
e os espalhavam pelo caminho.

As multidões que iam na frente de Jesus
e os que o seguiam, gritavam:

“Hosana ao Filho de Davi!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Hosana no mais alto dos céus!”

Quando Jesus entrou em Jerusalém

a cidade inteira se agitou, e diziam:

“Quem é este homem?”

E as multidões respondiam:

“Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”.

Palavra da Salvação.

Após o Evangelho, quem preside pode fazer breve homilia.

O sacerdote, o diácono ou um ministro leigo dá início à procissão com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs,
imitando o povo que aclamou Jesus,
comecemos com alegria a nossa procissão.

Cantos para a Procissão:

- Os filhos dos hebreus;
- Hosana Hey;
- Mantos e Palmas:

Hosana, hosana ao Rei! Hosana, hosana ao Rei! (bis)

- 1.** Mantos e palmas espalhando vai o povo, alegre, de Jerusalém. Lá bem ao longe se começa a ver o Filho de Deus que montado vem, enquanto mil vozes ressoam por aí: Hosana ao que vem em nome do Senhor! Com um alento de grande exclamação, prorropem com voz triunfal! – **R.**
- 2.** Como na estrada de Jerusalém, um dia também poderemos cantar. A Jesus Cristo que virá outra vez para levar-nos ao eterno lar. Enquanto mil vozes ressoam por aí: Hosana ao que vem em nome do Senhor! Com um alento de grande exclamação, prorrompem com voz triunfal! – **R.**

Inicia-se a procissão para a Igreja onde será celebrada a Missa. À frente, vai o turiferário com o turíbulo fumegante, caso se use incenso; em seguida, o cruciferário com a cruz ornamentada com ramos, conforme o costume do lugar, entre dois acólitos com velas acesas; depois o diácono com o Evangeliário, o sacerdote e os ministros, seguidos pelo povo com seus ramos (quando se adotar a primeira forma). Durante a procissão, o coro e o povo cantam os seguintes cânticos ou outros apropriados, em honra de Cristo Rei.

Entrando a procissão pelo corredor central, até que se tenha incensado o Altar, pode-se cantar:

Canto de Entrada

Tu és o Rei dos reis! O Deus do Céu deu-te reino, força e glória e entregou em tuas mãos a nossa história. Tu és Rei, o Amor é a tua Lei!

1. Sou o primeiro e o derradeiro, fui ungido pelo amor. Vós sois meu povo, eu, vosso Rei e Senhor Redentor! - **R.**
2. Vos levarei às grandes fontes, dor e fome não tereis. Vós sois meu povo, eu, vosso Rei. Junto a mim vivereis! - **R.**

Chegando ao Altar, o sacerdote o venera e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira o pluvial e veste a casula). Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, também o *Kýrie*, reza a Coleta, e prossegue como de costume.

Oração do Dia

Deus eterno e todo-poderoso,
para dar ao gênero humano um exemplo de humildade,
quisestes que o nosso Salvador
assumisse a condição humana e morresse na cruz.
Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão
e participar de sua ressurreição.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Is 50,4-7

*Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas.
Sei que não serei humilhado.*

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

O Senhor Deus deu-me língua adestrada,
para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida;
ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido,
para prestar atenção como um discípulo.
O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás.
Ofereci as costas para me baterem
e as faces para me arrancarem a barba;
não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.
Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador,
por isso não me deixei abater o ânimo,
conservei o rosto impassível como pedra,
porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

R. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem,
torcem os lábios e sacodem a cabeça:
“Ao Senhor se confiou, ele o liberte
e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”. – **R.**
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos,
e por um bando de malvados fui cercado.
Transpassaram minhas mãos e os meus pés,
e eu posso contar todos os meus ossos. – **R.**
3. Eles repartem entre si as minhas vestes
e sorteiam entre si a minha túnica.
Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,
ó minha força, vinde logo em meu socorro! – **R.**
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos
e no meio da assembleia hei de louvar-vos!
Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, +
glorificai-o, descendentes de Jacó,
e respeitai-o, toda a raça de Israel! – **R.**

Segunda Leitura**F1 2,6-11**

*Humilhou-se a si mesmo; por isso,
Deus o exaltou acima de tudo.*

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Jesus Cristo,
existindo em condição divina,
não fez do ser igual a Deus uma usurpação,
mas ele esvaziou-se a si mesmo,
assumindo a condição de escravo
e tornando-se igual aos homens.
Encontrado com aspecto humano,
humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte,
e morte de cruz.
Por isso, Deus o exaltou acima de tudo
e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.
Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu,
na terra e abaixo da terra,
e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”,
para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente!

Que se entregou à cruz e nos recebeu na luz!

- 1.** O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a Cruz. – **R.**
- 2.** Por isso, o Pai do Céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande Nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dEle, céus e terra se ajoelhem! – **R.**

Ao Evangelho, não se levam velas nem incenso.

A história da Paixão do Senhor se lê sem velas e incenso, sem saudação e sinal da cruz sobre o livro. Ela é proclamada pelo diácono ou, na sua falta, pelo sacerdote. Pode ser proclamada também por leigos, reservando-se a parte de Cristo para o sacerdote, se for possível.

Só os diáconos, mas não outros, pedem a bênção ao sacerdote, como habitualmente antes do Evangelho.

Ano A – Mateus

FORMA LONGA

**Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo Mateus**

Mt 26,14-27,66

Narrador

Padre (Jesus)

Leitor 1: Sumo Sacerdote; Oficial da Lei

Leitor 2: Pedro

Leitor 3: Judas Iscariotes

Leitor 4: Criada, Mulher de Pilatos

Leitor 5: Pôncio Pilatos

GRUPO

N**arrador:**
**PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
SEGUNDO MATEUS.** *(não se diz “Glória a vós, Senhor)*
Naquele tempo, um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse:

Leitor 3 (Judas): **O que me dareis se vos entregar Jesus?**

Narrador: *Combinaram, então, trinta moedas de prata. E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:*

Grupo: **Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?**

Narrador: *Jesus respondeu:*

Padre (Jesus): **Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos.**

Narrador: *Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a páscoa. Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse:*

Padre (Jesus): **Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.**

Narrador: *Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:*

Leitor 2 (Discípulo): **Senhor, será que sou eu?**

Narrador: *Jesus respondeu:*

Padre (Jesus): **Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!**

Narrador: *Então Judas, o traidor, perguntou:*

Leitor 3 (Judas): **Mestre, serei eu?**

Narrador: *Jesus lhe respondeu:*

Padre (Jesus): **Tu o dizes.**

Narrador: *Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:*

Padre (Jesus): **Tomai e comei, isto é o meu corpo.**

Narrador: *Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:*

Padre (Jesus): **Bebei dele todos. Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até ao dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai.**

Narrador: *Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. Então Jesus disse aos discípulos:*

Padre (Jesus): **Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão’. Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galiléia.**

Narrador: *Disse Pedro a Jesus:*

Leitor 2 (Pedro): *Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei.*

Narrador: *Jesus lhe declarou:*

Padre (Jesus): **Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.**

Narrador: *Pedro respondeu:*

Leitor 2 (Pedro): **Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.**

Narrador: *E todos os discípulos disseram a mesma coisa. Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:*

Padre (Jesus): **Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!**

Narrador: *Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. Então Jesus lhes disse:*

Padre (Jesus): **Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai comigo!**

Narrador: *Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:*

Padre (Jesus): **Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres.**

Narrador: *Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:*

Padre (Jesus): **Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.**

Narrador: *Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:*

Padre (Jesus): **Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!**

Narrador: *Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então voltou para junto dos discípulos e disse:*

Padre (Jesus): **Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando.**

Narrador: *Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos*

sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

Leitor 3 (Judas): Jesus é aquele que eu beijar; prendei-o!

Narrador: Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

Leitor 3 (Judas): Salve, Mestre!

Narrador: E beijou-o. Jesus lhe disse:

Padre (Jesus): Amigo, a que vieste?

Narrador: Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus, porém, lhe disse:

Padre (Jesus): Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada, pela espada morrerão. Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? Então, como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?

Narrador: E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

Padre (Jesus): Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes.

Narrador: Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da lei e os anciãos. Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do sumo sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo.

Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, que afirmaram:

Grupo: Este homem declarou: “posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias”.

Narrador: Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

Leitor 1 (Sumo Sacerdote): Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?

Narrador: Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

Leitor 1 (Sumo Sacerdote): Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus.

Narrador: *Jesus respondeu:*

Padre (Jesus): **Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu.**

Narrador: *Então o sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse:*

Leitor 1 (Sumo Sacerdote): **Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?**

Narrador: *Responderam:*

Grupo: **É réu de morte!**

Narrador: *Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, dizendo:*

Grupo: **Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?**

Narrador: *Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:*

Leitor 4 (Criada): **Tu também estavas com Jesus, o Galileu!**

Narrador: *Mas ele negou diante de todos:*

Leitor 2 (Pedro): **Não sei o que tu estás dizendo.**

Narrador: *E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:*

Leitor 4 (Criada): **Este também estava com Jesus, o Nazareno.**

Narrador: *Pedro negou outra vez, jurando:*

Leitor 2 (Pedro): **Nem conheço esse homem!**

Narrador: *Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:*

Grupo: **É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia.**

Narrador: *Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou. Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”. E saindo dali, chorou amargamente. De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e*

foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

Leitor 3 (Judas): *Pequei, entregando à morte um homem inocente.*

Narrador: *Eles responderam:*

Grupo: **O que temos nós com isso? O problema é teu.**

Narrador: *Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:*

Grupo: **É contra a lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue.**

Narrador: *Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. É por isso que aquele campo até hoje é chamado de Campo de Sangue. Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: “Eles pegaram as trinta moedas de prata – preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!” Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:*

Leitor 5 (Pilatos): **Tu és o rei dos judeus?**

Narrador: *Jesus declarou:*

Padre (Jesus): **É como dizes.**

Narrador: *E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:*

Leitor 5 (Pilatos): **Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?**

Narrador: *Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:*

Leitor 5 (Pilatos): **Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?**

Narrador: *Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:*

Leitor 4 (mulher de Pilatos): **Não te envolvas com esse justo, porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele.**

Narrador: *Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:*

Leitor 5 (Pilatos): **Qual dos dois quereis que eu solte?**

Narrador: *Eles gritaram:*

Grupo: **Barrabás.**

Narrador: *Eles gritaram:*

Leitor 5 (Pilatos): **Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?**

Narrador: *Todos gritaram:*

Grupo: **Seja crucificado!**

Narrador: Pilatos falou:

Leitor 5 (Pilatos): **Mas, que mal ele fez?**

Narrador: *Eles, porém, gritaram com mais força:*

Grupo: **Seja crucificado!**

Narrador: *Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:*

Leitor 5 (Pilatos): **Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!**

Narrador: *O povo todo respondeu:*

Grupo: **Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.**

Narrador: *Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:*

Grupo: **Salve, rei dos judeus!**

Narrador: *Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o rei dos Judeus”. Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:*

Grupo: **Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!**

Narrador: *Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:*

Grupo: **A outros salvou... A si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: eu sou o Filho de Deus.**

Narrador: *Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:*

Padre (Jesus): **Eli, Eli, lamá sabactâni?**

Narrador: *que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:*

Grupo: **Ele está chamando Elias!**

Narrador: *E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:*

Grupo: **Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!**

Narrador: *Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.*

**NESSE MOMENTO, TODOS SE AJOELHAM
E ASSIM PERMANECEM POR ALGUNS SEGUNDOS.**

Narrador: *E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:*

Leitor 1 (Oficial): **Ele era mesmo Filho de Deus!**

Narrador: *Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. No dia seguinte,*

como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, e disseram:

Grupo: Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: “Depois de três dias eu ressuscitarei!” Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: “Ele ressuscitou dos mortos!” Pois essa última impostura seria pior do que a primeira.

Narrador: *Pilatos respondeu:*

Leitor 5 (Pilatos): *Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer.*

Narrador: *Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda. – Palavra da Salvação.*

Ano A – Mateus

FORMA BREVE

**Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo Mateus**

Mt 27,11-54

Narrador

Padre (Jesus)

Leitor 1: Sumo Sacerdote; Oficial da Lei

Leitor 4: Criada, Mulher de Pilatos

Leitor 5: Pôncio Pilatos

GRUPO

Narrador: **PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
SEGUNDO MATEUS.** *(não se diz “Glória a vós, Senhor)*
*Naquele tempo, Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o
interrogou:*

Leitor 5 (Pilatos): *Tu és o rei dos judeus?*

Narrador: *Jesus declarou:*

Padre (Jesus): **É como dizes.**

Narrador: *E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:*

Leitor 5 (Pilatos): *Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?*

Narrador: *Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o*

prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

Leitor 5 (Pilatos): **Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?**

Narrador: *Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:*

Leitor 4 (mulher de Pilatos): **Não te envolvas com esse justo, porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele.**

Narrador: *Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:*

Leitor 5 (Pilatos): **Qual dos dois quereis que eu solte?**

Narrador: *Eles gritaram:*

Grupo: **Barrabás.**

Narrador: *Eles gritaram:*

Leitor 5 (Pilatos): **Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?**

Narrador: *Todos gritaram:*

Grupo: **Seja crucificado!**

Narrador: *Pilatos falou:*

Leitor 5 (Pilatos): **Mas, que mal ele fez?**

Narrador: *Eles, porém, gritaram com mais força:*

Grupo: **Seja crucificado!**

Narrador: *Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:*

Leitor 5 (Pilatos): **Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!**

Narrador: *O povo todo respondeu:*

Grupo: **Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.**

Narrador: *Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:*

Grupo: Salve, rei dos judeus!

Narrador: *Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o rei dos Judeus”. Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:*

Grupo: Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!

Narrador: *Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:*

Grupo: A outros salvou... A si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: eu sou o Filho de Deus.

Narrador: *Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:*

Padre (Jesus): Eli, Eli, lamá sabactâni?

Narrador: *que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:*

Grupo: Ele está chamando Elias!

Narrador: *E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:*

Grupo: Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!

Narrador: *Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.*

**NESSE MOMENTO, TODOS SE AJOELHAM
E ASSIM PERMANECEM POR ALGUNS SEGUNDOS.**

Narrador: *E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos,*

depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

Leitor 1 (Oficial): Ele era mesmo Filho de Deus!

Narrador: *Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, e disseram:*

Grupo: **Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: “Depois de três dias eu ressuscitarei!” Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: “Ele ressuscitou dos mortos!” Pois essa última impostura seria pior do que a primeira.**

Narrador: *Pilatos respondeu:*

Leitor 5 (Pilatos): Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer.

Narrador: *Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacraram a pedra e montaram guarda. – Palavra da Salvação.*

*Após a história da Paixão, se for oportuno, haja uma breve homilia.
Diz-se o Creio.*

Oração Universal

Como verdadeiros discípulos, seguimos Cristo, humilde Rei da glória, que entra em Jerusalém para consumir, na Cruz, a sua missão redentora. Unidos ao nosso Salvador, invoquemos a Deus, Pai misericordioso, princípio e fonte de toda bênção, rezando:

R. Pela Paixão do vosso Filho, ouvi-nos, Senhor.

- 1.** Pela Santa Igreja: celebrando com viva fé o grande Mistério da Paixão e Morte de Cristo, olhe com coração materno a cruz de muitos de seus filhos, dando-lhes conforto e alívio.
Rezemos.

2. Por nossa Diocese de Osasco,
com suas nove Regiões Pastorais:
vivenciando com fé a celebração da Paixão do Senhor
com Ele rejubile de alegria na Santa Páscoa.
Rezemos.
3. Por todos os que sofrem os horrores da guerra
e por todos os enfermos no corpo e na alma:
unidos à Paixão de Cristo e consolados pelo amor fraterno,
redescubram a força regeneradora da fé.
Rezemos.
4. Pelos jovens: apoiados pelo testemunho
e pela intercessão dos santos, sejam autênticos discípulos de Jesus
e façam, sem medo, a escolha de segui-lo e amá-lo.
Rezemos.
5. Por todos nós aqui reunidos:
para que a conclusão desta Campanha da Fraternidade
nos leve a olhar com maior amor e atenção aos nossos irmãos
carentes de moradia e dignidade, e a celebração
dos mistérios mais santos de nossa fé nos impulsione
a ser, na sociedade, instrumentos de amor e de paz. Rezemos.

Ouvi, ó Pai, a oração do vosso povo,
que caminha com o vosso Filho rumo ao Calvário:
fazei que, depois de aclamá-lo no dia da alegria,
o sigamos com amor na hora escura e vivificante da cruz.

Ele, que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação das Oferendas

1. Sê bendito, Senhor, para sempre pelos frutos das nossas jornadas. Repartidos na
mesa do Reino, anunciam a paz almejada! - **R.**

Senhor da vida, tu és a nossa salvação!

Ao prepararmos a tua mesa, em ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre pelos mares, os rios e as fontes. Nos recordam a
tua justiça, que nos leva a um novo horizonte. - **R.**
3. Sê bendito, Senhor, para sempre pelas bênçãos, qual chuva torrente. Tu fecundas
o chão desta vida, que abriga uma nova semente. - **R.**

Oração sobre as oferendas

Pela Paixão do vosso Filho Unigênito,
apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação;
concedei-nos, por este único e admirável sacrifício,
a misericórdia que não merecemos por nossas obras.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

**Prefácio: A Paixão do Senhor
(Missal Romano, p. 225)**

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, nosso Senhor.

Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores.
Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos.
Sua morte apagou nossos pecados
e sua ressurreição trouxe-nos a justificação.

Por isso, com todos os anjos,
nós vos louvamos em alegre celebração
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Sugestão: Oração Eucarística III (Missal Romano, p. 545)

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo,
e tudo o que criastes proclama o vosso louvor,
porque, por Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor nosso,
e pela força do Espírito Santo,
dais vida e santidade a todas as coisas
e não cessais de reunir para vós um povo
que vos ofereça em toda parte,
do nascer ao pôr-do-sol,
um sacrifício perfeito.

Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos:
santificai pelo Espírito Santo
as oferendas que vos apresentamos
para serem consagradas,

une as mãos e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo, sobre o pão e o cálice, dizendo:

**a fim de que se tornem
o Corpo e + o Sangue de vosso Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo,**

une as mãos

que nos mandou celebrar estes mistérios.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC: Na noite em que ia ser entregue,

toma o pão e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

**Jesus tomou o pão,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

Então prossegue:

**Do mesmo modo,
no fim da ceia,**

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco acima do altar, prossegue:

**Ele tomou o cálice em suas mãos,
pronunciou a bênção de ação de graças
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Em seguida, diz:

CP: Mistério da fé para a salvação do mundo!

R. Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**CC: Celebrando agora, ó Pai,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu
e enquanto esperamos sua nova vida,**

**nós vos oferecemos em ação de graças
este sacrifício vivo e santo.**

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja
e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco;
concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
repletos do Espírito Santo,
nos tornemos em Cristo
um só corpo e um só espírito.

R. O Espírito nos una num só corpo!

1C: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda
para alcançarmos a herança com os vossos eleitos:
a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus,
São José, seu Esposo,
os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires,
N. (nome do Padroeiro)
e todos os Santos,
que não cessam de interceder por nós
na vossa presença.

R. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C: Nós vos suplicamos, Senhor,
que este sacrifício da nossa reconciliação
estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro.
Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja,
enquanto caminha neste mundo:
o vosso servo o papa Leão
e o nosso bispo João Bosco,
com os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros e diáconos,
os outros ministros
e o povo por vós redimido.

Atendei propício às preces da vossa família,
que reunistes em vossa presença.
Reconduzi a vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos e filhas
dispersos pelo mundo inteiro.

R. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

4C: Acolhei com bondade no vosso reino
os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida
e todos os que morreram na vossa amizade.
Unidos a eles,
esperamos também nós
saciar-nos eternamente da vossa glória,

**por Cristo, Senhor nosso.
Por ele dais ao mundo
todo bem e toda graça.**

**CP e CC: Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai Todo-Poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.**

R. Amém.

Antífona da comunhão

Mt 26,42

Meu Pai, se este cálice
não pode passar sem que eu o beba,
seja feita a tua vontade!

Canto de Comunhão

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

- 1.** Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele. – **R.**
- 2.** Quem comer o Pão da vida viverá eternamente. Tenho pena deste povo que não tem o que comer. Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele. – **R.**
- 3.** Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele. – **R.**
- 4.** Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele. – **R.**
- 5.** Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança. Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele. – **R.**

Ou:

Canto de Comunhão

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

- 1.** Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. – **R.**
- 2.** Vós sereis os meus amigos, se seguides meu preceito: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. – **R.**
- 3.** Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. – **R.**
- 4.** Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. – **R.**

Oração depois da comunhão

Saciados pelo vosso sacramento,
nós vos pedimos, Senhor:
como pela morte do vosso Filho
nos destes esperar o que cremos,
dai-nos, pela sua ressurreição
alcançar o que buscamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Antes da Bênção Final, é oportuno comunicar aos fieis a programação para os demais dias da Semana Santa com seus respectivos horários, motivando a participação e o espírito de recolhimento interior.

Oração sobre o povo para o Domingo de Ramos da Paixão do Senhor (Missal Romano, p. 226)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Diácono (ou, na falta deste, o próprio sacerdote):

Inclinai-vos para receber a bênção.

V. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz.

Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

V. E a bênção de Deus todo-poderoso Pai e Filho ✠ e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

V. Ide em paz o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Canto Final

1. Um certo dia à beira-mar apareceu um jovem Galileu. Ninguém podia imaginar que alguém pudesse amar do jeito que Ele amava. Seu jeito simples de conversar tocava o coração de quem o escutava. - **R.**

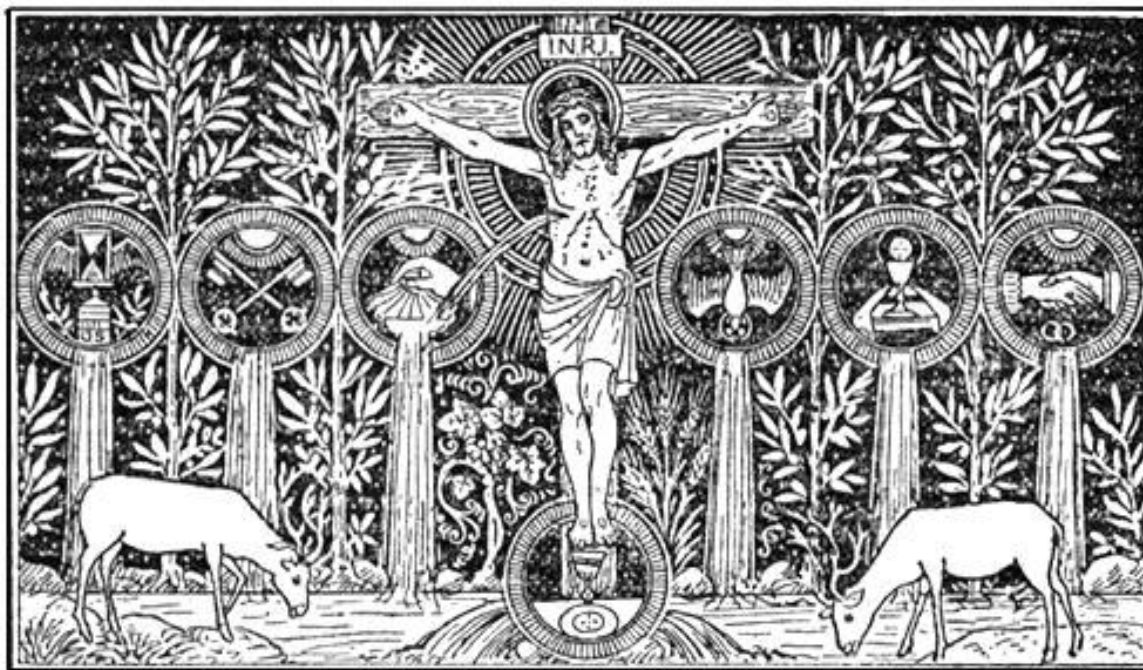
E seu nome era Jesus de Nazaré. Sua fama se espalhou e todos vinham ver o fenômeno do jovem pregador, que tinha tanto amor.

2. Naquelas praias, naquele mar, naquele rio, em casa de Zaqueu, naquela estrada, naquele sol, e o povo a escutar histórias tão bonitas. Seu jeito amigo de se expressar enchia o coração de paz tão infinita. - **R.**
3. Um certo dia, ao tribunal alguém levou o jovem Galileu. Ninguém sabia qual foi o mal e o crime que Ele fez, quais foram seus pecados. Seu jeito honesto de denunciar mexeu na posição de alguns privilegiados. - **R.**

E mataram a Jesus de Nazaré e no meio de ladrões puseram sua cruz. Mas o mundo ainda tem medo de Jesus que tinha tanto amor.

SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Roxo – Prefácio da Paixão do Senhor, II (Missal Romano, p. 465)



MISSA DIÁRIA

Motivação Inicial – Conforme o costume da Paróquia

(pode ser proposta ao povo, a poucos instantes do início da celebração).

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Em espírito de profunda oração e contrição nos reunimos nesta Segunda-Feira Santa, meditando os últimos momentos da vida terrena de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Como Maria de Betânia, coloquemo-nos aos pés do Senhor nesta Semana Santa, preparando-nos para viver os dias gloriosos de sua Paixão, Morte e Ressurreição. Recomendemo-nos com confiança à intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja e Mãe das Dores, para que nos ampare no compromisso de sermos, em todas as circunstâncias, apóstolos incansáveis do seu Filho divino e do seu Amor misericordioso.

(Apresentar as intenções colocadas para este dia).

Cantemos.

Canto de Entrada

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz.
E nós, também na terra, louvemos a Santa Cruz. (bis)
2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus.
Cantemos também na terra louvores à Santa Cruz. (bis)
3. Sustenta gloriosamente nos braços ao bom Jesus;
sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz. (bis)

Antífona da Entrada

Sl 34,1-2; Sl 139,8

Julgai, Senhor, meus acusadores,
combatei aqueles que me combatem.
Tomai armadura e escudo
e levantai-vos em meu socorro.
Senhor, minha força e salvação.

Ato Penitencial – Fórmula II (Missal Romano, p. 434)

De coração contrito e humilde,
aproximemo-nos do Deus justo e santo,
para que tenha piedade de nós, pecadores (*pausa*).

V. Tende compaixão de nós, Senhor.

R. Porque somos pecadores.

V. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

R. E dai-nos a vossa salvação.

V. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

Kyrie – Rezado ou cantado

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Oração do Dia

Deus todo-poderoso, concedei a nós,
que desfalecemos em nossa fraqueza,
recobrar novo alento
pelos méritos da paixão do vosso Filho Unigênito.
Ele, que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Is 42,1-7

*Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas
(Primeiro canto do Servo do Senhor).*

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

“Eis o meu servo - eu o recebo;
eis o meu eleito - nele se compraz minh'alma;
pus meu espírito sobre ele,
ele promoverá o julgamento das nações.
Ele não clama nem levanta a voz,
nem se faz ouvir pelas ruas.
Não quebra uma cana rachada
nem apaga um pavio que ainda fumega;
mas promoverá o julgamento para obter a verdade.
Não esmorecerá nem se deixará abater,
enquanto não estabelecer a justiça na terra;
os países distantes esperam seus ensinamentos”.

Isto diz o Senhor Deus,
que criou o céu e o estendeu,
firmou a terra e tudo que dela germina,
que dá a respiração aos seus habitantes
e o sopro da vida ao que nela se move:
“Eu, o Senhor, te chamei para a justiça
e te tomei pela mão;
eu te formei e te constituí como o centro
de aliança do povo, luz das nações,
para abrires os olhos dos cegos,
tirar os cativos da prisão,
livrar do cárcere os que vivem nas trevas”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Sl 26(27)

R. O Senhor é minha luz e salvação.

- 1.** O Senhor é minha luz e salvação;
de quem eu terei medo?
O Senhor é a proteção da minha vida;
perante quem eu tremerei? – **R.**
- 2.** Quando avançam os malvados contra mim,
querendo devorar-me,
são eles, inimigos e opressores,
que tropeçam e sucumbem. - **R.**
- 3.** Se contra mim um exército se armar,
não temerá meu coração;
se contra mim uma batalha estourar,
mesmo assim confiarei. - **R.**
- 4.** Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver
na terra dos viventes.
Espera no Senhor e tem coragem,
espera no Senhor! * - **R.**

Aclamação ao Evangelho


**R. Honra, glória, poder e louvor
a Jesus, nosso Deus e Senhor!**

**V. Salve, nosso Rei, somente vós
tendes compaixão dos nossos erros. – R.**

Evangelho

Jo 12,1-11

Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura.

 Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Seis dias antes da Páscoa,
Jesus foi para Betânia,
onde morava Lázaro,
que ele havia ressuscitado dos mortos.
Ali ofereceram a Jesus um jantar;
Marta servia
e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.
Maria, tomando quase meio litro de perfume
de nardo puro e muito caro,
ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos.
A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo.
Então, falou Judas Iscariotes,
um dos seus discípulos,
aquele que o havia de entregar:
“Por que não se vendeu este perfume
por trezentas moedas de prata,
para as dar aos pobres?”
Judas falou assim, não porque se preocupasse com os pobres,
mas porque era ladrão;
ele tomava conta da bolsa comum
e roubava o que se depositava nela.
Jesus, porém, disse:
“Deixa-a; ela fez isto
em vista do dia de minha sepultura.
Pobres, sempre os tereis convosco,
enquanto a mim, nem sempre me tereis”.
Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia,
foram para lá,
não só por causa de Jesus,
mas também para verem Lázaro,
que Jesus havia ressuscitado dos mortos.
Então, os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro,
porque, por causa dele,
muitos deixavam os judeus
e acreditavam em Jesus.

Palavra da Salvação.

Oração Universal

Caminhando com Jesus rumo ao Calvário,
acolhamos em nosso coração as dores da humanidade
e elevemos ao Pai a nossa súplica,
rezando:

R. Ouvi-nos, Senhor.

- 1.** Pela Santa Igreja:
como na casa de Betânia, resplandeça nela

a primazia do amor vivido na oração incessante e no serviço humilde e generoso. Rezemos.

2. Pelos ministros ordenados:
cultivando uma profunda intimidade com Cristo, tenham com Ele um único sentimento e vontade, e sejam sinais de sua presença junto a todos os homens.
Rezemos.
3. Pelas pessoas consagradas:
prontas para a doação e generosas no serviço, difundam na Igreja e no mundo o bom odor de Cristo.
Rezemos.
4. Pelos governantes:
sustentados pela oração de todos os fieis, trabalhem, com perseverança, pelo bem precioso que é a paz.
Rezemos.
5. Pelas famílias, pelas comunidades paroquiais e por todos nós, aqui reunidos:
com o mesmo coração hospitaleiro dos irmãos Marta, Maria e Lázaro, reconheçamos as necessidades dos que vivem ao nosso lado. Rezemos.

A tendei, ó Pai, as nossas preces:
fazei-nos verdadeiros discípulos do vosso Filho
e, com um coração adorador e desprendido,
sejamos capazes de espalhar no mundo o seu amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação das Oferendas

1. Senhor, vos ofertamos, em súplice oração, **o cálice com vinho, e na patena o pão. (bis)**
2. O pão vai converter-se na carne de Jesus. **E o vinho será o sangue, que derramou na Cruz. (bis)**
3. Senhor, vos damos tudo: nosso pesar e gozo, **nossa alegria e dores, trabalhos e repouso. (bis)**
4. Amigos e parentes – os vivos e os defuntos – **em torno à vossa mesa, estamos sempre juntos. (bis)**
5. A voz do sacerdote – que é a nossa voz – **vos dá a Hóstia viva que somos todos nós. (bis)**

Oração sobre as oferendas

Olhai, Senhor, com bondade,
os sagrados mistérios que celebramos;
o que em vossa misericórdia previdente
instituístes para desfazer a nossa condenação
produza em nós frutos de vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Prefácio da Paixão do Senhor, II (Missal Romano, p. 465)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Pois sabemos que já se aproximam
os dias de sua paixão salvadora
e de sua gloriosa ressurreição;
dias em que é vencido o poder do antigo inimigo
e é celebrado o mistério da nossa redenção.

Por ele os coros dos Anjos,
alegrando-se eternamente na vossa presença,
adoram a vossa grandeza.
Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Oração Eucarística II (Missal Romano, p. 537)
Aclamação Memorial: Mistério da Fé (Anunciamos, Senhor).

Antífona da comunhão

Sl 101,3

De mim não oculteis a vossa face,
no dia em que estou angustiado!
Inclinai o vosso ouvido para mim,
ao invocar-vos, atendei-me sem demora!

Canto de Comunhão

1. Quando te domina o cansaço e já não puderes dar um passo, quando o bem ao mal ceder e tua vida não quiser ver um novo amanhecer...

Levanta-te e come, levanta-te e come, que o caminho é longo, caminho longo! Eu sou teu alimento, ó caminheiro! Eu sou o Pão da Vida verdadeiro! Te faço caminhar, vale e monte atravessar, pela Eucaristia, Eucaristia!

2. Quanto te perderes no deserto e a morte então sentires perto, sem mais forças pra subir, sem coragem de assumir o que Deus te ti pedir...
3. Quando a dor, o medo e a incerteza tentam apagar tua chama acesa e tirar do coração a alegria e a paixão de lutar não ser em vão...
4. Quando não achares o caminho, triste e abatido vais sozinho, o olhar sem brilho e luz, sob o peso de tua cruz, que a lugar nenhum conduz...

Oração depois da comunhão

Visitai, Senhor, o vosso povo
e assisti com amor de Pai
os que celebram os vossos mistérios,
para que conservemos, pela vossa proteção
os remédios da salvação eterna
que recebemos de vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Bênção Final

Oração sobre o povo – Missal Romano, p. 228

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Diácono (ou, na falta deste, o próprio sacerdote):

Inclinai-vos para receber a bênção.

O sacerdote estende as mãos sobre o povo.

Defendei, Senhor,
os que se humilham
e protegei os que confiam em vossa misericórdia,
a fim de que, preparando-se para a festa da Páscoa,
não façam apenas penitência corporal,
mas busquem, o que é melhor, a pureza de coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

V. E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

V. Ide em paz o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Canto Final

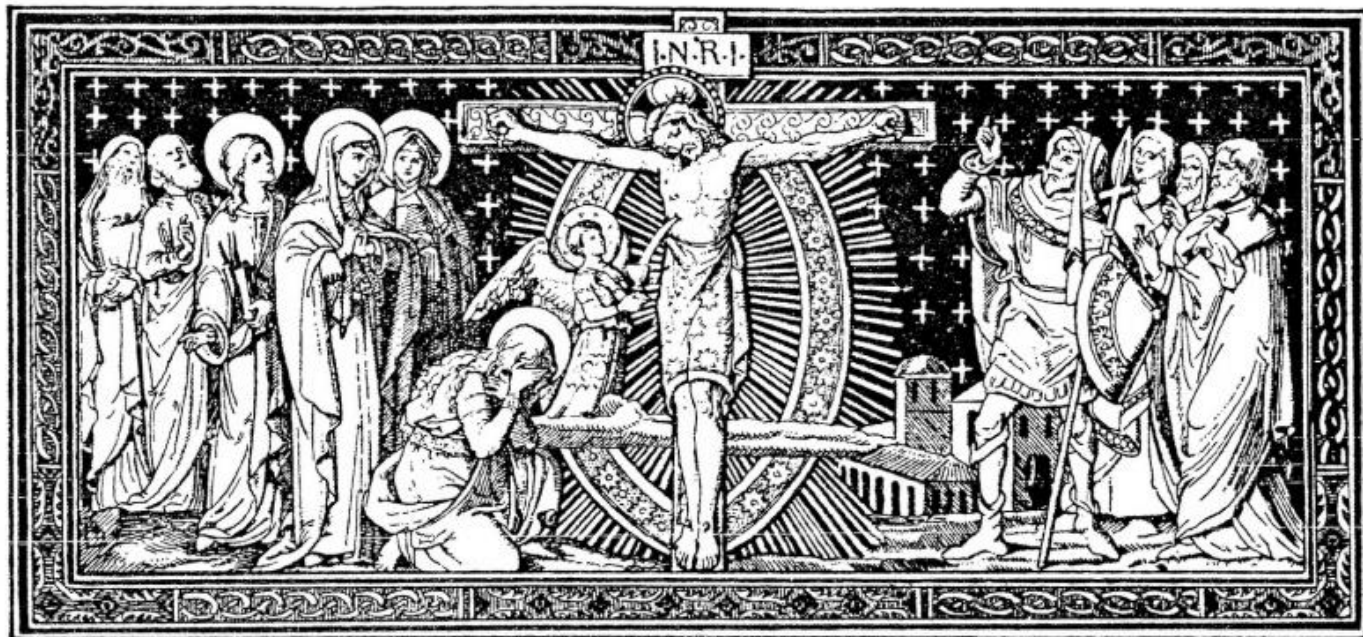
Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, Tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz! – **R.**
2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador, confirma nossa esperança na marcha para o Senhor. – **R.**
3. À sombra dos teus braços, a Igreja viverá. Por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá. – **R.**

SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SANTA

OFÍCIO DE TREVAS

MEDITAÇÃO DAS SETE PALAVRAS DE NOSSO SENHOR NO CALVÁRIO



- O Altar esteja completamente desnudado. A Menorá, candelabro de sete braços, se possível, esteja no altar ou em frente a ele. Caso se julgue oportuno, pode-se manter, em local apropriado no Presbitério, a imagem do Senhor Crucificado. Dar destaque ao Crucificado e às sete velas.
- Com a devida antecedência ao início desta celebração, conscientizar o povo acerca do seu sentido. Favorecer o recolhimento, o silêncio e o clima de oração e penitência, próprios destes dias santíssimos.
- O sacerdote que preside pode utilizar sobrepeliz, estola e pluvial de cor roxa, ou ainda túnica e estola. Os demais sacerdotes e o diácono que com ele participem, podem usar batina, sobrepeliz e estola roxa, ou, ainda, túnica e estola roxa.

Motivação Inicial

“Não me deixeis, Senhor; à mercê de meus adversários, pois contra mim se levantaram testemunhas falsas, mas volta-se contra eles a sua iniquidade”. (Sl 26,2)

O Ofício de Trevas é uma paraliturgia que teve origem na Idade Média, com o nome de Tenebrário. Consiste numa belíssima celebração, caracterizada pela profundidade, na qual são realizadas meditações sobre as Sete Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz, intercaladas com o canto de 7 Salmos. Será feita a reflexão da palavra de Jesus na cruz seguida pelo salmo. Após cada salmo, será apagada uma vela da menorá. Ao chegar o sétimo e último, resta apenas uma veia acesa. O Presidente erguerá a menorá, depois vai abaixá-la, depondo-a atrás do Altar. Enquanto isso, a assembleia bate nos bancos ou nos punhos, significando a descida de Jesus até a mansão dos mortos, bem como o terremoto que abalou a terra após a morte do Senhor. Participemos com fé e piedade.

Canto de Entrada

Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz! - **R.**
2. Nós vamos à Cidade, e lá eu irei sofrer, serei crucificado, mas hei de reviver! - **R.**
3. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi, se o mundo vos odeia, primeiro odiou a mim. - **R.**

4. Vocês vão ter no mundo, tristezas e aflição, mas eu venci o mundo, coragem e vencerão! - **R.**
5. Se o grão que cai por terra, não morre fica só. Se morre germina e cresce, seu fruto será maior! - **R.**
6. Escutem meu mandamento, reparem como ame! Por todos eu dei a vida, se amem, assim vocês! - **R.**
7. Se alguém quer ser meu servo, me siga e então verá, esteja onde eu estiver, meu Pai o honrará. - **R.**

Saudação Inicial

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

V. “Vocês todos que passam pelo caminho, olhem e prestem atenção: haverá dor semelhante à minha dor?” (Lm 1, 12s)

Canto: Lamentos do Senhor

1. Que te fiz meu povo eleito? Diz em que eu te contristei! Que mais podia ter feito, em que foi que eu te faltei? - **R.**

DEUS SANTO, DEUS FORTE, DEUS IMORTAL, TENDE PIEDADE DE NÓS! (bis)

2. Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei: preparei-te bela terra, tu a cruz para o teu Rei! - **R.**
3. Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim; águas doces eu te dava, foste amargo até o fim! - **R.**
4. Flagelei por te o Egito, primogênitos matei; Tu, porém, me flagelastes, entregastes o próprio Rei! - **R.**

Meditação das Sete Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz

A cada Palavra, ao concluir o sermão, o pregador diz:

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos ficam de pé, enquanto o presidente reza a Oração correspondente a cada palavra.

Ao fim de cada oração, o presidente diz:

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

Todos: Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Em seguida, canta-se o respectivo salmo.

Findado o canto do salmo, o presidente apaga a vela na Menorá e anuncia a palavra seguinte.

Primeira Palavra: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem!”

(Lc 23,33-34)

Segue-se o primeiro breve sermão.

V. Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz, a fim de pagar com vossas penas a dívida de nossos pecados

e abristes vossa divina boca para obter-nos o perdão da justiça eterna:
pelos méritos de vosso Preciosíssimo Sangue
derramado por nossa salvação,
concedei-nos uma dor tão viva de nossas culpas
que nos faça morrer no seio de vossa infinita Misericórdia.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Primeiro Salmo: Salmo 50(51)

**FOI CONTRA VÓS, SÓ CONTRA VÓS QUE EU PEQUEI,
Ó MEU DEUS, MISERICÓRDIA E COMPAIXÃO!**

**1. Tende piedade ó meu Deus, misericórdia *
na imensidão do vosso amor purificai-me!
Lavai-me todo inteiro do pecado, *
E apagai completamente a minha culpa! – R.**

**2. Eu reconheço toda a minha iniquidade, *
o meu pecado está sempre a minha frente.
Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, *
E pratiquei o que é mau aos vossos olhos! – R.**

**3. Mostrais assim quanto sois justo na sentença, *
e quanto é reto o julgamento que fazeis.
Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade *
E pecador já minha mãe me concebeu. – R.**

Apaga-se a primeira vela.

Segunda Palavra: “Eu te asseguro que hoje estarás comigo no paraíso!”

(Lc 23,39-43)

Segue-se o segundo breve sermão.

V. Oremos.

Ó Sangue adorável de nosso amado Jesus,
preço da redenção do mundo e fonte de vida eterna
que purificas nossas almas: nós vos adoramos profundamente
e queremos reparar com nossas adorações e nosso fervor
todas as injúrias e ultrajes que continuamente recebeis dos homens,
especialmente no Santíssimo Sacramento do altar.
Nós vos adoramos, ó doce Jesus; imprime em nossa alma
a recordação de tua Sacratíssima Paixão.
Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Segundo Salmo: Salmo 102(101)

**Ó SENHOR, CHEGUE ATÉ VÓS O MEU CLAMOR,
NÃO ME OCULTEIS A VOSSA FACE EM MINHA DOR!**

**1. Ouvi Senhor, e escutai minha oração, *
e chegue até vós o meu clamor!
De mim não oculteis a vossa face *
No dia em que estou angustiado!
Inclinai o vosso ouvido para mim, *
Ao invocar-vos atendei-me sem demora! - R.**

**2. Como fumaça se desfazem os meus dias, *
estão queimando como brasas os meus ossos.
Meu coração se tornou seco igual à erva, *
Até esqueço de tomar meu alimento.
A força de gemer e lamentar, *
Tornei-me tão-somente pele e osso. - R.**

**3. Eu pareço um pelicano no deserto,
sou igual a uma coruja entre ruínas.
Perdi o sono e passo a noite a suspirar
como a ave solitária no telhado.
Meus inimigos me insultam todo o dia,
enfurecidos lançam pragas contra mim. - R.**

Apaga-se a segunda vela.

Terceira Palavra: “Mulher, eis aí o teu filho... Aí está a tua Mãe”
(Jo 19,25-27)

Segue-se o terceiro breve sermão.

V. Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz
e ignorando vossos sofrimentos nos deixastes
em prenda de vosso amor vossa mesma Mãe Santíssima,
para que por seu intermédio possamos recorrer
confiantemente a vós em nossas maiores necessidades:
pelo interior martírio de uma tão amada Mãe,
reavivai em nosso coração a firme esperança
nos infinitos méritos de vosso Preciosíssimo Sangue.
Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Terceiro Salmo: Salmo 35(34)

LEVANTAI-VOS Ó SENHOR, VINDE LOGO EM MEU SOCORRO!

**1. Acusai os que me acusam, ó Senhor,
Combatei os que combatem contra mim!
Empunhai o vosso escudo e armadura;
Levantai-vos, vinde logo em meu socorro
E dizei-me: Sou a tua salvação. - R.**

**2. Então minh'alma no Senhor se alegrará
E exultará de alegria em seu auxílio.
Direi ao Senhor com todo o ser:**

**“Senhor, quem pode a vós se assemelhar,
Pois livrais o infeliz do prepotente
E libertais o miserável do opressor!” – R.**

**3. Surgiram testemunhas mentirosas,
acusando-me de coisas que não sei.
Pagaram com o mal o bem que fiz,
e a minh’alma está agora desolada! – R.**

Apaga-se a terceira vela.

**Quarta Palavra: “Eloi, Eloi, lama sabactani?”
Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?
(Mc 33, 33-39 ou Mt 27,45-50)**

Segue-se o quarto breve sermão.

V. Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e que,
acumulando sofrimento a sofrimento,
além de tantas dores no corpo, sofrestes com infinita paciência
a mais penosa aflição de espírito
por causa do abandono de vosso Eterno Pai:
concedei-nos a graça de sofrer com verdadeira paciência
todas as dores de nossa agonia,
a fim de que, unidas as vossas às nossas penas,
possamos depois participar de vossa glória no Paraíso.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Quarto Salmo: Salmo 22(21)

MEU DEUS, MEU DEUS, PORQUE ME ABANDONASTES?

- 1. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes? ***
E ficais longe de meu grito e minha prece? *
Ó meu Deus, clamo de dia e não me ouvis, *
Clamo de noite e para mim não há resposta! – R.
- 2. Vós no entanto, sois o santo em vosso Templo, ***
Que habitais entre os louvores de Israel.
Foi em vós que esperaram nossos pais; *
Esperaram e vós mesmo os libertastes. – R.
- 3. Seu clamor subiu a vós e foram salvos; ***
Em vós confiaram e não foram enganados.
Quanto a mim, eu sou um verme e não um homem; *
Sou o opróbrio e o desprezo das nações. – R.

Apaga-se a quarta vela.

**Quinta Palavra: “Tenho sede!”
(Jo 19,28-29)**

Segue-se o quinto breve sermão.

V. Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e que, não saciado ainda com tantos sofrimentos, quisestes sofrer maiores dores para a salvação de todos os homens: acendei tão vivo fogo de caridade em nosso coração que o faça abrasar-se inteiramente com o desejo de unir-se a vós por toda a eternidade. Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

5º Salmo: Salmo 69(68)

**RESPONDEI-ME PELO VOSSO IMENSO AMOR,
PELA VOSSA SALVAÇÃO QUE NUNCA FALHA!**

- 1. Salvai-me, ó meu Deus, porque as águas*
até o meu pescoço já chegaram!
- Na lama do abismo eu me afundo*
e não encontro um apoio para os pés.
Nestas águas muito fundas vim cair,*
e as ondas já começam a cobrir-me! - R.**
- 2. À força de gritar, estou cansado;*
minha garganta já ficou enrouquecida.
Os meus olhos já perderam sua luz,*
de tanto esperar pelo meu Deus! - R.**
- 3. Por isso elevo para vós minha oração,
neste tempo favorável, Senhor Deus!
Respondei-me pelo vosso imenso amor,
pela vossa salvação que nunca falha. - R.**

Apaga-se a quinta vela.

Sexta Palavra: “Tudo está consumado!”

(Jo 19,30)

Segue-se o sexto breve sermão.

V. Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz e desde esta cátedra de verdade anunciastes o cumprimento da obra de nossa Redenção, porque de filhos de ira e perdição, fomos feitos filhos de Deus e herdeiros do céu: desprende-nos por completo do mundo como de nós mesmos, e no momento de nossa agonia, dai-nos a graça para oferecer-vos de coração os sacrifícios enfrentados na vida como meio de santificação. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Sexto Salmo: Salmo 140(139)

**TODOS OS OLHOS, Ó SENHOR, EM VÓS ESPERAM,
ESTAIS PERTO DE QUEM PEDE VOSSA AJUDA!**

**1. Livrai-me, ó Senhor, dos homens maus, *
dos homens violentos defendei-me,
dos que tramam só o mal no coração *
e planejam a discórdia todo dia!
Como a serpente eles afiam suas línguas, *
E em seus lábios têm veneno de uma víbora. – R.**

**2. Salvai-me ó Senhor, das mãos do ímpio, +
defendei-me contra o homem violento, *
contra aqueles que planejam minha queda!
Os soberbos contra mim armaram laços, +
Estenderam-me uma rede sob os pés *
E puseram em meu caminho seus tropeços. – R.**

**3. Mas eu digo ao Senhor: “Vós sois meu Deus,
inclinai o vosso ouvido à minha prece!”
Senhor meu Deus, sois meu auxílio poderoso,
vós protegeis minha cabeça no combate!
Não atendais aos maus desejos dos malvados!
Senhor, fazei que os planos deles não se cumpram! – R.**

Apaga-se a sexta vela.

Sétima Palavra: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!”

(Lc 23,44-46)

Segue-se o último breve sermão.

V. Oremos.

Jesus amado, que por amor a nós agonizastes na cruz
e que em cumprimento de tão grande sacrifício
aceitastes a vontade do Eterno Pai
ao entregar em suas mãos vosso espírito
para em seguida inclinar a cabeça e morrer:
concedei-nos estarmos dispostos a viver e a morrer
segundo seja a vós mais agradável,
e que não suspiremos para nada mais
além do perfeito cumprimento de vossa adorável vontade em nós.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Sétimo Salmo: Salmo 30(31)

Ó PAI, EM TUAS MÃOS, EU ENTREGO O MEU ESPÍRITO!

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; *
Que eu não fique envergonhado eternamente!
Porque sois justo, defendei-me e libertai-me, +
Inclinai o vosso ouvido para mim; *
Apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me! - R.

2. Sede uma rocha protetora para mim, *
Um abrigo bem seguro que me salve!
Sim, sois vós a minha rocha e fortaleza; *
Por vossa honra orientai-me e conduzi-me!
Retirai-me desta rede traiçoeira, *
Porque sois o meu refúgio protetor! - R.

3. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, *
Porque vós me salvareis, ó Deus fiel!
Detestais os que adoram deuses falsos; *
Quanto a mim, é ao Senhor que me confio. - R.

O presidente erguerá a sétima vela da Menorá, abaixando-a atrás do Altar.
Apaga-se a sétima vela.

Enquanto isso, quem estiver presente bate nos bancos com os punhos ou faz uso de matracas, significando a descida de Jesus até a mansão dos mortos, o soar dos pregos no madeiro da Cruz e o terremoto que abalou a terra após a morte do Senhor.

O Presidente se prostrará no chão, significando despojamento.
Enquanto isso, canta-se **Perdão, meu Jesus.**

Canto Final

Concluído, o Ofício se encerra sem a bênção final.

PERDÃO MEU JESUS, PERDÃO DEUS DE AMOR.

PERDÃO, DEUS CLEMENTE. PERDOAI, SENHOR. (BIS)

- 1.** Eis-me aos vossos pés, ó meu bom Jesus. Meus enormes crimes, perdoai, Senhor!
- 2.** Por vossas angústias, oração, suor, e cálice do horto, perdoai, Senhor!
- 3.** Já os meus pecados lamento com dor, estou compugnado, perdoai, Senhor!
- 4.** De quanto sofreste, fui eu o causador. Por esses tormentos, perdoai, Senhor!
- 5.** Pelos duros cravos e pelo amargor do fel e vinagre, perdoai, Senhor!
- 6.** Sou mais delinquente que Judas traidor. Mas a vós recorro, perdoai, Senhor!
- 7.** Por tantos açoites, espinhos e dor, por vossa Mãe Santa, perdoai, Senhor!

Terminado o canto, sem bênção final, o povo se retira em silêncio.
Os ministros sagrados dirigem-se à sacristia.

TERÇA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Roxo – Prefácio da Paixão do Senhor, II (Missal Romano, p. 465)



MISSA DIÁRIA

Motivação Inicial – Conforme o costume da Paróquia

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Caríssimos irmãos, nesta Terça-Feira Santa a proximidade com o Tríduo Pascal já é grande. No terceiro dia desta Semana Santa, centro de nossa vida litúrgica, a Igreja nos propõe o Evangelho em que nos deparamos com a covarde traição de Judas Iscariotes à Nosso Senhor Jesus Cristo e o anúncio da negação de Pedro.

À medida que se aproximam os mistérios de nossa Redenção, o nosso coração deve se encher de profunda penitência e clamar intimamente ao Senhor: Piedade de nós!

Cada gota de seu preciosíssimo Sangue vertido na Santa Cruz foi para a total remissão de nossos pecados. Que a meditação dos últimos momentos de vida terrena dEle nos encham de arrependimento e profundo horror ao pecado, para que vivamos plenamente e em estado de graça a plena vitória da Páscoa.

Em silêncio e oração, nos recolhamos com piedade, preparando-nos para a Santa Missa.

Apresentar as intenções colocadas para este dia.

Cantemos.

Canto de Entrada

1. Pecador, agora é tempo de pesar e de temor; serve a Deus, despreza o mundo, já não sejas pecador.
2. Neste tempo sacrossanto o pecado faz horror; contemplando a cruz de Cristo, já não sejas pecador.
3. Vais pecando, vais pecando, vais de horror em mais horror. Filho, acorda dessa morte, já não sejas pecador.
4. Passam meses, passam anos, sem que busques teu Senhor; como um dia para o outro, assim morre o pecador.
5. Compaixão, misericórdia, vos pedimos, Redentor; pela Virgem Mãe das Dores, perdoai-nos, Deus de amor.

Antífona da Entrada

Não me entreguem, Senhor, às mãos dos que me perseguem,
pois contra mim se levantaram falsas testemunhas,

Sl 26,12

mas volta-se contra eles a sua iniquidade.

Ato Penitencial – Fórmula I (Missal Romano, p. 432-433)

O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente.

Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai (*pausa*).

Confessemos os nossos pecados:

Confesso a Deus Todo-Poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões,

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.

E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos,

e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

V. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

Kyrie – rezado ou cantado

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Oração do Dia

Deus eterno e todo-poderoso,
dai-nos celebrar de tal modo
os mistérios da paixão do Senhor,
que possamos receber vosso perdão.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Is 49,1-6

Eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até aos confins da terra (Segundo canto do Servo do Senhor).

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Nações marinhas, ouvi-me, povos distantes, prestai atenção:
o Senhor chamou-me antes de eu nascer,
desde o ventre de minha mãe

ele tinha na mente o meu nome;
fez de minha palavra uma espada afiada,
protegeu-me à sombra de sua mão
e fez de mim uma flecha aguçada,
escondida em sua aljava,
e disse-me: “Tu és o meu Servo,
Israel, em quem serei glorificado”.
E eu disse: “Trabalhei em vão,
gastei minhas forças sem fruto, inutilmente;
entretanto o Senhor me fará justiça
e o meu Deus me dará recompensa”.
E agora diz-me o Senhor
- ele que me preparou desde o nascimento
para ser seu Servo - que eu recupere Jacó para ele
e faça Israel unir-se a ele;
aos olhos do Senhor esta é a minha glória.
Disse ele: “Não basta seres meu Servo
para restaurar as tribos de Jacó
e reconduzir os remanescentes de Israel:
eu te farei luz das nações,
para que minha salvação
chegue até aos confins da terra”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Sl 70(71)

R. Minha boca anunciará vossa justiça.

- 1.** Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor:
que eu não seja envergonhado para sempre!
Porque sois justo, defendei-me e libertai-me!
Escutai a minha voz, vinde salvar-me! - **R.**
- 2.** Sede uma rocha protetora para mim,
um abrigo bem seguro que me salve!
Porque sois a minha força e meu amparo,
o meu refúgio, proteção e segurança!
Libertai-me, ó meu Deus, das mãos do ímpio. - **R.**
- 3.** Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança,
em vós confio desde a minha juventude!
Sois meu apoio desde antes que eu nascesse,
desde o seio maternal, o meu amparo. - **R.**
- 4.** Minha boca anunciará todos os dias
vossa justiça e vossas graças incontáveis.
Vós me ensinastes desde a minha juventude,
e até hoje canto as vossas maravilhas. - **R.**

Aclamação ao Evangelho


**R. Honra, glória, poder e louvor,
a Jesus, nosso Deus e Senhor!**

V. Salve, ó Rei, obediente ao Pai,
vós fostes levado para ser crucificado,
como um manso cordeiro é conduzido à matança. – **R.**

Evangelho

Jo 13,21-33.36-38

*Um de vós me entregará... O galo não cantará antes que me
tenhas negado três vezes.*

 Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo:

Estando à mesa com seus discípulos,
Jesus ficou profundamente comovido e testemunhou:
“Em verdade, em verdade vos digo,
um de vós me entregará”.

Desconcertados,
os discípulos olhavam uns para os outros,
pois não sabiam de quem Jesus estava falando.

Um deles, a quem Jesus amava,
estava recostado ao lado de Jesus.

Simão Pedro fez-lhe um sinal
para que ele procurasse saber
de quem Jesus estava falando.

Então, o discípulo,
reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe:
“Senhor, quem é?”

Jesus respondeu:
“É aquele a quem eu der o pedaço de pão
passado no molho”.

Então Jesus molhou um pedaço de pão
e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.
Depois do pedaço de pão,
Satanás entrou em Judas.

Então Jesus lhe disse:
“O que tens a fazer, executa-o depressa”.

Nenhum dos presentes compreendeu
por que Jesus lhe disse isso.
Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam
que Jesus lhe queria dizer:

“Compra o que precisamos para a festa”,
ou que desse alguma coisa aos pobres.

Depois de receber o pedaço de pão,
Judas saiu imediatamente.

Era noite.

Depois que Judas saiu,
disse Jesus:
“Agora foi glorificado o Filho do Homem,
e Deus foi glorificado nele.
Se Deus foi glorificado nele,
também Deus o glorificará em si mesmo,
e o glorificará logo.
Filhinhos,
por pouco tempo estou ainda convosco.
Vós me procurareis,
e agora vos digo, como eu disse também aos judeus:
'Para onde eu vou, vós não podeis ir'”.
Simão Pedro perguntou:
“Senhor, para onde vais?”
Jesus respondeu-lhe:
“Para onde eu vou,
tu não me podes seguir agora,
mas me seguirás mais tarde”.
Pedro disse:
“Senhor, por que não posso seguir-te agora?
Eu darei a minha vida por ti!”
Respondeu Jesus:
“Darás a tua vida por mim?
Em verdade, em verdade te digo:
o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes”.

Palavra da Salvação.

Oração Universal

Sob o olhar misericordioso do Pai,
coloquemos toda a humanidade,
com suas fragilidades, sofrimentos e pobreza.
Supliquemos que acolha a nossa oração, rezando:

R. Senhor, tende compaixão do vosso povo.

- 1.** Protegei a Santa Igreja:
que ela resplandeça como luz de verdade e de amor
e faça chegar aos confins da terra o Evangelho
da salvação e da vida. Nós vos rogamos.
- 2.** Sustentai com a vossa graça as pessoas consagradas:
vivam com alegria a sua própria vocação
e sejam fieis testemunhas de Cristo. Nós vos rogamos.
- 3.** Suscitai cristãos corajosos em nosso tempo:
abram com coragem os caminhos da paz
e saibam edificar um mundo fraterno e reconciliado.
Nós vos rogamos.
- 4.** Volvei o vosso olhar misericordioso sobre os encarcerados:
não se apague em seu coração a luz da esperança

e se abram à graça renovadora da Páscoa.
Nós vos rogamos.

- 5.** Socorrei a todos nós que participamos desta Eucaristia: sejamos cumulados de força para viver com fidelidade o Evangelho e testemunhar que nada é mais precioso do que Cristo. Nós vos rogamos.

Pai Santo, vós conheceis o nosso coração e conheceis nossos medos e fragilidades: escutai também o que não podemos expressar e atendei-nos pelos méritos da Paixão do vosso Filho. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação das Oferendas

- 1.** A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer. – **R.**

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita, me perdoar. Vou ser o teu seguidor, e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos!

- 2.** A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção de esperança e de paz. – **R.**

Oração sobre as oferendas

Olhai, Senhor, com bondade, as oferendas da vossa família; e, aos que participam agora dos sagrados dons, concedei chegar à sua plenitude. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Prefácio da Paixão do Senhor, II (Missal Romano, p. 465)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Pois sabemos que já se aproximam
os dias de sua paixão salvadora
e de sua gloriosa ressurreição;
dias em que é vencido o poder do antigo inimigo
e é celebrado o mistério da nossa redenção.

Por ele os coros dos Anjos,
alegrando-se eternamente na vossa presença,
adoram a vossa grandeza.

Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Oração Eucarística II (Missal Romano, p. 537)
Aclamação Memorial: Mistério da Fé (Anunciamos, Senhor).

Antífona da comunhão

Rm 8,32

Deus não poupou seu próprio Filho,
mas o entregou por todos nós.

Canto de Comunhão

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. - **R.**
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. - **R.**
3. Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. - **R.**
4. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. - **R.**
5. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. - **R.**
6. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim. “Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!”. - **R.**

Oração depois da comunhão

Saciados pelo dom que nos salva,
imploramos, Senhor, a vossa misericórdia,
a fim de que, pelo mesmo sacramento
que nos dais como alimento neste mundo,
nos leveis a participar da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Bênção Final

Oração sobre o povo – Missal Romano, p. 229

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Diácono (ou, na falta deste, o próprio sacerdote):

Inclinai-vos para receber a bênção.

O sacerdote estende as mãos sobre o povo.

Ó Deus, que a vossa misericórdia liberte das ciladas da antiga culpa o povo que se inclina diante de vós, e o torne capaz de uma vida nova. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

V. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

V. Ide em paz o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Canto Final

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz.
E nós, também na terra, louvemos a Santa Cruz. (bis)
2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus.
Cantemos também na terra louvores à Santa Cruz. (bis)
3. Sustenta gloriosamente nos braços ao bom Jesus;
sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz. (bis)
4. Humildes e confiantes levemos a nossa cruz,
segundo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus. (bis)
5. Cordeiro imaculado, por todos morreu Jesus;
pagando as nossas culpas, é Rei pela sua cruz. (bis)

TERÇA-FEIRA DA SEMANA SANTA

MEDITAÇÃO DAS SETE DORES DA SANTÍSSIMA VIRGEM



Celebrando os mistérios da Paixão do Senhor na Semana Santa, a celebração das Sete Dores de Maria Santíssima recorda-nos a importante parte que a Virgem teve na salvação dos homens. Pois Maria feita Mãe de Deus pelo sopro fecundante do Espírito Santo, por dom da divina bondade, tornou-se “companheira da paixão” e “mãe compassiva”.

A devoção às suas Sete Dores teve origem de modo especial na Ordem dos Servitas, ou Servos de Maria, na Itália, em 1617. No princípio, ressoa a profecia de Simeão, que numa e mesma expressão abraça a sorte do Filho e da Mãe e anuncia Cristo como sinal de contradição e Maria transpassada por uma espada de dor.

Os textos oracionais da Sagrada Liturgia relembram o designios de salvação com que Deus quis “a Mãe a sofrer junto com o Filho sofredor” e “junto da cruz do novo Adão, a nova Eva”.

A Santíssima Virgem, por causa de sua “com-paixão” salvífica é com razão celebrada “como armada pela fé, fortalecida pela esperança, incendiada pelo fogo da caridade” de pé ao lado da cruz do Senhor; aí não poupou a sua alma por causa da humilhação do seu povo e as dores “que não sentira ao gerar o Filho” agora as sofre duríssimas ao regenerar os homens para a vida divina; por isso os fieis a glorificam, dizendo: “Felizes os sentidos da Santíssima Virgem Maria, sem morte mereceram a palma do martírio junto à cruz do Senhor”.

- Procure-se criar um ambiente adequado que favoreça a participação dos fieis. Para isso, no espaço sagrado, diminua-se um pouco a iluminação no intuito de levar ao recolhimento.
- O Altar seja mantido com uma toalha de cor branca, como orienta a Santa Igreja. Sobre ele, disponha-se dois castiçais com velas acesas. Além disso, seja colocada em destaque uma imagem de **Nossa Senhora das Dores**, de modo que permaneça bastante visível durante toda a celebração àqueles que acompanham.
- Pode-se preparar a menorá próxima à imagem de Nossa Senhora das Dores, com sete velas apagadas. Ao anúncio de cada dor, enquanto canta-se **Pecadores redimidos**, quem preside acende a vela correspondente à dor que será meditada.
- Dispor, igualmente no presbitério, a imagem de Jesus Crucificado.
- Busque-se conscientizar os fieis a respeito do significado desta meditação.
- O sacerdote que preside pode utilizar sobrepeliz, estola e pluvial de cor roxa, ou ainda túnica e estola. Os demais sacerdotes e o diácono que com ele participem, podem usar batina, sobrepeliz e estola roxa, ou, ainda, túnica e estola roxa.

Canto Inicial – Virgem do Silêncio

1. Nossa Senhora, Virgem do Silêncio, quero sempre te amar. Deitar no teu colo, sentir teu perfume, teu carinho materno ganhar (2x).

Lágrimas de sangue nos teus olhos, estigma e martírio da alma. Mãezinha, minha vida, pra Igreja quero consumir. Quero estar ao teu lado na Cruz, sofrendo as dores de Jesus. E dizer que, na loucura da Cruz, vou seguir.

Ou:

Bendita sejas

1. Virgem dolorosa, que aflita chorais, repleta de angústia, bendita sejas.

Bendita sejas, Senhora das Dores.

Ouvi nossos rogos, Mãe dos Pecadores!

2. Uma dura espada de dores mortais, o peito Vos passa. Bendita sejas.
3. Manda o céu um anjo dizer que fujais do ímpio Herodes. Bendita sejas.
4. Ao voltar do templo, Jesus não achais, que mágoa sofrestes. Bendita sejas.
5. Com a cruz às costas, Jesus encontrais, que dor indizível. Bendita sejas.
6. Entre dois bandidos, Jesus avistais pendente de cravos, bendita sejas.
7. No vosso regaço, seu corpo abrigais. Com ele abraçada, bendita sejas.

CANTO ANTES DE CADA DOR: Pecadores redimidos

Canta-se a 1ª estrofe como refrão, junto com a estrofe correspondente à cada dor que será meditada.

Saudação Inicial

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Oração Introdutória

V. Oremos.

Ó Deus, que completais, por misterioso desígnio, a paixão do vosso Filho em seus membros, atormentados por inúmeras angústias da vida. Concedei, vos pedimos, que assim como quisestes que a Mãe dolorosa estivesse junto a vosso Filho, morrendo na cruz, assim também nós à imitação da Virgem Maria, assistamos sempre, com a nossa caridade e conforto, os irmãos que sofrem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

Aqui, espontaneamente, quem preside pode motivar aos presentes a depositar também suas próprias dores aos cuidados e à intercessão da Virgem Maria. Recordar, sobretudo, as dores que assolam a humanidade no tempo presente: a guerra, a desesperança, a crise de fé, todas as enfermidades físicas e espirituais, os enfermos, os agonizantes, os que perderam seus entes queridos, os que padecem todo tipo de tribulações e provações, os que sofrem sem receber auxílio e os que já perderam a esperança. Motivar a cada um a apresentar as cruzes e dificuldades pelas quais desejam rezar e confiar à proteção maternal de Nossa Senhora.

O presidente anuncia a dor e a equipe entoia o canto:

PRIMEIRA DOR:
APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS NO TEMPLO
- PROFECIA DE SIMEÃO

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

1. Dolorosa, aguda espada transpassou-me o coração, quando a morte do meu Filho me predisse Simeão! (bis)

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Primeira Oração:

Pela dor que sofrestes ao ouvir a profecia de Simeão
de que uma espada de dor transpassaria o vosso coração,
Mãe de Deus, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

O presidente anuncia a próxima dor e a equipe entoia o canto:

SEGUNDA DOR:
A FUGA PARA O EGITO

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

2. Junto ao Filho para o Egito eu fugi, com dor atroz, quando Herodes o buscava para dá-lo ao vil algoz. (bis)

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Segunda Oração:

Pela dor que sofrestes quando fugistes para o Egito,
apertando ao peito virginal o Menino Jesus,
para o salvar da fúria do ímpio Herodes,
Virgem Imaculada, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

O presidente anuncia a próxima dor e a equipe entoa o canto:

**TERCEIRA DOR:
A PERDA DO MENINO JESUS NO TEMPLO**

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

3. Quem dirá meu sentimento, desolada me encontrei, vendo o Filho meu perdido por três dias o busquei. (bis)

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Terceira Oração:

Pela dor que sofrestes quando da perda
do Menino Jesus por três dias,
Santíssima Senhora, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

O presidente anuncia a próxima dor e a equipe entoa o canto:

**QUARTA DOR:
O DOLOROSO ENCONTRO NO CAMINHO DO CALVÁRIO**

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

4. Que martírio na minh'alma, encontrando o meu Jesus no caminho do Calvário, arquejando sob a Cruz. (bis)

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Quarta Oração:

Pela dor que sofrestes quando vistes o querido Jesus com a cruz ao ombro,
a caminho do Calvário,
Virgem Mãe das Dores, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

O presidente anuncia a próxima dor e a equipe entoa o canto:

**QUINTA DOR:
A MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
- A VIRGEM MARIA AOS PÉS DA CRUZ**

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

5. Mas ó céus, ó terra, vede: dor maior não pode haver, vendo a morte do meu Filho, foi milagre eu não morrer!

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Quinta Oração:

Pela dor que sofrestes quando assististes à morte de Jesus
crucificado entre dois ladrões,
Mãe da Divina Graça, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

O presidente anuncia a próxima dor e a equipe entoa o canto:

SEXTA DOR:

NOSSA SENHORA RECEBE O CORPO DE JESUS EM SEUS BRAÇOS

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

6. Contemplai meu sofrimento, minha angústia ao pé da Cruz: pela lança transpassado, vi meu Filho, o meu Jesus! (bis)

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Sexta Oração:

Pela dor que sofrestes quando recebestes o corpo inanimado
de Jesus, descido da Cruz,
Mãe dos Pecadores, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

O presidente anuncia a próxima dor e a equipe entoa o canto:

SÉTIMA DOR:

A VIRGEM MARIA SEPULTA O CORPO DE JESUS

Canto:

Pecadores redimidos, com o Sangue do Senhor, atendei, olhai se existe dor igual à minha dor (bis).

7. Oh! Que dor mais cruciante, que suprema solidão, ao levarem-no ao sepulcro, invadiu-me o coração! (bis)

O pregador dirige-se ao ambão da Palavra e faz a reflexão sobre a dor mencionada. Concluída a meditação, reza:

Sétima Oração:

Pela dor que sofrestes quando o corpo de Jesus foi depositado
no sepulcro, ficando Vós na mais triste solidão,
Senhora de Todos os Povos, ouvi a nossa prece.
Ave Maria e Glória ao Pai.

Concluída a 7ª meditação, o presidente exorta o povo à **Cerimônia do Depósito das Dores**, entregando à Santíssima Virgem as suas próprias dores pessoais. Motivar novamente aos fiéis sua entrega e ato de filial confiança à nossa Senhora.

Quem preside, coloque-se diante da imagem da Virgem Dolorosa, rezando:

Nossa Senhora das Dores, nós vos apresentamos todas as nossas necessidades, mágoas, tristezas, misérias e sofrimentos. Ó Mãe das Dores e

Rainha dos Mártires, que tanto sofreste ao ver teu Filho flagelado, escarnecido e morto para nos salvar, acolhe nossas preces.

Mãe amável, concede-nos uma verdadeira contrição dos pecados e uma sincera mudança de vida. Nossa Senhora das Dores, que estiveste presente no calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, fica também presente nos nossos calvários. Nós vos suplicamos, neste momento, a graça de que tanto necessitamos (*apresentar as intenções particulares*).

Por piedade, ó Advogada dos Pecadores, não deixes de amparar a nossa alma na aflição e no combate espiritual que a todo momento estamos sujeitos a travar.

Nossa Senhora das Dores, quando as dores vierem e os sofrimentos chegarem, não nos deixes desanimar. Mãe das Dores, envolve-nos em teu sagrado manto e ajuda-nos a passar pelo vale de lágrimas.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando, neste vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de Vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Permanece conosco e dá-nos o teu auxílio, para que possamos converter as lutas em vitórias, e as dores em alegrias.

Roga por nós, ó Mãe, porque não és apenas a Mãe das Dores, mas também a Senhora de todas as graças.

Nossa Senhora das Dores, fortalece-nos nos sofrimentos da vida. Amém.

Bênção Final

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amém.

V. Ide em paz o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Canto para o Depósito das Dores – APÓS A BÊNÇÃO FINAL

1. Estava a Mãe Dolorosa, junto da Cruz, lacrimosa, *enquanto o Filho pendia. (bis)*
MÃE DE JESUS TRANSPASSADA DE DORES AOS PÉS DA CRUZ, ROGAI POR NÓS, ROGAI POR NÓS, ROGAI POR NÓS. (bis)
2. Dá que essas chagas sagradas sejam bem fundo cravadas, *Senhora em meu coração. (bis)*
3. Uma longa e fria espada, nessa hora atribulada, *o seu coração feria. (bis)*
4. Oh, quão triste e aflita, padecia a Mãe bendita, *entre blasfêmias e pragas. (bis)*
5. Ao olhar o Filho amado, de pés e braços pregado, *sangrado das Cinco Chagas! (bis)*
6. Quem é que não choraria, ao ver a Virgem Maria, *rasgada no seu coração. (bis)*
7. Sem poder em tal momento, conter as fúrias do vento e os ódios da multidão! *(bis)*
8. Firme e heroica no seu posto, viu Jesus pendendo o rosto, *soltar o alento final. (bis)*

QUARTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Roxo – Prefácio da Paixão do Senhor, II (Missal Romano, p. 465)



Missá Diária

Motivação Inicial – Conforme o costume da Paróquia

(pode ser proposta ao povo, a poucos instantes do início da celebração).

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Já chegamos ao coração da Semana Santa, cumprimento do caminho quaresmal. Amanhã entraremos no Tríduo Pascal, os três dias santos em que a Igreja faz memória do mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. O Filho de Deus, depois de se ter feito homem em obediência ao Pai, tornando-se em tudo semelhante a nós, exceto no pecado, aceitou cumprir até o fim sua vontade. Enfrentou por amor a nós, pobres pecadores, a paixão e a cruz. Somente dessa forma pudemos nos tornar participantes da sua ressurreição, e assim vivermos nEle para sempre, na consolação e na paz.

Preparemo-nos de corpo e alma contritos para os Santos Mistérios que agora serão celebrados.

(Apresentar as intenções colocadas para este dia).

Cantemos.

Canto de Entrada

1. Pecador, agora é tempo de pesar e de temor; serve a Deus, despreza o mundo, já não sejas pecador.
2. Neste tempo sacrossanto o pecado faz horror; contemplando a cruz de Cristo, já não sejas pecador.
3. Vais pecando, vais pecando, vais de horror em mais horror. Filho, acorda dessa morte, já não sejas pecador.
4. Passam meses, passam anos, sem que busques teu Senhor; como um dia para o outro, assim morre o pecador.

5. Compaixão, misericórdia, vos pedimos, Redentor; pela Virgem Mãe das Dores, perdoai-nos, Deus de amor.

Antifona da Entrada

F1 2,8-11

Ao nome de Jesus todo joelho se dobre
no céu, na terra e abaixo da terra,
pois o Senhor se fez obediente até a morte
e morte de cruz.

E por isso Jesus Cristo é o Senhor
para a glória de Deus Pai.

Ato Penitencial – Fórmula I (Missal Romano, p. 432-433)

O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia,
nos chama à segui-lo fielmente.

Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança
a misericórdia do Pai (*pausa*).

Confessemos os nossos pecados:

**Confesso a Deus Todo-Poderoso e a vós, irmãos e irmãs,
que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras,
atos e omissões,**

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.

E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos,

e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

V. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

Kyrie – rezado ou cantado

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Oração do Dia

Ó Deus, para nos livrar do poder do inimigo,
quisestes que vosso Filho padecesse o suplício da cruz;
concedei aos vossos fieis
alcançar a graça da ressurreição.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus, e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Is 50,4-9a

*Não desviei o rosto de bofetões e cusparadas
(Terceiro canto do Servo do Senhor).*

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

O Senhor Deus deu-me língua adestrada,
para que eu saiba dizer
palavras de conforto à pessoa abatida;
ele me desperta cada manhã
e me excita o ouvido,
para prestar atenção como um discípulo.

O Senhor abriu-me os ouvidos;
não lhe resisti nem voltei atrás.

Ofereci as costas para me baterem
e as faces para me arrancarem a barba:
não desviei o rosto
de bofetões e cusparadas.

Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador,
por isso não me deixei abater o ânimo,
conservei o rosto impassível como pedra,
porque sei que não sairei humilhado.

A meu lado está quem me justifica;
alguém me fará objeções? Vejamos.

Quem é meu adversário? Aproxime-se.
Sim, o Senhor Deus é meu Auxiliador;
quem é que me vai condenar?

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Sl 68, 8-10. 21bcd-22. 31. 33-34 (R. 14cb)

**R. Respondei-me pelo vosso imenso amor,
neste tempo favorável, Senhor Deus,**

1. Por vossa causa é que sofri tantos insultos, *
e o meu rosto se cobriu de confusão;
eu me tornei como um estranho a meus irmãos, *
como estrangeiro para os filhos de minha mãe.
Pois meu zelo e meu amor por vossa casa *
me devoram como fogo abrasador;
e os insultos de infiéis que vos ultrajam *
recaíram todos eles sobre mim! - **R.**

2. O insulto me partiu o coração;+
Eu esperei que alguém de mim tivesse pena;*

procurei quem me aliviasse e não achei!
Deram-me fel como se fosse um alimento, *
em minha sede ofereceram-me vinagre! - **R.**

- 3.** Cantando eu louvarei o vosso nome *
e agradecido exultarei de alegria!
Humildes, vede isto e alegrai-vos: +
o vosso coração reviverá, *
se procurardes o Senhor continuamente!
Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres, *
e não despreza o clamor de seus cativos. - **R.**

Aclamação ao Evangelho


R. Louvor a vós, ó Cristo Rei, Rei da eterna glória! (bis)

V. Salve, nosso Rei, somente vós
tendes compaixão dos nossos erros. - **R.**

Evangelho

Mt 26,14-25

*O Filho do Homem vai morrer,
conforme diz a Escritura a respeito dele.
Contudo, ai daquele que o trair.*

 Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo:

Um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes,
foi ter com os sumos sacerdotes

e disse: “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

Combinaram, então, trinta moedas de prata.

E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade
para entregar Jesus.

No primeiro dia da festa dos Ázimos,
os discípulos aproximaram-se de Jesus

e perguntaram: “Onde queres que façamos os preparativos
para comer a Páscoa?”

Jesus respondeu: “Ide à cidade,
procurai certo homem e dizei-lhe:

‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo,
vou celebrar a Páscoa em tua casa,
junto com meus discípulos’”.

Os discípulos fizeram como Jesus mandou
e prepararam a Páscoa.

Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa
com os doze discípulos.

Enquanto comiam, Jesus disse:

“Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair”.

Eles ficaram muito tristes

e, um por um, começaram a lhe perguntar:

“Senhor, será que sou eu?”

Jesus respondeu:

“Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato.

O Filho do Homem vai morrer,
conforme diz a Escritura a respeito dele.
Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem!
Seria melhor que nunca tivesse nascido!”
Então Judas, o traidor, perguntou:
“Mestre, serei eu?”
Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes”.

Palavra da Salvação.

Oração Universal

Dirijamo-nos ao Pai Celeste,
que em Cristo nos oferece o perdão e a salvação,
dizendo, confiantes:

R. Acolhei, ó Pai, a nossa súplica.

- 1.** Cumulai a vossa Igreja com a força do Espírito Santo:
que ela participe da missão de Cristo, servo manso
e sofredor, e se faça tudo para todos como mãe amorosa,
nós vos pedimos.
- 2.** Iluminai com a vossa graça o Papa, os bispos, os presbíteros
e diáconos: sejam sinais da vossa paternidade e ternura
junto ao povo que lhes foi confiado,
nós vos pedimos.
- 3.** Volvei o vosso olhar misericordioso
a tantos quantos estão vivendo a amarga experiência
da esperança desiludida e da perda de sentido na vida:
possam sentir-se por vós amados e cuidados,
nós vos pedimos.
- 4.** Sustentai os nossos irmãos perseguidos:
os mártires do nosso tempo sejam semente de novos cristãos
conscientes do valor de sua fé,
nós vos pedimos.
- 5.** Acompanhai os passos da nossa comunidade paroquial:
vivenciando a Semana Santa, redescubramos o valor
do silêncio, da escuta, da contemplação,
que fomente em nós relações mais respeitadas e fraternas,
nós vos pedimos.

Senhor, Pai Santo,
que em Cristo, servo obediente,
revelastes a riqueza da vossa misericórdia,
concedei a todos nós sermos sinais vivos do vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação das Oferendas – Opção I

- 1.** Eu não sou nada, e do pó nasci, mas tu me amas e morreste por mim. Diante da Cruz, só posso exclamar: teu sou, teu sou. – **R.**

Toma minhas mãos, te peço. Toma meus lábios, te amo. Toma minha vida, ó Pai, teu sou! Teu sou! (bis)

2. Quando, de joelhos, te olho, ó Jesus, vejo tua grandeza e minha pequenez. Que posso dar-te eu? Só meu ser: teu sou, teu sou. - **R.**

Apresentação das Oferendas – Opção II

1. Sê bendito, Senhor, para sempre pelos frutos das nossas jornadas. Repartidos na mesa do Reino, anunciam a paz almejada! - **R.**

Senhor da vida, tu és a nossa salvação! Ao prepararmos a tua mesa, em ti buscamos ressurreição!

2. Sê bendito, Senhor, para sempre pelos mares, os rios e as fontes. Nos recordam a tua justiça, que nos leva a um novo horizonte. - **R.**

3. Sê bendito, Senhor, para sempre pelas bênçãos, qual chuva torrente. Tu fecundas o chão desta vida, que abriga uma nova semente. - **R.**

Apresentação das Oferendas – Opção III

1. Venho a ti, e sei que não estou mais sozinho, muitas vozes se elevam para o Céu. Venho a ti, com aqueles irmãos verdadeiros que, comigo, dão a Ti seus corações.

E tu, que és o Amor, escuta cada prece de dor, de amor.

E tu, que és a Paz, dá-nos a esperança em cada momento, Senhor, e abre o Paraíso a nós (bis).

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nossa oferenda
e deixai agir vossa misericórdia,
para que, ao celebrarmos o mistério
da paixão do vosso Filho,
alcancemos a plenitude dos seus frutos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Prefácio da Paixão do Senhor, II (Missal Romano, p. 465)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação dar-vos graças,
sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Pois sabemos que já se aproximam
os dias de sua paixão salvadora
e de sua gloriosa ressurreição;
dias em que é vencido o poder do antigo inimigo
e é celebrado o mistério da nossa redenção.

Por ele os coros dos Anjos,
alegrando-se eternamente na vossa presença,
adoram a vossa grandeza.
Concedei-nos, também a nós,
associar-nos a seus louvores,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Oração Eucarística II (Missal Romano, p. 537)
Aclamação Memorial: Mistério da Fé (Anunciamos, Senhor).

Antífona da comunhão

Mt 20,28

O Filho do Homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a sua vida
como resgate em favor de muitos.

Canto de Comunhão

1. Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer, já chegou minha hora. – **R.**
- Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou. vivei no amor!
Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai. (bis)**
2. Comei o Pão: é meu Corpo imolado por vós, perdão para todo pecado. – **R.**
 3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, o amor, a paz: uma nova aliança. – **R.**
 4. Eu vou partir; deixo o meu testamento: Vivei no amor, eis o meu mandamento. – **R.**
 5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; porém, no céu, vos preparo outra mesa. – **R.**
 6. De Deus virá o Espírito Santo que vou mandar pra enxugar vosso pranto. – **R.**
 7. Eu vou, mas vós me vereis novamente; estais em mim e eu em vós estou presente. – **R.**
 8. Crerá em mim e estará na verdade, quem ver cristãos na perfeita unidade. – **R.**

Oração depois da comunhão

Deus todo-poderoso,
pela morte do vosso Filho na Cruz,
proclamada nestes santos mistérios,
concedei-nos crer profundamente
que nos destes a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Bênção Final

Oração sobre o povo – Missal Romano, p. 221

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Diácono (ou, na falta deste, o próprio sacerdote):

Inclinai-vos para receber a bênção.

O sacerdote estende as mãos sobre o povo.

Concedei, Senhor, ao vosso povo
viver sem cessar os mistérios pascais
e esperar ardentemente os bens futuros
para que, fiel aos sacramentos pelos quais renasceu,
seja conduzido a uma vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

V. E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

V. Ide em paz o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Canto Final

Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz! - **R.**
2. Nós vamos à Cidade, e lá eu irei sofrer, serei crucificado, mas hei de reviver! - **R.**
3. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi, se o mundo vos odeia, primeiro odiou a mim. - **R.**
4. Vocês vão ter no mundo, tristezas e aflição, mas eu venci o mundo, coragem e vencerão! - **R.**

TRÍDUO PASCAL

MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR

Branco, Glória - Prefácio da Santíssima Eucaristia I (Missal Romano, p. 486)



Com a celebração da Missa Vespertina da Ceia do Senhor, dá-se início ao Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição. Na hora mais oportuna, seja celebrada a Missa da Ceia do Senhor, onde se faz memória da antecipação ritual do Sacrifício da Cruz através da Instituição da Santíssima Eucaristia, bem como do sacerdócio ministerial. Neste dia, os sacerdotes sejam particularmente recordado nas orações de todas as comunidades paroquiais.

O **tabernáculo esteja totalmente vazio**. Para a Sagrada Comunhão do clero e do povo, hoje e amanhã, consagre-se na própria Missa a quantidade de pão suficiente.

- **A Igreja esteja ornamentada com flores com a moderação que convém à índole deste dia.**
- Antes dos Ritos Finais, o povo seja oportunamente motivado a colocar-se ainda mais em recolhimento interior, silêncio e oração. Sejam comunicados os horários das celebrações dos próximos dias e eventuais ofícios devocionais de piedade popular.
- Concluído o Rito da Comunhão, o Santíssimo Sacramento seja transladado para a Capela da Reposição. Após a Oração Pós-Comunhão, incensa-se o Santíssimo

Sacramento, enquanto todos entoam o hino ***Pange língua (Vamos todos louvar juntos)***. Chegando ao lugar da Reposição, cantam-se as suas duas últimas estrofes (***Tão Sublime Sacramento e Ao Eterno Pai cantemos***), através do qual lucra-se Indulgência Plenária neste dia. **Após a oração “Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento”, conclui-se a Santa Missa.**

- O Santíssimo Sacramento permaneça na Capela da Reposição.

Motivação Inicial – Conforme o costume da Paróquia

(pode ser proposta ao povo, a poucos instantes do início da celebração).

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos e acolhidos nesta Catedral de Santo Antônio.

É com imenso júbilo e com o coração exultante de esperança que adentramos o Sagrado Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Quinta-Feira Santa é o dia no qual se faz memória da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial. Reunindo-se com seus discípulos na Última Ceia e pronunciando a bênção sobre o pão e o vinho, Nosso Senhor Jesus Cristo antecipa o sacrifício da cruz e manifesta a intenção de perpetuar a sua presença no meio de nós: sob as espécies do pão e do vinho, Ele torna-se presente de modo real com o seu corpo oferecido e com o seu sangue derramado. Durante a Última Ceia, os Apóstolos são constituídos ministros deste Sacramento de salvação. Jesus lava-lhes os pés convidando-os a amarem-se uns aos outros como Ele os amou, dando a vida por eles.

Cantemos.

Canto de Entrada

Nós nos gloriamos na Cruz de Nosso Senhor, que hoje resplandece com o novo Mandamento do Amor. (bis)

1. *Na Ceia da Nova Aliança Jesus na tarde santa ao Pai se entregou.*
Na Ceia que hoje acontece o povo oferece a Deus o seu louvor. – **R.**
2. *Comer e beber pão e vinho, sinais de carinho, anúncio do amor!*
Na luta de cada jornada, a cruz é pesada. Salvai-nos, Senhor! – **R.**
3. *Viver, partilhar cada dia a dor, a alegria nos faz celebrar:*
a Páscoa de Cristo, de novo, na vida do povo, pra ressuscitar. – **R.**
4. *O povo carrega sua cruz no escuro e na luz, marchando assim vai.*
A cruz plenifica a vida, resposta sofrida, vontade do Pai. – **R.**

Antífona da Entrada

Cf. Gl 6,14

Nós, porém, devemos gloriar-nos
na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo;
nele está a vida e a ressurreição;
por ele somos salvos e libertos.

Ato Penitencial – Fórmula III (Missal Romano, p. 435)

Em Jesus Cristo, o Justo,
que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai,
abramos o nosso Espírito ao arrependimento
para sermos menos indignos
de aproximar-nos da mesa do Senhor.

(pausa)

Segue-se o Ato Penitencial cantado, de acordo com a estrutura proposta no Missal Romano (p. 435).

V. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

Canta-se o Glória. **Durante o canto, tocam-se os sinos**, que depois permanecerão silenciosos até o Glória da Vigília Pascal. Na consagração da Missa da Ceia do Senhor, **os sinos já não são tocados, devendo-se permanecer em silêncio**. No mesmo período, o órgão e os outros instrumentos musicais podem ser utilizados somente para sustentar o canto.

Hino de Louvor

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai Todo-Poderoso:

nós vos louvamos,

nós vos bendizemos,

nós vos adoramos,

nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,

Senhor Deus, Cordeiro de Deus,

Filho de Deus Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só vós sois o Santo,

só vós, o Senhor,

só vós, o Altíssimo,

Jesus Cristo,

com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

Amém.

Oração do Dia

Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho Unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor.

Concedei-nos, por mistério tão excelso,

chegar à plenitude da caridade e da vida.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus, e convosco vive e reina,

na unidade do Espírito Santo,

por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Ex 12,1-8.11-14

Ritual da ceia pascal.

Leitura do Livro do Êxodo.

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e Aarão no Egito:

“Este mês será para vós o começo dos meses;

será o primeiro mês do ano.

Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo:

‘No décimo dia deste mês,

cada um tome um cordeiro por família,
um cordeiro para cada casa.
Se a família não for bastante numerosa
para comer um cordeiro,
convidará também o vizinho mais próximo,
de acordo com o número de pessoas.
Deveis calcular o número de comensais,
conforme o tamanho do cordeiro.
O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano.
Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito:
e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês.
Então toda a comunidade de Israel
reunida o imolará ao cair da tarde.
Tomareis um pouco do seu sangue
e untareis os marcos e a travessa da porta,
nas casas em que o comerdes.
Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo,
com pães ázimos e ervas amargas.
Assim deveis comê-lo:
com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão.
E comereis às pressas, pois é a Páscoa,
isto é, a 'Passagem' do Senhor!
E naquela noite passarei pela terra do Egito
e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos,
desde os homens até os animais;
e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito,
eu, o Senhor.
O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes.
Ao ver o sangue, passarei adiante,
e não vos atingirá a praga exterminadora,
quando eu ferir a terra do Egito.
Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor,
que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

SI 115

Melodia do Hinário Litúrgico da CNBB:

<https://www.youtube.com/watch?v=Wza2X3PWbJk>

R. O cálice por nós abençoado

é a nossa comunhão com o Sangue do Senhor.

- 1.** Que poderei retribuir ao Senhor Deus
por tudo aquilo que Ele fez em meu favor?
Elevo o cálice da minha salvação,
invocando o nome santo do Senhor. – **R.**
- 2.** É sentida por demais pelo Senhor
a morte de seus santos, seus amigos.

Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,
mas me quebrastes os grilhões da escravidão. – **R.**

- 3.** Por isso oferto um sacrifício de louvor,
invocando o nome santo do Senhor.
Vou cumprir minhas promessas ao Senhor
na presença de seu povo reunido. – **R.**

Segunda Leitura **1Cor 11,23-26**

*Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice,
proclamais a morte do Senhor.*

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos:

O que eu recebi do Senhor foi isso que eu vos
transmiti: Na noite em que foi entregue,
o Senhor Jesus tomou o pão
e, depois de dar graças, partiu-o e disse:
“Isto é o meu corpo que é dado por vós.
Fazei isto em minha memória”.
Do mesmo modo, depois da ceia,
tomou também o cálice e disse:
“Este cálice é a nova aliança, em meu sangue.
Todas as vezes que dele beberdes,
fazei-o em memória de mim”.
Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão
e beberdes deste cálice,
estareis proclamando a morte do Senhor,
até que ele venha.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho


Melodia própria: <https://www.youtube.com/watch?v=qyY2pd4W9XI>

**R. “Eu vos dou um novo Mandamento:
que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”,
disse o Senhor. (bis)**

V. Felizes os puros em seus caminhos,
os que andam na Lei do Senhor! – **R.**

Evangelho **Jo 13,1-15**

Amou-os até o fim.

 Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Antes da festa da Páscoa.

Jesus sabia que tinha chegado a sua hora

de passar deste mundo para o Pai;
tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até o fim.

Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no
coração de Judas, filho de Simão Iscariotes,
o propósito de entregar Jesus.

Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas
mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava,
levantou-se da mesa, tirou o manto,
pegou uma toalha e amarrou-a na cintura.

Derramou água numa bacia
e começou a lavar os pés dos discípulos,
enxugando-os com a toalha com que estava cingido.

Chegou a vez de Simão Pedro.

Pedro disse: “Senhor, tu, me lavas os pés?”

Respondeu Jesus:

“Agora, não entendes o que estou fazendo;
mais tarde compreenderás”.

Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!”

Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar,
não terás parte comigo”.

Simão Pedro disse:

“Senhor, então lava não somente os meus pés,
mas também as mãos e a cabeça”.

Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa
lavar senão os pés, porque já está todo limpo.

Também vós estais limpos, mas não todos”.

Jesus sabia quem o ia entregar;

por isso disse: “Nem todos estais limpos”.

Depois de ter lavado os pés dos discípulos,

Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo.

E disse aos discípulos:

“Compreendeis o que acabo de fazer?”

Vós me chamais Mestre e Senhor,

e dizeis bem, pois eu o sou.

Portanto, se eu, o Senhor e Mestre,

vos lavei os pés,

também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

Dei-vos o exemplo,

para que façais a mesma coisa que eu fiz”.

Palavra da Salvação.

Depois da proclamação do Evangelho, o sacerdote faz a homilia, na qual são explicados os principais mistérios comemorados nesta Missa: a Instituição da Santíssima Eucaristia e da Ordem sacerdotal, bem como o mandato do Senhor sobre a caridade fraterna.

Omite-se o Creio.

Terminada a homilia, realiza-se o Lava-pés.

As pessoas previamente escolhidas são levadas pelos ministros aos assentos preparados em lugar conveniente. O sacerdote (tendo retirado a casula, se necessário) aproxima-se de cada uma, lava e enxuga-lhes os pés, auxiliado pelos ministros.

Canto

Jesus, erguendo-se da ceia.

1. Jesus, erguendo-se da ceia, jarro e bacia tomou. Lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. Aos pés de Pedro inclinou-se: “Ó Mestre, não por quem és!” “Não terás parte comigo, se eu não lavar os teus pés!”
2. “És o Senhor, tu és o Mestre, os meus pés não lavarás!” “O que ora faço não sabes; mas depois compreenderás. Se eu, vosso Mestre e Senhor, vossos pés hoje lavei, lavai os pés uns dos outros! Eis a lição que vos dei”.
3. “Eis como irão reconhecer-vos como discípulos meus: se vos amais uns outros” – disse Jesus para os seus. “Dou-vos Novo Mandamento. Deixo, ao partir, nova Lei: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei”.
4. “Vou para o Pai, mas volto logo, comigo vos levarei”. “Mestre, qual é o caminho para chegar aonde ireis?” “Sou o Caminho, a Verdade, a Vida plena vos dei: permanecendo em mim sempre, amando como eu amei”.

Depois do lava-pés, o sacerdote lava e enxuga as mãos, retoma a casula e volta à cadeira, de onde preside a oração dos fieis.

Segue-se a Oração Universal.

Ao participarmos da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio Ministerial, meditando a grandeza do amor de Jesus que lavou os pés dos discípulos, elevemos ao Senhor as nossas preces, rezando juntos:

R. Jesus Sacerdote, oferece-nos contigo ao Pai.

1. Por toda a Santa Igreja, para que, meditando o gesto do Senhor Jesus que lavou os pés aos seus discípulos, se faça serva e mediadora junto à humanidade sedenta do verdadeiro amor de Cristo. Rezemos.
2. Pelos Bispos, apóstolos do nosso tempo, e por todos os presbíteros, a fim de que o dia da Instituição do Sacerdócio lhes seja ocasião favorável para a renovação alegre e confiante dos compromissos assumidos em sua Ordenação, oremos, irmãos.
3. Pelos Seminaristas de nossa Diocese, vocacionados ao sacerdócio, para que prossigam fieis e perseverantes ao chamado de Cristo, atentos ao seu exemplo de serviço, oremos, irmãos.
4. Por todos aqueles que vivem sem amor, abandonados, esquecidos e rejeitados, e por todos os que sofrem, para que encontrem no mandamento novo do Amor esperança e alento, oremos, irmãos.

5. Para que nós todos,
aqui reunidos em torno à Mesa do Senhor,
adoremos com viva fé a Santíssima Eucaristia,
amemos os sacerdotes, aprendamos as grandes lições do Lava-Pés
e sirvamos uns aos outros com amor e alegria,
oremos, irmãos.

Senhor Jesus Cristo, que nos deixastes o mandamento novo do amor,
e, por herança, a vossa Igreja e a Eucaristia,
escutai a oração do vosso povo suplicante
e congregai-nos num só Corpo movidos por este mesmo amor.

Vós que sois Deus e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

Apresentação das Ofertas – Missal Romano, p. 248

Dando início à Liturgia Eucarística, pode-se organizar uma procissão dos fieis na qual,
com o pão e o vinho, apresentam-se donativos para os pobres.

Enquanto isso, entoa-se o canto seguinte ou outro adequado:

Link com o áudio: <https://www.youtube.com/watch?v=7K3ZIOBMx04>

Onde o amor e a caridade, Deus aí está. (bis)

1. Congregou-nos num só corpo, o amor de Cristo. Exultemos, pois, e nele jubilemos.
Ao Deus vivo nós temamos, mas amemos. E, sinceros, uns aos outros nos
queiramos. – **R.**
2. Todos juntos, num só corpo congregados, pela mente não sejamos separados.
Cessem lutas, cessem rixas, dissensões, mas esteja em vosso meio Cristo Deus. –
R.
3. Junto um dia com os eleitos, nós vejamos tua face gloriosa, Cristo Deus: gáudio
puro, que é imenso e que ainda vem, pelos séculos dos séculos. Amém. – **R.**

Oração sobre as oferendas

Concedei-nos, ó Deus, a graça
de participar dignamente destes santos mistérios,
pois todas as vezes que celebramos o memorial
do sacrifício do vosso Filho,
realiza-se em nós a obra da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Prefácio da Santíssima Eucaristia, I: Sacrifício e sacramento de Cristo (Missal Romano, p. 486)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo,

é nosso dever e salvação
dar-vos graças sempre e em todo lugar,
Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
por Cristo, Senhor nosso.

Sacerdote verdadeiro e eterno,
ao instituir o rito do sacrifício perene,
ele se ofereceu a vós por primeiro
como vítima de salvação,
e nos mandou perpetuar a oferta em sua memória.

Seu corpo, por nós imolado,
é alimento que nos dá força;
seu sangue, por nós derramado,
é bebida que nos purifica.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos,
os Tronos e as Dominações
e todos os coros celestes,
entoamos o hino da vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Oração Eucarística I (Missal Romano, p. 523)

Quando se usa a Oração Eucarística I, diz-se a sua forma particular, com Em
comunhão, Aceitai, ó Pai e Na noite em que ia ser entregue próprios.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**CP: Pai de misericórdia,
a quem sobem nossos louvores,
suplicantes, vos rogamos e pedimos
por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,**

une as mãos e traça o sinal da cruz ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

**que aceiteis e abençoéis ✠ estes dons, estas oferendas
este sacrifício puro e santo,**

de braços abertos, prossegue:

**que oferecemos,
antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica:
concedei-lhe paz e proteção,
unindo-a num só corpo
e governando-a por toda a terra,**

**em comunhão com vosso servo o Papa Leão
o nosso Bispo João Bosco,
e todos os que guardam a fé católica
que receberam dos Apóstolos.**

R. Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

Memento dos vivos.

1C: Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas **N.**
e de todos os que circundam este altar,
dos quais conheceis a fé
e a dedicação ao vosso serviço.
Por eles nós vos oferecemos
e também eles vos oferecem
este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
e elevam a vós as suas preces,
Deus eterno, vivo e verdadeiro,
para alcançar o perdão de suas faltas,
a segurança em suas vidas
e a salvação que esperam.

R. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

“Infra actionem”

2C: Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos o dia santo
em que nosso Senhor Jesus Cristo
foi entregue por nós.
Celebramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria,
a de seu esposo São José
e também e dos Santos Apóstolos e Mártires:
Pedro e Paulo,
André, (Tiago e João,
Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu e Mateus,
Simão e Tadeu,
Lino, Cleto, Clemente,
Sisto, Cornélio e Cipriano,
Lourenço e Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião)
e a de todos os vossos santos.
Por seus méritos e preces
concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

R. Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

CP: Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
em memória do dia
em que nosso Senhor Jesus Cristo
entregou aos seus discípulos
o mistério do seu Corpo e do seu Sangue,
para que o celebrassem.
Dai-nos sempre a vossa paz,
livrai-nos da condenação eterna
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Une as mãos.

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

CC: Dignai-vos, ó Pai,
aceitar, abençoar e santificar estas oferendas;
recebei-as como sacrifício espiritual perfeito,
a fim de que se tornem para nós
o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho,
nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC: Hoje, na véspera de sua paixão,
que haveria de sofrer pela salvação nossa e de todos,

*toma o pão e,
mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:*

ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos,

eleva os olhos

elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu o pão e o deu a seus discípulos,
dizendo:

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena e genuflete em adoração.

Então prossegue:

**Do mesmo modo,
no fim da ceia,**

*toma o cálice nas mãos e,
mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:*

**Ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos,
pronunciou novamente a bênção de ação de graças,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

*Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.
Em seguida, diz:*

CP: Mistério da fé e do amor!

R. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**CC: Celebrando, pois, a memória
da bem-aventurada paixão do vosso Filho,
da sua ressurreição dentre os mortos
e gloriosa ascensão aos céus,
nós, vossos servos,
e também vosso povo santo,
vos oferecemos, ó Pai,
dentre os bens que nos destes,
o sacrifício puro, santo e imaculado,
Pão santo da vida eterna
e Cálice da perpétua salvação.
Recebei, ó Pai,
com olhar benigno, esta oferta,
como recebestes os dons do justo Abel,
o sacrifício de nosso patriarca Abraão
e a oblação pura e santa
do sumo sacerdote Melquisedeque.**

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Une as mãos e, inclinando-se, diz:

**CC: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente,
que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença,
no altar do céu, pelas mãos do vosso santo anjo,
para que todos nós, participando deste altar,
pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,**

ergue-se e faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:

sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

R. O Espírito nos una num só corpo!

Memento dos defuntos

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**3C: Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N. N.**

**que nos precederam com o sinal da fé
e dormem o sono da paz.**

*Une as mãos e, em silêncio, reza brevemente pelos defuntos que deseja recordar.
De braços abertos, prossegue:*

**A eles,
e a todos os que descansam no Cristo,
concedei o repouso, a luz e a paz.**

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Bate no peito, dizendo:

**4C: E a todos nós pecadores,
de braços abertos, prossegue:**

**que esperamos na vossa infinita misericórdia,
concedei, não por nossos méritos,
mas por vossa bondade,
o convívio dos Apóstolos e Mártires:
João Batista e Estêvão,
Matias e Barnabé,
(Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro;
Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia,
Inês, Cecília, Anastácia)
e de todos os vossos santos.**

Une as mãos:

Por Cristo, nosso Senhor.

E prossegue:

**Por ele
não cessais de criar, santificar, vivificar,
abençoar estes bens
e distribuí-los entre nós.**

**CP ou CC: Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai Todo-Poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.**

R. Amém.

Antífona da comunhão

1Cor 11,24.25

Isto é o meu corpo entregue por vós.
Este cálice é a nova aliança no meu sangue, diz o Senhor.
Todas as vezes que dele beberdes,
fazei-o em memória de mim.

Canto de Comunhão

1. Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer, já chegou minha hora. – **R.**
**Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou. Vivei no amor! Eu vou preparar
a ceia na Casa do Pai. (bis)**

2. Comei o Pão: é meu Corpo imolado por vós, perdão para todo pecado. – **R.**
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, o amor, a paz: uma nova aliança. – **R.**
4. Eu vou partir; deixo o meu testamento: Vivei no amor, eis o meu mandamento. – **R.**
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; porém, no céu, vos preparo outra mesa. – **R.**
6. De Deus virá o Espírito Santo que vou mandar pra enxugar vosso pranto. – **R.**
7. Eu vou, mas vós me vereis novamente; estais em mim e eu em vós estou presente. – **R.**
8. Crerá em mim e estará na verdade, quem ver cristãos na perfeita unidade. – **R.**

Após a purificação, o Santíssimo Sacramento seja conservado sobre o Altar para a Transladação. Conclui-se a Missa com a oração depois da Comunhão.

Oração depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje nos renovastes pela Ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados no banquete do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Terminada a oração, seja o povo oportunamente informado acerca da programação da Sexta-Feira Santa, exortando as famílias a viverem o jejum e a abstinência, bem como o recolhimento interior próprio destes dias santíssimos.

O sacerdote, de pé, põe e abençoa o incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebe o véu umeral de cor branca, levanta-se, toma o cibório e o cobre com as extremidades do véu.

Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela Igreja ao lugar da Reposição, devidamente ornada para isto. À frente vai a cruz entre dois castiçais acesos; seguem-se outros ministros levando velas acesas; diante do sacerdote que leva o Santíssimo Sacramento, vai o turiferário com o turíbulo fumegante. Durante a procissão, canta-se, **sem acompanhamento instrumental**, o tradicional hino **Pange, língua** através do qual lucra-se a Indulgência Plenária.

1. Vamos todos louvar juntos o mistério do amor, pois o preço deste mundo foi o sangue Redentor, recebido de Maria, que nos deu o Salvador.
2. Veio ao mundo por Maria, foi por nós que Ele nasceu. Ensinou sua doutrina, com o povo conviveu. No final de sua vida, um presente Ele nos deu.
3. Observando a lei mosaica, se reuniu com os irmãos. Era noite – despedida. Numa ceia, refeição, deu-se aos doze em alimento, pelas suas próprias mãos.
4. A Palavra do Deus vivo transformou o vinho e o pão no seu sangue e no seu corpo pela nossa salvação. O milagre nós não vemos, basta a fê no coração.

Quando a procissão chega à Capela da Reposição, o sacerdote, se necessário, com a ajuda do diácono, deposita o Santíssimo Sacramento no tabernáculo, cuja porta fica aberta. Em seguida, coloca incenso no turíbulo, e, ajoelhado, incensa o Santíssimo Sacramento, enquanto se canta Tão Sublime Sacramento. Depois, o diácono ou o próprio sacerdote fecha o tabernáculo.

5. Tão Sublime Sacramento adoremos neste Altar, pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. Venha a fê, por suplemente, os sentidos completar.
6. Ao eterno Pai cantemos, e a Jesus, o Salvador. Ao Espírito exaltemos, na Trindade, eterno amor. Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém.

O sacerdote canta (ou reza):

V. Do céu lhes destes o pão.

R. Que contém todo o sabor.

V. Oremos.

Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento,
nos deixastes o memorial da vossa Paixão.

Dai-nos venerar de tal modo
o sagrado mistério do vosso Corpo e Sangue,
que experimentemos continuamente
os frutos da vossa redenção.

Vós, que sois Deus,
e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

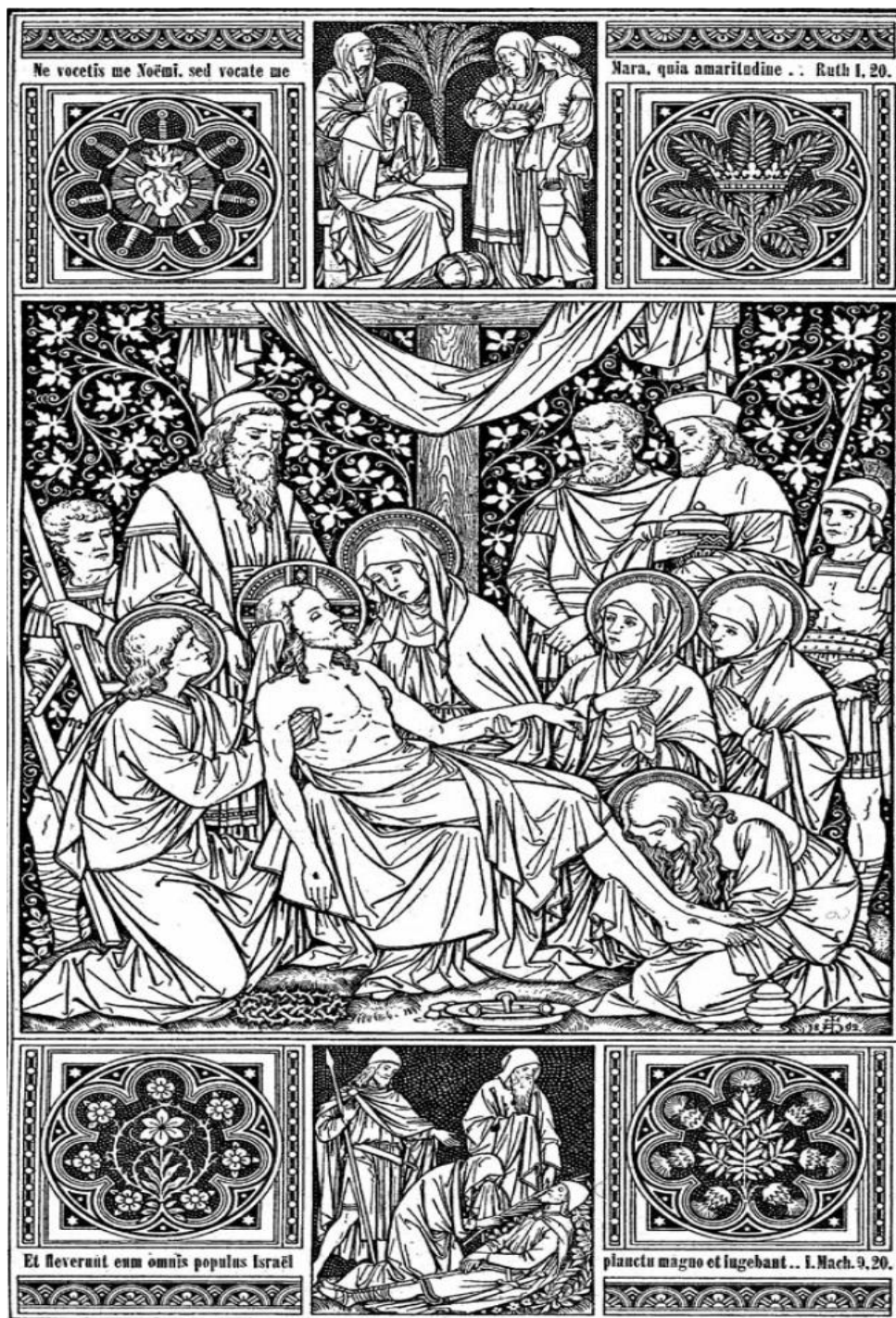
R. Amém.

- Concluída a oração, os fieis sejam exortados a permanecer em prece, acompanhando o Senhor Jesus em sua Agonia.
- Após alguns instantes de adoração silenciosa, o sacerdote e os demais ministros fazem genuflexão e voltam à sacristia.
- Em tempo oportuno, retiram-se as toalhas do altar e, se possível, as cruzes da igreja. Convém velar as cruzes que não possam ser retiradas.
- Os que participam da Missa vespertina não celebram as vésperas.
- Os fieis sejam exortados a adorarem diante do Santíssimo Sacramento, durante algum tempo da noite, segundo a situação e as circunstâncias do lugar. Contudo, após a meia-noite, esta adoração seja feita sem nenhuma Solenidade.
- **Se na mesma igreja não houver a celebração da Paixão do Senhor na sexta-feira seguinte, a Missa se conclui como de costume e o Santíssimo Sacramento é colocado no tabernáculo (MR, p. 256).**

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

Celebração da Paixão do Senhor

Vermelho



- Hoje e amanhã, segundo antiquíssima tradição, a Igreja não celebra os sacramentos, com exceção da Penitência e da Unção dos Enfermos.
- O altar esteja totalmente despojado: desnudado – isto é, sem toalhas, sem cruz e castiçais.
- Na tarde da Sexta-Feira Santa, pelas **três horas**, a não ser que razões pastorais aconselhem horas mais tardias, procede-se à celebração da Paixão do Senhor, que consta de **três partes: Liturgia da Palavra, Adoração da Cruz e Comunhão Eucarística.**

- Além da Celebração da Paixão, a Sexta-Feira Santa é tradicionalmente permeada por algumas expressões da piedade devocional popular próprias para este dia, como a Procissão do Senhor Morto e a Via-Sacra.
- **Terminada a Oração Universal, faz-se a solene adoração da Cruz, Escolha-se, das duas formas propostas no Missal Romano (p. 266), a mais conveniente de acordo com as exigências pastorais.**
- **Terminada a Solene Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, todas as cruzes presentes na Igreja devem estar descobertas.** As imagens permanecem cobertas até o Sábado Santo.

Motivação Inicial

(pode ser proposta ao povo, a poucos instantes do início da celebração).

Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos, porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Cristo, extremamente rico em amor a nós e fiel à vontade do Pai até o fim, morreu na Cruz pela nossa salvação. No espírito de despojamento e total recolhimento desta especial Liturgia da Sexta-Feira Santa, fixemos o nosso olhar em Jesus Crucificado, pedindo a Ele: *“Iluminai, Senhor, o nosso coração, para Vos podermos seguir pelo caminho da Cruz; Fazei morrer em nós o «homem velho», ligado ao egoísmo, ao mal, ao pecado, e tornai-nos «homens novos», mulheres e homens santos, transformados e animados pelo vosso amor”.* (Bento XVI). Celebremos.

- Em total silêncio, o sacerdote e o diácono, **de paramentos vermelhos como para a Missa**, aproximam-se do altar, fazem-lhe reverência e prostram-se ou, se for o caso, ajoelham-se por algum tempo. Todos os outros se ajoelham.

O sacerdote, com os ministros, dirige-se à cadeira. Voltado para a assembleia e de braços abertos, profere uma das seguintes orações:

Oração (não se diz Oremos)

Lembraí-vos de vossas misericórdias, Senhor,
e santificai com vossa eterna proteção vossos fieis,
pelos quais o Cristo, vosso Filho,
instituiu, por seu sangue, o mistério pascal.
Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Ou:

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo
destruístes a morte
que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano.
Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho
e, assim como trouxemos pela natureza
a imagem do homem terrestre,
possamos manter pela graça
a imagem do homem celeste
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Is 52,13-53,12

Ele foi ferido por causa de nossos pecados.

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido;
sua ascensão será ao mais alto grau.
Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo
- tão desfigurado ele estava que não parecia
ser um homem ou ter aspecto humano -,
do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos.
Diante dele os reis se manterão em silêncio,
vendo algo que nunca lhes foi narrado
e conhecendo coisas que jamais ouviram.
Quem de nós deu crédito ao que ouvimos?
E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor?
Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta
ou como raiz em terra seca.
Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos,
não tinha aparência que nos agradasse.
Era desprezado como o último dos mortais,
homem coberto de dores, cheio de sofrimentos;
passando por ele, tapávamos o rosto;
tão desprezível era, não fazíamos caso dele.
A verdade é que ele tomava sobre si nossas
enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores;
e nós pensávamos fosse um chagado,
golpeado por Deus e humilhado!
Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados,
esmagado por causa de nossos crimes;
a punição a ele imposta era o preço da nossa paz,
e suas feridas, o preço da nossa cura.
Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas,
cada qual seguindo seu caminho;
e o Senhor fez recair sobre ele
o pecado de todos nós.
Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca;
como cordeiro levado ao matadouro
ou como ovelha diante dos que a tosquam,
ele não abriu a boca.
Foi atormentado pela angústia e foi condenado.
Quem se preocuparia com sua história de origem?
Ele foi eliminado do mundo dos vivos;
e por causa do pecado do meu povo

foi golpeado até morrer.

Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras.

O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos.

Oferecendo sua vida em expiação,

ele terá descendência duradoura,

e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor.

Por esta vida de sofrimento,

alcançará luz e uma ciência perfeita.

Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas.

Por isso, compartilharei com ele multidões

e ele repartirá suas riquezas com os valentes

seguidores, pois entregou o corpo à morte,

sendo contado como um malfeitor;

ele, na verdade, resgatava o pecado de todos

e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Sl 30

R. Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança;
que eu não fique envergonhado eternamente!
Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito,
porque vós me salvareis, ó Deus fiel! - **R.**

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo,
o desprezo e zombaria dos vizinhos,
e objeto de pavor para os amigos;
fogem de mim os que me vêem pela rua.
Os corações me esqueceram como um morto,
e tornei-me como um vaso espedaçado. - **R.**

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio,
e afirmo que só vós sois o meu Deus!
Eu entrego em vossas mãos o meu destino;
libertai-me do inimigo e do opressor! - **R.**

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo,
e salvai-me pela vossa compaixão!
Fortalecei os corações, tende coragem,
todos vós que ao Senhor vos confiais! - **R.**

Segunda Leitura

Hb 4,14-16; 5,7-9

Ele aprendeu a ser obediente e tornou-se causa de salvação

para todos os que lhe obedecem.

Leitura da Carta aos Hebreus.

Irmãos:

Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu,
Jesus, o Filho de Deus.

Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos.

Com efeito, temos um sumo sacerdote
capaz de se compadecer de nossas fraquezas,
pois ele mesmo foi provado em tudo como nós,
com exceção do pecado.

Aproximemo-nos então, com toda a confiança,
do trono da graça,
para conseguirmos misericórdia e alcançarmos
a graça de um auxílio no momento oportuno.

Cristo, nos dias de sua vida terrestre,
dirigiu preces e súplicas,
com forte clamor e lágrimas,
àquele que era capaz de salvá-lo da morte.

E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus.

Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a
obediência a Deus por aquilo que ele sofreu.

Mas, na consumação de sua vida,
tornou-se causa de salvação eterna
para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente!

Que se entregou à cruz e nos recebeu na luz!

- 1.** O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus.
Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a
Cruz. – **R.**
- 2.** Por isso, o Pai do Céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande Nome,
exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dEle, céus e terra se
ajoelhem! – **R.**

Ao Evangelho, não se levam velas.

*A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (Jo 18,1-19,42) seja proclamada
sem saudação ou sinal da cruz sobre o texto.*

Os diáconos pedem a bênção ao sacerdote, como habitualmente antes do Evangelho.

Anos A, B e C

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo João

Jo 18,1-19,42

Narrador: Diácono

Jesus: Presidente

Leitor: Sumo Sacerdote; Oficial da Lei; Pedro; Guarda; Empregado;
Criada; Pôncio Pilatos e Grupo

Narrador: **PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO. (Não se diz: “Glória a vós, Senhor”).**
Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

Padre (Jesus): A quem procurais?

Narrador: Responderam:

Leitor: A JESUS, O NAZARENO.

Narrador: Ele disse:

Padre (Jesus): Sou eu.

Narrador: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:

Padre (Jesus): A quem procurais?

Narrador: Eles responderam:

Leitor: A JESUS, O NAZARENO.

Narrador: Jesus respondeu:

Padre (Jesus): Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, deixai que estes se retirem.

Narrador: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:

Padre (Jesus): Guarda tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?

Narrador: Então os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro.

A criada que guardava a porta disse a Pedro:

Leitor (Criada): Não pertences também tu aos discípulos desse homem?

Narrador: Ele respondeu:

Leitor (Pedro): Não!

Narrador: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se.

Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

Padre (Jesus): Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que eu falei; eles sabem o que eu disse.

Narrador: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

Leitor (Guarda): É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?

Narrador: Respondeu-lhe Jesus:

Padre (Jesus): Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?

Narrador: Então Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

Leitor: NÃO ÉS TU, TAMBÉM, UM DOS DISCÍPULOS DELE?

Narrador: Pedro negou:

Leitor (Pedro): Não!

Narrador: Então um dos empregados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

Leitor (Empregado): *Será que não te vi no jardim com ele?*

Narrador: *Novamente Pedro negou. E na mesma hora o galo cantou. De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:*

Leitor (Pilatos): *Que acusação apresentais contra este homem?*

Narrador: *Eles responderam:*

Leitor: **SE NÃO FOSSE MALFEITOR, NÃO O TERÍAMOS ENTREGUE A TI!**

Narrador: *Pilatos disse:*

Leitor (Pilatos): *Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei.*

Narrador: *Os judeus lhe responderam:*

Leitor: **NÓS NÃO PODEMOS CONDENAR NINGUÉM À MORTE.**

Narrador: *Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:*

Leitor (Pilatos): *Tu és o rei dos judeus?*

Narrador: *Jesus respondeu:*

Padre (Jesus): **O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.**

Narrador: *Pilatos disse a Jesus:*

Leitor (Pilatos): *Então tu és rei?*

Narrador: *Jesus respondeu:*

Padre (Jesus): **Tu o dizes: eu sou o rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.**

Narrador: *Pilatos disse a Jesus:*

Leitor (Pilatos): *O que é a verdade?*

Narrador: *Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus e disse-lhes:*

Leitor (Pilatos): *Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?*

Narrador: *Então, começaram a gritar de novo:*

Leitor: **ESTE NÃO, MAS BARRABÁS!**

Narrador: *Barrabás era um bandido.*

Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

Leitor: **VIVA O REI DOS JUDEUS!**

Narrador: *E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:*

Leitor (Pilatos): **Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.**

Narrador: *Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:*

Leitor (Pilatos): **Eis o homem!**

Narrador: *Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:*

Leitor: **CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!**

Narrador: *Pilatos respondeu:*

Leitor (Pilatos): **Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois não encontro nele crime algum.**

Narrador: *Os judeus responderam:*

Leitor: **NÓS TEMOS UMA LEI, E, SEGUNDO ESTA LEI, ELE DEVE MORRER, PORQUE SE FEZ FILHO DE DEUS.**

Narrador: *Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:*

Leitor (Pilatos): **De onde és tu?**

Narrador: *Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:*

Leitor (Pilatos): **Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?**

Narrador: *Jesus respondeu:*

Padre (Jesus): **Tu não terias autoridade alguma sobre mim se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.**

Narrador: *Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:*

Leitor: **SE SOLTAS ESSE HOMEM, NÃO ÉS AMIGO DE CÉSAR. TODO AQUELE QUE SE FAZ REI DECLARA-SE CONTRA CÉSAR.**

Narrador: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. Era o dia de preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

Leitor (Pilatos): **Eis o vosso rei!**

Narrador: Eles, porém, gritavam:

Leitor: **FORA! FORA! CRUCIFICA-O!**

Narrador: Pilatos disse:

Leitor (Pilatos): **Hei de crucificar o vosso rei?**

Narrador: Os sumo sacerdotes responderam:

Leitor: **NÃO TEMOS OUTRO REI SENÃO CÉSAR.**

Narrador: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram junto com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio.

Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro ficava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumo sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

Leitor: **NÃO ESCREVAS “O REI DOS JUDEUS”, MAS SIM O QUE ELE DISSE: “EU SOU O REI DOS JUDEUS”.**

Narrador: Pilatos respondeu:

Leitor (Pilatos): **O que escrevi está escrito.**

Narrador: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. Disseram então entre si:

Leitor: **NÃO VAMOS DIVIDIR A TÚNICA. TIREMOS A SORTE PARA VER DE QUEM SERÁ.**

Narrador: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”.

Assim procederam os soldados.

Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

Padre (Jesus): **Mulher, este é o teu filho.**

Narrador: *Depois disse ao discípulo:*

Padre (Jesus): **Esta é a tua mãe.**

Narrador: *Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo.*

Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

Padre (Jesus): **Tenho sede.**

Narrador: *Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:*

Padre (Jesus): **Tudo está consumado.**

Narrador: *E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.*

**NESSE MOMENTO, TODOS SE AJOELHAM
E ASSIM PERMANECEM POR ALGUNS SEGUNDOS.**

Narrador: *Era o dia de preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, por que aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus.*

Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

Aquele que viu dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum de seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus - pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus.

Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. - Palavra da Salvação.

TODOS: Glória a vós, Senhor.

Oração Universal

- A Liturgia da Palavra é encerrada com a oração universal, do seguinte modo: o diácono, se houver, ou em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé junto à cadeira ou, se for oportuno, ao altar, de

braços abertos, diz a oração. Durante todo o tempo das orações, os fieis podem ficar ajoelhados ou de pé.

- Conforme a tradição, antes da oração do sacerdote, o diácono pode fazer o convite Ajoelhemo-nos – Levantemo-nos, e todos se ajoelham para a oração em silêncio. **Na ausência do Diácono, o próprio sacerdote pode fazer o convite** Ajoelhemo-nos – Levantemo-nos, **que é facultativo.**

1. Pela Santa Igreja

Diácono: *Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória. Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que a vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

2. Pelo Papa

Diácono: *Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Leão XIV, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus. Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

3. Por todos os membros da Igreja

Diácono: *Oremos pelo nosso Bispo Dom João Bosco, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel. Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso,

que santificais e governais pelo vosso Espírito
todo o corpo da Igreja,
escutai as súplicas que vos dirigimos
pelos vossos ministros,
e fazei que todos, pelo dom da vossa graça,
vos sirvam com fidelidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

4. Pelos catecúmenos

Diácono: *Oremos pelos (nossos) catecúmenos:
que o Senhor nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações
e a porta da misericórdia,
para que, tendo recebido nas águas do batismo
o perdão de todos os seus pecados,
sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.
Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso,
que por novos filhos e filhas
tornais fecunda a vossa Igreja,
aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos,
para que, renascidos na fonte do batismo,
sejamos contados entre os vossos filhos adotivos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

5. Pela unidade dos cristãos

Diácono: *Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo,
para nosso Deus e Senhor se digne reunir
e conservar na unidade da sua Igreja
todos os que vivem segundo a verdade.
Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso,
que reunis o que está disperso
e conservais o que está unido,
velai sobre o rebanho do vosso Filho.
Que a integridade da fé e os laços da caridade
unam os que foram consagrados por um só batismo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

6. Pelos judeus

Diácono: *Oremos pelos judeus,
aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar,*

para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Ajoelhemo-nos.

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

7. Pelos que não creem em Cristo

Diácono: *Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.*
Ajoelhemo-nos.

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade.

E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fieis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

8. Pelos que não creem em Deus

Diácono: *Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.*
Ajoelhemo-nos.

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro

e Pai de todos os seres humanos.

Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

9. Pelos governantes.

Diácono: *Oremos por todos os governantes:*

*que Deus nosso Senhor,
segundo sua vontade,
lhes dirija o espírito e o coração
para a verdadeira paz e liberdade de todos.
Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso,
que tendes na mão o coração dos seres humanos
e os direitos dos povos,
olhai com bondade aqueles que nos governam.
Que por vossa graça se consolidem por toda a terra
a prosperidade das nações,
a segurança da paz,
e a liberdade religiosa.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

10. Por todos os que sofrem

Diácono: *Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso,
que livre o mundo de todo erro,
expulse as doenças e afugente a fome,
abra as prisões e liberte os cativos,
vele pela segurança dos viajantes,
repatrie os exilados, dê saúde aos doentes
e a salvação aos que agonizam.
Ajoelhemo-nos.*

Presidente: Deus eterno e todo-poderoso,
sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam.
Cheguem até vós as preces
dos que clamam em sua aflição,
sejam quais forem os seus sofrimentos,
para que em suas provações
se alegrem com o socorro da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Diácono: Levantemo-nos.

SEGUNDA PARTE: ADORAÇÃO DA CRUZ

Terminada a Oração Universal, faz-se a solene Adoração da Santa Cruz. Escolha-se, das duas formas propostas no Missal Romano (p. 266), a mais conveniente de acordo com as exigências pastorais.

Apresentação da Santa Cruz

PRIMEIRA FORMA

O diácono com os ministros, ou outro ministro idôneo, dirige-se à sacristia, de onde traz em procissão a Cruz coberta com **um véu roxo**; acompanhado por dois ministros com velas acesas, caminha pela nave principal da igreja ao centro do presbitério.

O sacerdote, de pé diante do altar, virado para a assembleia, recebe a Cruz, descobre-lhe um pouco a parte superior e a eleva, começando a cantar **Eis o lenho da Cruz**, sendo ajudado no canto pelo diácono ou, se for preciso, pelo coro. Todos respondem: **Vinde, adoremos**. Terminado o canto, todos se ajoelham e adoram durante um momento em silêncio, enquanto o sacerdote continua de pé com a Cruz erguida.

Exortação ao erguer a Cruz

V. Eis o lenho da cruz,
do qual pendeu a salvação do mundo.

R. Vinde, adoremos!

SEGUNDA FORMA

O sacerdote, ou o diácono, com os ministros ou outro ministro idôneo, dirige-se à porta da igreja, onde recebe a Cruz sem véu. Acompanhado pelos ministros com velas acesas, faz a procissão pela nave da igreja até o presbitério. Junto à porta principal, no meio da igreja e à entrada do presbitério, de pé, ergue a Cruz e canta **Eis o lenho**, e todos respondem: **Vinde, adoremos**. Depois de cada resposta, todos se ajoelham e adoram durante alguns momentos em silêncio, como na primeira forma de apresentação da Santa Cruz.

ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

Em seguida, acompanhado por dois ministros com velas acesas, o sacerdote, ou o diácono, leva a Cruz à entrada do presbitério ou outro lugar conveniente; ali ele a depõe ou entrega aos ministros, que a seguram, as velas são colocadas à direita e à esquerda da cruz.

Para a adoração da Cruz, aproxima-se primeiro só o sacerdote que preside a celebração, tendo tirado, se for oportuno, a casula e os sapatos. Depois seguem o clero, os ministros leigos e os fieis, como em procissão, exprimindo a sua reverência à Cruz por uma simples genuflexão ou outro sinal apropriado, conforme o costume da região, por exemplo, beijando a Cruz.

Deve-se apresentar à adoração uma só Cruz. Se, por causa do grande número de fieis, não for possível todos se aproximarem individualmente, depois que parte do clero e dos fieis realizaram a adoração, o sacerdote toma a Cruz e, de pé diante do altar, em breves palavras, convida a assembleia para a adoração da Cruz; depois, por algum tempo, ergue-a mais alto para os fieis adorarem em silêncio.

Durante a adoração da Cruz, cantam-se a antífona **Adoramos, Senhor, vosso madeiro**, os **Lamentos**, o hino **Cruz fiel** ou outros cânticos apropriados; todos os que já realizaram a adoração permanecem sentados.

Canto para a Adoração da Santa Cruz –

Lamentos do Senhor (Missal Romano, p. 267)

1. Povo meu, que te fiz eu? Dize em que te contristei! Por que à morte me entregaste?
Em que foi que eu te faltei?

DEUS SANTO, DEUS FORTE, DEUS IMORTAL, TENDE PIEDADE DE NÓS. (bis)

- 2.** Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei. Preparei-te bela terra. Tu, a cruz para o teu Rei!
- 3.** Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim. Águas doces Eu te dava. Foste amargo até o fim!
- 4.** Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei. Tu, porém me flagelaste, entregaste o próprio Rei!
- 5.** Eu te abri o Mar Vermelho, tu me abriste o coração. A Pilatos, me levaste, Eu levei-te pela mão!
- 6.** Só na Cruz tu me exaltaste, quando em tudo te exaltei. Que mais podia Eu ter feito? Em que foi que te faltei?

TERCEIRA PARTE: COMUNHÃO

- Concluída a Adoração, sobre o Altar estende-se a toalha inteiramente branca e colocam-se o corporal e o Missal. Pelo caminho mais curto, o diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote, com o véu umeral, traz o Santíssimo Sacramento do local da Reposição, pelo caminho mais curto ao Altar, enquanto todos ficam de pé e em silêncio. Duas velas acesas acompanham o Santíssimo Sacramento e são colocadas com castiçais sobre o Altar.
- **Seja o povo oportunamente conscientizado sobre a Coleta para os Lugares Santos.**
- Tendo colocado o Santíssimo Sacramento sobre o altar e descoberto o cibório, o sacerdote aproxima-se e faz a genuflexão. Com voz clara, diz, de mãos unidas:

Obedientes à palavra do Salvador
e formados por seu divino ensinamento,
ousamos dizer:

O sacerdote, de braços abertos, prossegue com a assembleia:

**Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.**

O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai,
e dai-nos hoje a vossa paz.
Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e protegidos de todos os perigos,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

O sacerdote une as mãos. O povo conclui a oração, aclamando:

Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

O sacerdote, de mãos unidas, reza em silêncio:

Senhor Jesus Cristo:
o vosso Corpo, que vou receber,
não se tornem causa de juízo e condenação;
mas, por vossa bondade,
sejam proteção e remédio para minha vida.

O sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre o cibório, diz em voz alta, voltado para o povo:

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

E acrescenta, com o povo, uma só vez:

**Senhor, eu não sou digno (a)
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo (a).**

- O sacerdote comunga e dá a comunhão aos fieis. Durante a comunhão, pode-se entoar um canto apropriado.
- Terminada a comunhão, o cibório é transportado novamente ao Tabernáculo na Capela da Reposição, um lugar preparado fora da igreja ou, se as circunstâncias o exigirem, reposto no tabernáculo.

Canto de Comunhão

1. Tu és minha vida, outro Deus não há. Tu és minha estrada, a minha verdade. Em tua Palavra eu caminharei, enquanto eu viver e até quando tu quiseres. Já não sentirei temor, pois estás aqui. Tu estás no meio de nós.
2. Creio em Ti, Senhor, vindo de Maria. Filho eterno e Santo, homem como nós, tu morreste por amor, vivo estás em nós. Unidade Trina com o Espírito e o Pai, e um dia, eu bem sei, tu retornarás e abrirás o Reino dos Céus.
3. Tu és minha força, outro Deus não há. Tu és minha paz, minha liberdade. Nada nesta vida nos separará. Em tuas mãos seguras minha vida guardarás. Eu não temerei o mal, tu me livrarás, e no teu perdão, viverei.
4. Ó Senhor da vida, creio sempre em ti. Filho Salvador, eu espero em ti. Santo Espírito de Amor, desce sobre nós. Tu, de mil caminhos, nos conduzes a uma fé, e por mil estradas onde andarmos nós, qual semente nos levarás.

Ou:

Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos, e espero pela tua salvação!

1. Junto de ti, ó Senhor, eu me abrigo, não tenha eu de quê me envergonhar. Em tuas mãos, ó Senhor, eu me confio. Fiel e justo, Senhor, vem me livrar! – **R.**
2. Pois me tornei a vergonha do inimigo, e a gozação do vizinho e conhecido. Dos corações, esquecido como um morto, e rejeitado como um ser apodrecido! – **R.**
3. Mas eu repito, Senhor, em ti confio. Tu és meu Deus e, em ti, me refugio. O meu espírito, em tuas mãos entrego, e tu me livras das mãos do inimigo! – **R.**
4. A tua face serena resplandeça, sobre o teu servo liberto em tua paz. De coração, sede fortes, animados, todos vós que, no Senhor, sempre esperais! – **R.**

Se for oportuno, observa-se um momento de silêncio.

Em seguida, o sacerdote diz **Oremos**; e, tendo-se observado, se for oportuno, um momento de sagrado silêncio, ele diz a oração depois da Comunhão:

Oração depois da comunhão

Oremos.

Ó Deus eterno e todo-poderoso
que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo,
conservai em nós a obra de vossa misericórdia,
para que, pela participação neste mistério,
vos consagremos sempre a nossa vida.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

À despedida, o diácono ou, na sua ausência, o próprio sacerdote pode fazer o convite:
Inclinai-vos para receber a bênção. O sacerdote estende as mãos sobre o povo e diz:

Oração sobre o povo

Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo,
que acaba de celebrar a morte do vosso Filho,
na esperança da sua ressurreição.

Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo;
cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme.

Por Cristo, nosso Senhor.

E todos, feita uma genuflexão diante da Cruz, retiram-se em silêncio.

Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.

Os que participaram da Solene Ação Litúrgica vespertina não celebram as vésperas.

SÁBADO SANTO

No Sábado Santo a Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor, meditando sua Paixão e Morte, bem como na sua descida à mansão dos mortos (1Pd 3,19), e esperando a sua ressurreição, em oração e jejum.

A Igreja se abstém do sacrifício da Missa – o altar continua desnudado – até que, depois da solene Vigília ou expectativa noturna da ressurreição, se entregue às alegrias da Páscoa, que na sua plenitude se prolonga por cinquenta dias.

Neste dia, a Sagrada Comunhão só pode ser dada como viático.

TEMPO PASCAL

**DOMINGO DA PÁSCOA
NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA**

Branco, Glória – Prefácio da Páscoa I: O Mistério Pascal (Missal Romano, p. 466)



Segundo antiquíssima tradição, esta noite é “uma vigília em honra do Senhor” (Ex 12,42). Assim os fieis, segundo a advertência do Evangelho (Lc 12,35ss), tendo nas mãos lâmpadas acesas, sejam como os que esperam o Senhor, para que ao voltar os encontre vigiляntes e os faça sentar à sua mesa.

A Vigília desta noite, que é a mais sublime e nobre de todas as Solenidades, seja única em cada igreja. Ela se realiza da seguinte maneira: após a celebração da Luz e Proclamação da Páscoa (**que constitui a primeira parte da Vigília**), a Santa Igreja medita as maravilhas que o Senhor Deus realizou desde o início para seu povo que confiou em sua palavra e sua promessa (**segunda parte ou Liturgia da Palavra**) até que, ao despontar da manhã, com os membros que renasceram no Batismo (**terceira parte**), ela é convidada à mesa que o Senhor preparou para o seu povo: o memorial de sua Morte e Ressurreição, até que Ele venha (**quarta parte**).

Toda a Vigília Pascal seja celebrada durante a noite, de modo que não comece antes do anoitecer e sempre termine antes da aurora de domingo.

Mesmo celebrada antes da meia-noite, a Missa da Vigília é Missa Pascal do Domingo da Ressurreição.

- O povo de Deus seja oportunamente motivado a providenciar velas para que possam acompanhar e bem celebrar a Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor.
- **A Bênção do Fogo Novo seja preparada em lugar conveniente.**
- **Um único seja o Círio Pascal a ser mantido aceso durante toda a Vigília.** Se, numa mesma Vigília, for necessário confeccionar igualmente mais de um círio (como para comunidades), os mesmos permanecem acesos somente até o fim da Proclamação da Páscoa.
- O Bispo, os sacerdotes e o diácono usam paramentos brancos, como para a Missa. As rubricas da Reforma Litúrgica do Vaticano II não preveem o uso de pluvial na Vigília Pascal, mas casula durante toda a celebração.
- O Altar já esteja devidamente ornamentado com flores, toalhas (de cor branca), os castiçais e, se for o caso, o crucifixo sobre ele. As velas do Altar devem permanecer apagadas até o Glória, quando serão acesas a partir da chama do Círio Pascal.
- Preparem-se velas para todos os que participam da Vigília. As luzes da igreja estejam apagadas.

PRIMEIRA PARTE

Solene início da Vigília ou Celebração da Luz

Apagam-se as luzes da Igreja.

A Missa tem início em lugar conveniente, onde deve estar preparado e aceso o fogo para a bênção.

Enquanto todos fazem o sinal-da-cruz, o sacerdote diz: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**, em seguida saúda a assembleia reunida como de costume, e explica brevemente o sentido da vigília noturna, com estas palavras ou outras semelhantes:

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Exortação

Meus irmãos e minhas irmãs.

Nesta noite santíssima,
em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida,
a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra
a se reunirem em vigília e oração.
Se comemormos a Páscoa do Senhor
ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios,
podemos ter a firme esperança
de participar do seu triunfo sobre a morte
e de sua vida em Deus.

Em seguida, o sacerdote abençoa o fogo, dizendo, com as mãos estendidas:
Oremos.

Ó Deus, que pelo vosso Filho
trouxestes àqueles que creem o clarão da vossa luz,
santificai ✠ este fogo novo.
Concedei que a festa da Páscoa
acenda em nós tal desejo do céu,
que possamos chegar purificados
à festa da luz eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Terminada a bênção do fogo novo, o sacerdote procede à confecção do Círio Pascal,
trazido pelo diácono (ou por um ministro idôneo):

Cristo ontem e hoje *(faz a incisão da haste vertical)*

Princípio e fim *(faz a incisão da haste horizontal)*

Alfa *(faz a incisão da letra Alfa em cima da haste vertical)*

e Ômega *(faz a incisão da letra Ômega embaixo da haste vertical)*

A ele o tempo *(faz a incisão do número 2 sobre o ângulo esquerdo superior da cruz)*

e a eternidade *(faz a incisão do número 0 sobre o ângulo direito superior)*

a glória e o poder *(faz a incisão do número 2 no ângulo esquerdo inferior)*

pelos séculos sem fim. Amém. *(faz a incisão do número 6 no ângulo direito inferior)*

Aplica os cinco cravos no círio, em formato de cruz, dizendo:

1. Por suas santas chagas,

2. suas chagas gloriosas

3. o Cristo Senhor

4. nos proteja

5. e nos guarde. Amém.

Onde, por alguma dificuldade, não se possa acender uma fogueira, a bênção do fogo
adapta-se às circunstâncias. Estando a assembleia reunida, como de costume, no
interior da igreja, o sacerdote dirige-se à porta com os ministros, trazendo um deles o
círio pascal. O povo, tanto quanto possível, volta-se para o sacerdote.

Depois da saudação e exortação, como acima, abençoa o fogo e, caso se prefira, pode-se
preparar e acender o Círio.

O sacerdote acende o Círio Pascal com o fogo novo, dizendo:

A luz do Cristo que ressuscita resplandecente

dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente.

Estando o círio aceso, um dos acólitos pega carvão ardente do fogo e o põe no turíbulo; o sacerdote, como de costume, coloca o incenso. O diácono ou, na falta dele, outra pessoa idônea, recebe do ministro o Círio Pascal e organiza-se a procissão. O turiferário, com o turíbulo aceso, vai à frente do diácono ou da outra pessoa que leva o Círio Pascal; seguem-se o sacerdote e os ministros, todos com velas ainda não acesas nas mãos.

Procissão

À porta da igreja, o diácono toma o Círio e o ergue por algum tempo, cantando:

Eis a luz de Cristo!

E todos respondem:

Demos graças a Deus!

E o sacerdote acende a sua vela no Círio Pascal.

O turiferário com o turíbulo aceso vai à frente do diácono.

Ao meio da Igreja, o diácono para e, erguendo o Círio, canta de novo:

Eis a luz de Cristo!

E todos respondem:

Demos graças a Deus!

Todos acendem suas velas no fogo do Círio Pascal.

O diácono, ao chegar diante do Altar, volta-se para o povo e canta pela terceira vez:

Eis a luz de Cristo!

E todos respondem:

Demos graças a Deus!

O Círio Pascal é solenemente entronizado pelo diácono junto ao ambão ou no centro do presbitério. E acendem-se as luzes da igreja, exceto as velas do altar.

Contudo, sugere-se que sejam acesas apenas algumas luzes para a Liturgia da Palavra e a totalidade delas no momento do Glória.

Proclamação da Páscoa

Chegando ao altar, o sacerdote vai para a sua cadeira, entrega sua vela, impõe o incenso e o abençoa, como antes do Evangelho. O diácono aproxima-se do sacerdote e, dizendo **Dá-me a tua bênção**, pede a bênção ao sacerdote, que diz em voz baixa:

O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios,
para que possas proclamar dignamente a sua Páscoa:
em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

O diácono responde: **Amém.**

O diácono incensa o Círio Pascal.

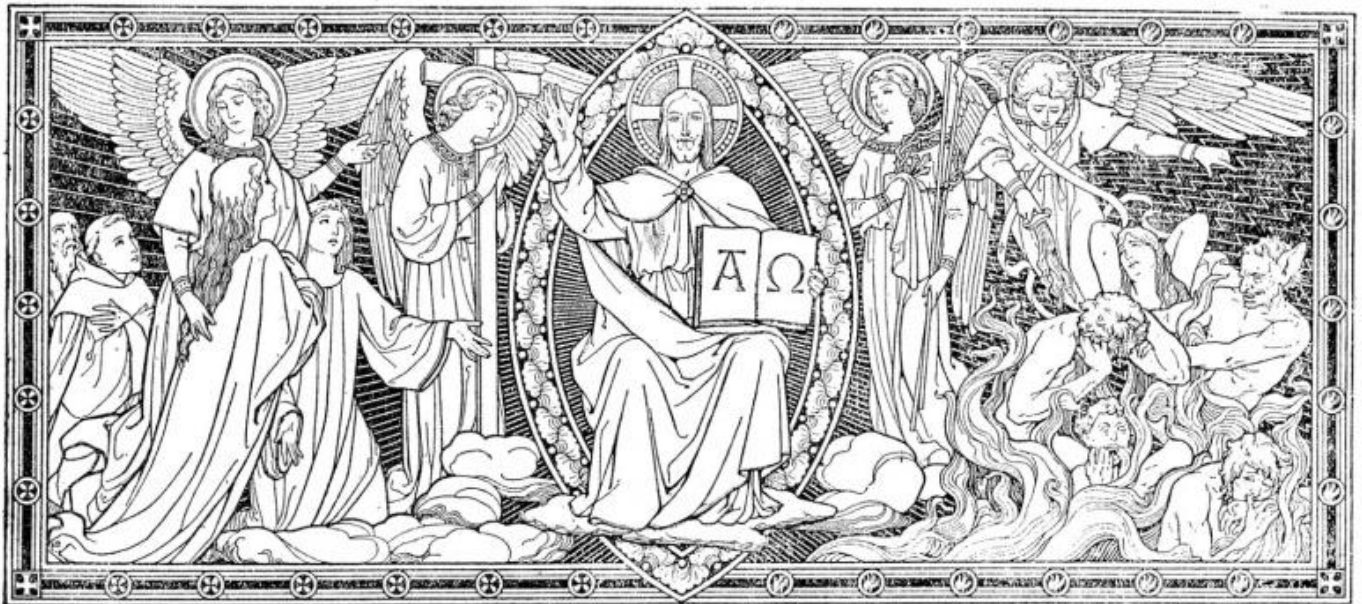
Omite-se esta bênção se a Proclamação da Páscoa não for feita por um diácono.

O diácono, tendo incensado o livro e o Círio, proclama a Páscoa do ambão, estando todos de pé e com as velas acesas nas mãos.

Na ausência do diácono, a Proclamação da Páscoa pode ser feita pelo próprio sacerdote ou outro presbítero concelebrante. Se por necessidade um cantor leigo proclama a Páscoa, ele omite as palavras **E vós, que estais aqui** até o fim do convite, como também a saudação **O Senhor esteja convosco.**

A Proclamação da Páscoa também pode ser cantada na forma mais breve (MR, p. 286-293), ou em outra versão aprovada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, podendo-se acrescentar aclamações da assembleia.

Em seguida, dirige-se ao Ambão e, incensando o texto, dá início à Proclamação da Páscoa.



PROCLAMAÇÃO DA PÁSCOA (LONGA)

- 1.** Exulte o céu, e os Anjos triunfantes,
mensageiros de Deus, desçam cantando;
façam soar trombetas fulgurantes,
a vitória de um Rei anunciando.
 - 2.** Alegre-se também a terra amiga,
que em meio a tantas luzes resplandece;
e, vendo dissipar-se a treva antiga,
ao sol do eterno rei brilha e se aquece.
 - 3.** Que a mãe Igreja alegre-se igualmente,
erguendo as velas deste fogo novo,
e escute, reboando de repente,
o júbilo cantado pelo povo.
 - 4.** (E vós, que estais aqui, irmãos queridos,
em torno desta chama reluzente,
erguei vossos corações, e assim unidos
invoquemos a Deus onipotente.
 - 5.** Ele, que por seus dons nada reclama,
quis que entre os seus levitas me encontrasse:
para cantar a glória desta chama,
de sua luz um raio me transpasse!)
- (V.** O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

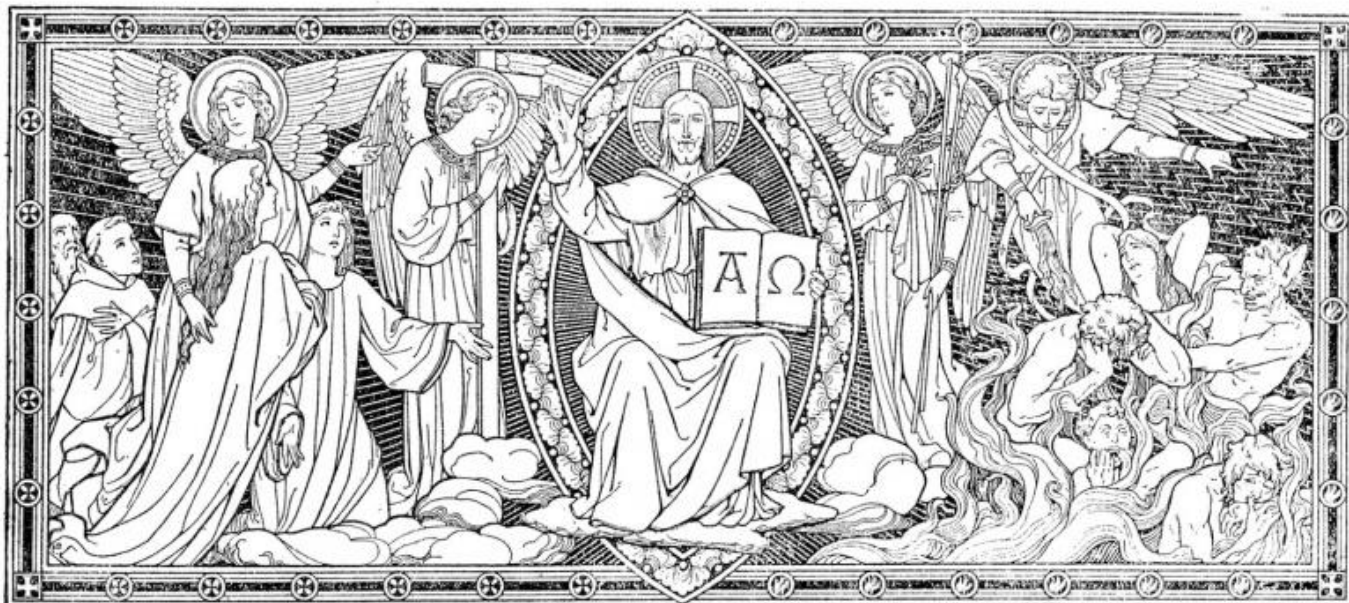
V. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.)

- 6.** Sim, verdadeiramente é bom e justo cantar ao Pai de todo o coração e celebrar seu Filho Jesus Cristo, tornado para nós um novo Adão.
- 7.** Foi ele quem pagou do outro a culpa, quando por nós à morte se entregou: para apagar o antigo documento na cruz todo o seu sangue derramou.
- 8.** Pois eis agora a Páscoa, nossa festa, em que o real Cordeiro se imolou: marcando nossas portas, nossas almas, com seu divino sangue nos salvou.
- 9.** Esta é, Senhor, a noite em que do Egito retirastes os filhos de Israel, transpondo o mar Vermelho a pé enxuto, rumo à terra onde correm leite e mel.
- 10.** Ó noite em que a coluna luminosa as trevas do pecado dissipou, e aos que creem no Cristo em toda a terra em novo povo eleito congregou!
- 11.** Ó noite em que Jesus rompeu o inferno, ao ressurgir da morte vencedor: de que nos valeria ter nascido se não nos resgatasse em seu amor?
- 12.** Ó Deus, quão estupenda caridade vemos no vosso gesto fulgurar: não hesitais em dar o próprio Filho, para a culpa dos servos resgatar.
- 13.** Ó pecado de Adão indispensável, pois o Cristo o dissolve em seu amor; ó culpa tão feliz que há merecido a graça de um tão grande redentor!
- 14.** Só tu, noite feliz, soubeste a hora em que o Cristo da morte ressurgia; e é por isso que de ti foi escrito: A noite será luz para o meu dia!
- 15.** Pois esta noite lava todo o crime, liberta o pecador de seus grilhões; dissipa o ódio e dobra os poderosos,

enche de luz e paz os corações.

- 16.** Ó noite de alegria verdadeira,
que prostra o faraó e ergue os hebreus,
que une de novo ao céu a terra inteira,
pondo na treva humana a luz de Deus.
- 17.** Na graça desta noite o vosso povo
acende um sacrifício de louvor,
acolhei, ó Pai santo, o fogo novo;
não perde, ao dividir-se o seu fulgor.
- 18.** Cera virgem de abelha generosa
ao Cristo ressurgido trouxe a luz:
eis de novo a coluna luminosa,
que o vosso povo para o céu conduz.
- 19.** O círio que acendeu as vossas velas
possa esta noite toda fulgurar;
misture sua luz à das estrelas,
cintile quando o dia despontar.
- 20.** Que ele possa agradar-vos como o Filho,
que triunfou da morte e vence o mal:
Deus, que a todos acende no seu brilho,
e um dia voltará, sol triunfal.



PROCLAMAÇÃO DA PÁSCOA (BREVE)

- 1.** Exulte o céu, e os Anjos triunfantes, mensageiros de Deus, desçam cantando; façam soar trombetas fulgurantes, a vitória de um Rei anunciando.
- 2.** Alegre-se também a terra amiga, que em meio a tantas luzes resplandece; e, vendo dissipar-se a treva antiga, ao sol do eterno rei brilha e se aquece.
- 3.** Que a mãe Igreja alegre-se igualmente, erguendo as velas deste fogo novo, e escute, reboando de repente, o júbilo cantado pelo povo.

(V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

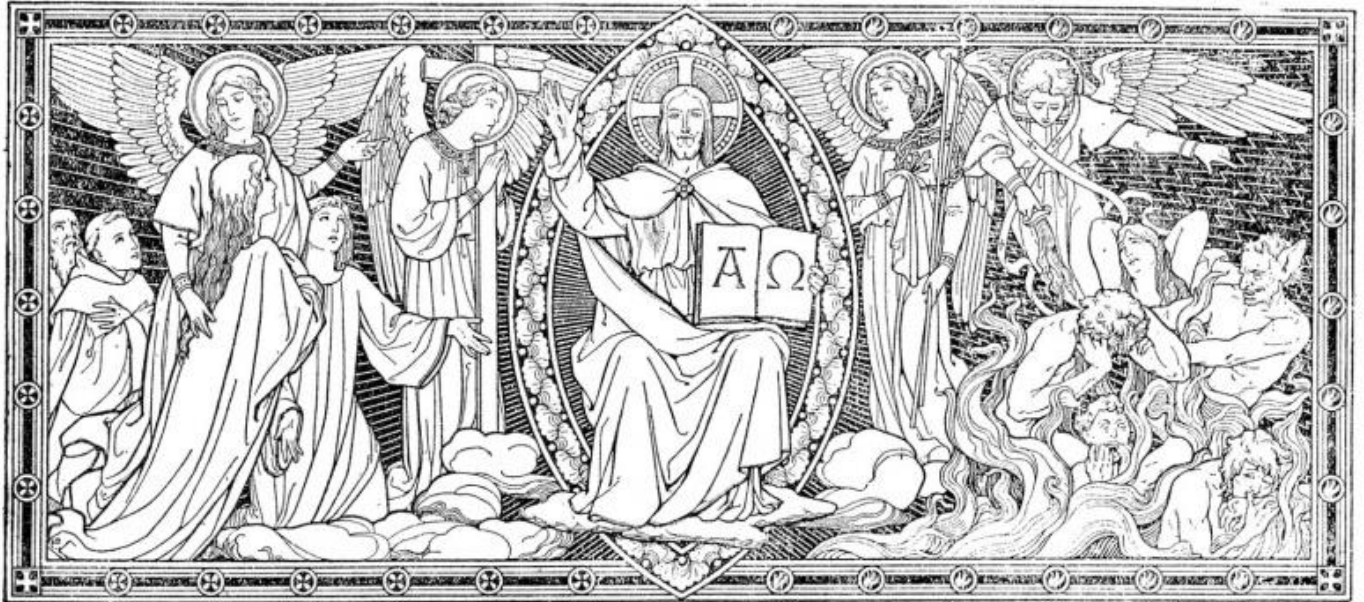
R. É nosso dever e nossa salvação.)

- 4.** Sim, verdadeiramente é bom e justo cantar ao Pai de todo o coração e celebrar seu Filho Jesus Cristo, tornado para nós um novo Adão.
- 5.** Foi ele quem pagou do outro a culpa, quando por nós à morte se entregou: para apagar o antigo documento na cruz todo o seu sangue derramou.
- 6.** Pois eis agora a Páscoa, nossa festa, em que o real Cordeiro se imolou:

marcando nossas portas, nossas almas,
com seu divino sangue nos salvou.

- 7.** Esta é, Senhor, a noite em que do Egito
retirastes os filhos de Israel,
transpondo o mar Vermelho a pé enxuto,
rumo à terra onde correm leite e mel.
- 8.** Ó noite em que a coluna luminosa
as trevas do pecado dissipou,
e aos que creem no Cristo em toda a terra
em novo povo eleito congregou!
- 9.** Ó noite em que Jesus rompeu o inferno,
ao ressurgir da morte vencedor:
de que nos valeria ter nascido
se não nos resgatasse em seu amor?
- 10.** Ó Deus, quão estupenda caridade
vemos no vosso gesto fulgurar:
não hesitais em dar o próprio Filho,
para a culpa dos servos resgatar.
- 11.** Ó pecado de Adão indispensável,
pois o Cristo o dissolve em seu amor;
ó culpa tão feliz que há merecido
a graça de um tão grande redentor!
- 12.** Pois esta noite lava todo o crime,
liberta o pecador de seus grilhões;
dissipa o ódio e dobra os poderosos,
enche de luz e paz os corações.
- 13.** Ó noite de alegria verdadeira,
que prostra o faraó e ergue os hebreus,
que une de novo ao céu a terra inteira,
pondo na treva humana a luz de Deus.
- 14.** Na graça desta noite o vosso povo
acende um sacrifício de louvor,
acolhei, ó Pai santo, o fogo novo;
não perde, ao dividir-se o seu fulgor.
- 15.** Cera virgem de abelha generosa
ao Cristo ressurgido trouxe a luz:
eis de novo a coluna luminosa,
que o vosso povo para o céu conduz.
- 16.** O círio que acendeu as vossas velas
possa esta noite toda fulgurar;
misture sua luz à das estrelas,
cintile quando o dia despontar.

17. Que ele possa agradar-vos como o Filho,
que triunfou da morte e venceu o mal:
Deus, que a todos acende no seu brilho,
e um dia voltará, sol triunfal.



PROCLAMAÇÃO DA PÁSCOA

(Texto proposto e aprovado pela CNBB, com anuência da Sé Apostólica)

1. Exulte de alegria dos anjos a multidão!
Exultemos, também nós, por tão grande salvação!
2. Do grande Rei a vitória cantemos o resplendor:
das trevas surgiu a glória, da morte o libertador!

Diácono: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Diácono: Os corações para o Alto.

Todos: A Deus ressoe nossa voz.

3. No esplendor desta Noite, que viu os hebreus libertos,
nós, os cristãos bem despertos, brademos: morreu a morte! – R.

**BENDITO SEJA CRISTO, SENHOR,
QUE É DO PAI IMORTAL ESPLENDOR!**

4. No esplendor desta Noite, que viu vencer o Cordeiro
por Cristo, salvos, cantemos a seu Sangue justiceiro! – R.
5. No esplendor desta Noite, que viu ressurgir Jesus
do sepulcro, exultemos: pela vitória da Cruz! – R.
6. Noite mil vezes feliz, Deus por nós seu Filho deu!
O Filho salva os escravos! Quem tanto amor mereceu? – R.
7. Noite mil vezes feliz, ó feliz culpa de Adão,
que mereceu tanto amor, que recebeu tal perdão! – R.
8. Noite mil vezes feliz: aniquilou-se a maldade,
as algemas se quebraram, despontou a liberdade! – R.
9. Noite mil vezes feliz: o opressor foi despojado,
os pobres enriquecidos, o Céu à terra irmanado! – R.
10. Noite mil vezes feliz! Em Círio de virgem cera,
nova esperança se acende no seio da tua Igreja! – R.
11. Noite mil vezes feliz, Noite clara como o dia,
na luz de Cristo glorioso exultemos de alegria! – R.

Concluída a Proclamação da Páscoa, apagam-se as velas.

Permanece aceso um único Círio Pascal.

SEGUNDA PARTE **Liturgia da Palavra**

Nesta Vigília, Mãe de todas as vigílias, propõem-se nove leituras, sete do Antigo Testamento e duas do Novo (Epístola e Evangelho); todas elas devem ser proclamadas, onde for possível, para salvaguardar a índole da Vigília, que exige uma duração prolongada.

Por graves razões de ordem pastoral, pode-se diminuir o número de leituras do Antigo Testamento, tendo-se porém em conta de que a leitura da Palavra de Deus é parte fundamental desta Vigília Pascal. Leiam-se pelo menos três leituras do Antigo Testamento, a saber, da Lei e dos profetas e cantem-se os respectivos salmos responsoriais. A leitura do capítulo 14 do livro do Êxodo com seu cântico numa seja omitida.

Apagadas as velas, sentam-se todos. Antes de começarem as leituras, o sacerdote dirige-se ao povo com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs,
tendo iniciado solenemente esta vigília,
ouçamos agora, no silêncio do coração, a Palavra de Deus.
Meditemos como ele salvou outrora o seu povo
e, nestes últimos tempos,
enviou seu Filho como Redentor.
Peçamos que o nosso Deus
leve à plenitude da redenção
esta obra pascal de salvação.

Seguem-se as leituras. O leitor dirige-se ao Ambão, onde faz a Primeira Leitura. Em seguida, o salmista ou cantor diz o salmo, ao qual o povo se associa pelo refrão. Depois todos se levantam e o sacerdote diz: Oremos. Após um momento de silêncio, diz a oração.

Primeira Leitura **Gênesis 1,1-2,2 – Forma longa**

*Deus viu tudo quanto havia feito,
e eis que tudo era muito bom.*

Leitura do Livro do Gênesis.

No princípio Deus criou o céu e a terra.
A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a face do abismo
e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.
Deus disse: "Faça-se a luz!" E a luz se fez.
Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas.
E à luz Deus chamou "dia" e às trevas, "noite".
Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.
Deus disse: "Faça-se um firmamento entre as águas,
separando umas das outras".
E Deus fez o firmamento, e separou as águas que estavam embaixo
das que estavam em cima do firmamento.
E assim se fez. Ao firmamento Deus chamou "céu".
Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.
Deus disse: "Juntem-se as águas que estão debaixo do céu

num só lugar e apareça o solo enxuto!"

E assim se fez. Ao solo enxuto Deus chamou "terra"

e ao ajuntamento das águas, "mar".

E Deus viu que era bom. Deus disse:

"A terra faça brotar vegetação e plantas que dêem semente, e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, que tenham nele a sua semente sobre a terra". E assim se fez.

E a terra produziu vegetação e plantas que trazem semente segundo a sua espécie, e árvores que dão fruto tendo nele a semente da sua espécie.

E Deus viu que era bom. Houve uma tarde e uma manhã: terceiro dia.

Deus disse: "Façam-se luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite.

Que sirvam de sinais para marcar as festas, os dias e os anos,

e que resplandeçam no firmamento do céu e iluminem a terra". E assim se fez.

Deus fez os dois grandes luzeiros:

o luzeiro maior para presidir o dia, e as estrelas.

Deus colocou-os no firmamento do céu para alumiar a terra,

para presidir ao dia e à noite e separar a luz das trevas.

E Deus viu que era bom. E houve uma tarde e uma manhã: quarto dia.

Deus disse: "Fervilhem as águas de seres animados de vida

e voem pássaros sobre a terra, debaixo do firmamento do céu".

Deus criou os grandes monstros marinhos

e todos os seres vivos que nadam, em multidão,

nas águas, segundo as suas espécies, e todas as aves, segundo as suas espécies.

E Deus viu que era bom.

E Deus os abençoou, dizendo:

"Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei as águas do mar,

e que as aves se multipliquem sobre a terra".

Houve uma tarde e uma manhã: quinto dia.

Deus disse: "Produza a terra seres vivos segundo as suas espécies,

animais domésticos, répteis e animais selvagens,

segundo as suas espécies". E assim se fez.

Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies,

os animais domésticos, segundo as suas espécies e todos os répteis do solo,

segundo as suas espécies. E Deus viu que era bom.

Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem

e segundo a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar,

sobre as aves do céu, sobre os animais de toda a terra,

e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra".

E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou:

homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou e lhes disse:

"Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a!

Dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do céu

e sobre todos os animais que se movem sobre a terra".

E Deus disse: "Eis que vos entrego todas as plantas que dão semente

sobre a terra, e todas as árvores que produzem fruto com sua semente,

para vos servirem de alimento. E a todos os animais da terra,

e a todas as aves do céu, e a tudo que rasteja sobre a terra

e que é animado de vida, eu dou todos os vegetais para alimento".

E assim se fez. E Deus viu tudo quanto havia feito, e eis que tudo era muito bom.

Houve uma tarde e uma manhã: sexto dia.

E assim foram concluídos o céu e a terra com todo o seu exército.

No sétimo dia, Deus considerou acabada toda a obra que tinha feito;

e no sétimo dia descansou de toda a obra que fizera.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial 103

**R. Enviai o vosso Espírito, Senhor,
e da terra toda a face renovai. (bis)**

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor!
Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande!
De majestade e esplendor vos revestis
e de luz vos envolveis como num manto. – **R.**
2. A terra vós firmastes em suas bases,
ficará firme pelos séculos sem fim:
os mares a cobriam como um manto,
e as águas envolviam as montanhas. – **R.**
3. Fazeis brotar em meio aos vales as nascentes
que passam serpeando entre as montanhas;
às suas margens vêm morar os passarinhos,
entre os ramos eles erguem o seu canto. – **R.**
4. De vossa casa as montanhas irrigais,
com vossos frutos saciais a terra inteira;
fazeis crescer os verdes pastos
para o gado e as plantas que são úteis para o homem. – **R.**
5. Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras,
e que sabedoria em todas elas!
Encheu-se a terra com as vossas criaturas!
Bendize, ó minha alma, ao Senhor! – **R.**

Primeira Oração

Oremos.

Deus eterno e todo-poderoso,
que dispondes de modo admirável todas as vossas obras,
dai aos que foram resgatados pelo vosso Filho
a graça de compreender
que o sacrifício do Cristo, nossa Páscoa,
na plenitude dos tempos,
ultrapassa em grandeza a criação do mundo
realizada no princípio.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Segunda Leitura

Gênesis 22,1-18 – Forma longa

O sacrifício de nosso pai Abraão.

Leitura do Livro do Gênesis.

Naqueles dias, Deus pôs Abraão à prova.
Chamando-o, disse: Abraão!”

E ele respondeu: “Aqui estou”.
E Deus disse: “Toma teu filho único, Isaac,
a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá,
e oferece-o ali em holocausto sobre um monte que eu te indicar”.
Abraão levantou-se bem cedo, selou o jumento,
tomou consigo dois dos seus servos e seu filho Isaac.
Depois de ter rachado lenha para o holocausto,
pôs-se a caminho, para o lugar que Deus lhe havia ordenado.
No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar.
Disse, então, aos seus servos:
“Esperai aqui com o jumento, enquanto eu e o menino vamos até lá.
Depois de adorarmos a Deus, voltaremos a vós”.
Abraão tomou a lenha para o holocausto
e a pôs às costas do seu filho Isaac,
enquanto ele levava o fogo e a faca.
E os dois continuaram caminhando juntos.
Isaac disse a Abraão: “Meu pai”. - “Que queres, meu filho?”,
respondeu ele. E o menino disse: “Temos o fogo e a lenha,
mas onde está a vítima para o holocausto?”
Abraão respondeu: “Deus providenciará a vítima para o holocausto, meu filho”.
E os dois continuaram caminhando juntos.
Chegados ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu um altar,
colocou a lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre a lenha em cima do altar.
Depois, estendeu a mão,
empunhando a faca para sacrificar o filho.
E eis que o anjo do Senhor gritou do céu, dizendo: “Abraão! Abraão!”
Ele respondeu: “Aqui estou!”.
E o anjo lhe disse: “Não estendas a mão contra teu filho
e não lhe faças nenhum mal!
Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu filho único”.
Abraão, erguendo os olhos, viu um carneiro preso num espinheiro pelos chifres;
foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto no lugar do seu filho.
Abraão passou a chamar aquele lugar: “O Senhor providenciará”.
Donde até hoje se diz: “O monte onde o Senhor providenciará”.
O anjo do Senhor chamou Abraão,
pela segunda vez, do céu, e lhe disse: “Juro por mim mesmo —
oráculo do Senhor —, uma vez que agiste deste modo
e não me recusaste teu filho único,
eu te abençoarei e tornarei tão numerosa tua descendência
como as estrelas do céu e como as areias da praia do mar.
Teus descendentes conquistarão as cidades dos inimigos.
Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra,
porque me obedeceste”.
Palavra do Senhor.

Segundo Salmo – Salmo Responsorial 15(16)

R. Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio.

- 1.** Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,
meu destino está seguro em vossas mãos!
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,
pois se o tenho a meu lado não vacilo. – **R.**
- 2.** Eis por que meu coração está em festa +,

minha alma rejubila de alegria,
e até meu corpo no repouso está tranquilo;
pois não haveis de me deixar entregue à morte,
nem vosso amigo conhecer a corrupção. – **R.**

3. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; +
junto a vós, felicidade sem limites,
delícia eterna e alegria ao vosso lado! – **R.**

Segunda Oração

Oremos.

Ó Deus, Pai de todos os fiéis,
vós multiplicais por toda a terra
os filhos da vossa promessa,
derramando sobre eles a graça da adoção
e, pelo sacramento pascal,
tornais o vosso servo Abraão pai de todas as nações,
como lhe tínheis prometido.
Concedei, portanto, a todos os povos
a graça de responder ao vosso chamado.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Terceira Leitura **Êxodo 14,15-15,1**

*Os filhos de Israel entraram
pelo meio do mar a pé enxuto.*

Leitura do Livro do Êxodo.

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés:

"Por que clamas a mim por socorro?

Dize aos filhos de Israel que se ponham em marcha.

Quanto a ti, ergue a vara, estende o braço sobre o mar e divide-o,
para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar.

De minha parte, endurecei o coração dos egípcios,
para que sigam atrás deles,

e eu seja glorificado às custas do Faraó,

e de todo o seu exército, dos seus carros e cavaleiros.

E os egípcios saberão que eu sou o Senhor,
quando eu for glorificado às custas do Faraó,
dos seus carros e cavaleiros".

Então, o anjo do Senhor,

que caminhava à frente do acampamento dos filhos de Israel,
mudou de posição e foi para trás deles;

e com ele, ao mesmo tempo, a coluna de nuvem,
que estava na frente, colocou-se atrás,

inserindo-se entre o acampamento dos egípcios
e o acampamento dos filhos de Israel.

Para aqueles a nuvem era tenebrosa,
para estes, iluminava a noite.

Assim, durante a noite inteira,
uns não puderam aproximar-se dos outros.

Moisés estendeu a mão sobre o mar,
e durante toda a noite o Senhor fez soprar sobre o mar
um vento leste muito forte; e as águas se dividiram.
Então, os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto,
enquanto as águas formavam
como que uma muralha à direita e à esquerda.
Os egípcios puseram-se a persegui-los,
e todos os cavalos do Faraó, carros e cavaleiros
os seguiram mar adentro.
Ora, de madrugada, o Senhor lançou um olhar,
desde a coluna de fogo e da nuvem,
sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico.
Bloqueou as rodas dos seus carros,
de modo que só a muito custo podiam avançar.
Disseram, então, os egípcios: "Fujamos de Israel!
Pois o Senhor combate a favor deles, contra nós".
O Senhor disse a Moisés:
"Estende a mão sobre o mar,
para que as águas se voltem contra os egípcios,
seus carros e cavaleiros".
Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã,
o mar voltou ao seu leito normal,
enquanto os egípcios, em fuga,
corriam ao encontro das águas,
e o Senhor os mergulhou no meio das ondas.
As águas voltaram e cobriram carros,
cavaleiros e todo o exército do Faraó,
que tinha entrado no mar em perseguição a Israel.
Não escapou um só.
Os filhos de Israel, ao contrário,
tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar,
cujas águas lhes formavam uma muralha
à direita e à esquerda.
Naquele dia, o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios,
e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar,
e a mão poderosa do Senhor agir contra eles.
O povo temeu o Senhor, e teve fé no Senhor
e em Moisés, seu servo.
Então, Moisés e os filhos de Israel
cantaram ao Senhor este cântico:

À conclusão desta leitura, não se diz Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial Ex 15

R. Cantemos ao Senhor que fez brilhar a sua glória!

- 1.** Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória:
precipitou no Mar Vermelho o cavalo e o cavaleiro!
O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar,
pois foi ele neste dia para mim libertação! – **R.**
- 2.** Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai, e o honrarei.
O Senhor é um Deus guerreiro; o seu nome é "Onipotente".
Os soldados e os carros do Faraó jogou no mar;
seus melhores capitães afogou no mar Vermelho. – **R.**

- 3.** Afundaram como pedras e as ondas os cobriram. +
Ó Senhor, o vosso braço é duma força insuperável!
Ó Senhor, o vosso braço esmigalhou os inimigos! – **R.**
- 4.** Vosso povo levareis e o plantareis em vosso Monte,
no lugar que preparastes para a vossa habitação,
no Santuário construído pelas vossas próprias mãos.
O Senhor há de reinar eternamente, pelos séculos! – **R.**

Terceira Oração

Oremos.

Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias
as vossas antigas maravilhas.

Como manifestastes outrora o vosso poder,
libertando um só povo da perseguição do Faraó,
realizais agora a salvação de todas as nações,
nas águas do Batismo.

Concedei a todos os povos da terra
tornarem-se filhos de Abraão
e participantes da dignidade do vosso povo eleito.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Quarta Leitura

Isaiás 54,5-14

Leitura do livro do Profeta Isaiás.

Teu esposo é aquele que te criou,
seu nome é Senhor dos exércitos;

teu redentor, o santo de Israel, chama-se Deus de toda a terra.

O Senhor te chamou, como a mulher abandonada e de alma aflita;
como a esposa repudiada na mocidade, falou o teu Deus.

Por um breve instante eu te abandonei,
mas com imensa compaixão volto a acolher-te.

Num momento de indignação,
por um pouco ocultei de ti minha face,
mas com misericórdia eterna compadeci-me de ti,
diz teu salvador, o Senhor.

Como fiz nos dias de Noé, a quem jurei nunca mais inundar a terra,
assim juro que não me irritarei contra ti nem te farei ameaças.

Podem os montes recuar e as colinas se abalar,
mas minha misericórdia não se apartará de ti,
nada fará mudar a aliança de minha paz,
diz o teu misericordioso Senhor.

Pobrezinha, batida por vendavais, sem nenhum consolo,
eis que assentarei tuas pedras sobre rubis, e tuas bases sobre safiras;
revestirei de jaspe tuas fortificações,
e teus portões, de pedras preciosas,
e todos os teus muros, de pedra escolhida.

Todos os teus filhos serão discípulos do Senhor,
teus filhos possuirão muita paz;
terás a justiça por fundamento.

Longe da opressão, nada terás a temer;
serás livre do terror, porque ele não se aproximará de ti.
Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Quarto Salmo – Salmo Responsorial 29(30)

R. Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes!

- 1.** Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes,
e não deixastes rir de mim meus inimigos!
Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes,
quando estava já morrendo! – **R.**
- 2.** Cantai salmos ao Senhor, povo fiel,
dai-lhe graças e invocai seu santo nome!
Pois sua ira dura apenas um momento,
mas sua bondade permanece a vida inteira;
se à tarde vem o pranto visitar-nos,
de manhã vem saudar-nos a alegria. – **R.**
- 3.** Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade!
Sede, Senhor, o meu abrigo protetor!
Transformastes o meu pranto em uma festa,
Senhor meu Deus, eternamente hei de louvar-vos! – **R.**

Quarta Oração

Oremos.

Deus eterno e todo-poderoso,
para a glória do vosso nome,
multiplicai o que prometestes aos nossos pais
por causa da sua fé e aumentai pela adoção divina
os filhos da promessa.

Possa a Igreja reconhecer que já se realizou em grande parte
a promessa da qual os Santos Patriarcas jamais duvidaram.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Quinta Leitura

Isaiás 55,1-11

Leitura do livro do Profeta Isaiás.

Assim diz o Senhor:

“Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas;
vós que não tendes dinheiro, apressai-vos,
vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro,
tomar vinho e leite, sem nenhuma paga.

Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão,
desperdiçar o salário se não com satisfação completa?

Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem,
para deleite e revigoração do vosso corpo.

Inclinai vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida;
farei convosco um pacto eterno,
manterei fielmente as graças concedidas a Davi.

Eis que fiz dele uma testemunha para os povos, chefe e mestre para as nações.
Eis que chamarás uma nação que não conhecias,
e acorrerão a ti povos que não te conheciam,
por causa do Senhor, teu Deus,
e do Santo de Israel, que te glorificou.
Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado;
invocai-o, enquanto ele está perto.
Abandone o ímpio seu caminho,
e o homem injusto, suas maquinações;
volte para o Senhor, que terá piedade dele,
volte para nosso Deus, que é generoso no perdão.
Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos
e vossos caminhos não são como os meus caminhos, diz o Senhor.
Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos
e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos,
quanto está o céu acima da terra.
Assim como a chuva e a neve descem do céu
e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra,
e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação,
assim a palavra que sair de minha boca: não voltará para mim vazia;
antes, realizará tudo que for de minha vontade
e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la”.
Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Quinto Salmo – Salmo Responsorial Is 12

R. Com alegria bebereis do manancial da Salvação.

- 1.** Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo;
o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.
Com alegria bebereis do manancial da salvação. – **R.**
- 2.** E direis naquele dia: “Dai louvores ao Senhor,
invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas,
entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime”. – **R.**
- 3.** Louvai cantando ao nosso Deus,
que fez prodígios e portentos,
publicai em toda a terra suas grandes maravilhas!
Exultai cantando alegres, habitantes de Sião,
porque é grande em vosso meio o Deus santo de Israel!”. – **R.**

Quinta Oração

Oremos.

Deus eterno e todo-poderoso, única esperança do mundo,
pela voz dos profetas anunciastes os mistérios
que hoje se realizam.

Aumentai benigno o fervor do vosso povo,
pois nenhum dos vossos filhos
poderá progredir na virtude
sem o auxílio da vossa graça.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Sexta Leitura

Baruc 3,9-15.32-4,4

Leitura do livro do Profeta Baruc.

Ouve, Israel, os preceitos da vida;

presta atenção, para aprenderes a sabedoria.

Que se passa, Israel? Como é que te encontras em terra inimiga?

Envelheceste num país estrangeiro, te contaminaste com os mortos,

foste contado entre os que descem à mansão dos mortos.

Abandonaste a fonte da sabedoria!

Se tivesses continuado no caminho de Deus, viverias em paz para sempre.

Aprende onde está a sabedoria,

onde está a fortaleza e onde está a inteligência,

e aprenderás também onde está a longevidade e a vida,

onde está o brilho dos olhos e a paz.

Quem descobriu onde está a sabedoria?

Quem penetrou em seus tesouros?

Aquele que tudo sabe, conhece-a, descobriu-a com sua inteligência;

aquele que criou a terra para sempre

e a encheu de animais e quadrúpedes;

aquele que manda a luz, e ela vai, chama-a de volta, e ela obedece tremendo.

As estrelas cintilam em seus postos de guarda e alegram-se;

ele chamou-as, e elas respondem: “Aqui estamos”;

e alumiam com alegria o que as fez.

Este é o nosso Deus, e nenhum outro pode comparar-se com ele.

Ele revelou todo o caminho da sabedoria

a Jacó, seu servo, e a Israel, seu bem-amado.

Depois, ela foi vista sobre a terra e habitou entre os homens.

A sabedoria é o livro dos mandamentos de Deus,

é a lei que permanece para sempre.

Todos os que a seguem, têm a vida,

e os que a abandonam, têm a morte.

Volta-te, Jacó, e abraça-a; marcha para o esplendor, à sua luz.

Não dês a outro a tua glória

nem cedas a uma nação estranha teus privilégios.

Ó Israel, felizes somos nós,

porque nos é dado conhecer o que agrada a Deus.

Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Sexto Salmo – Salmo Responsorial 18(19)

R. Senhor, tens palavras de vida eterna.

1. A lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma!

O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes. – **R.**

2. Os preceitos do Senhor são precisos, alegria ao coração.

O mandamento do Senhor é brilhante, para os olhos é uma luz. – **R.**

3. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre.

Os julgamentos do Senhor são corretos e justos igualmente. – **R.**

4. Mais desejáveis do que o ouro são eles, do que o ouro refinado.

Suas palavras são mais doces que o mel, que o mel que sair dos favos.

– **R.**

Sexta Oração

Oremos.

Ó Deus, que fazeis a vossa Igreja crescer sempre mais chamando para ela todos os povos, guardai sob a vossa contínua proteção os que purificais na água do Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Sétima Leitura

Ezequiel 36,16-28

Leitura da profecia de Ezequiel.

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:

“Filho do homem, os da casa de Israel estavam morando em sua terra.

Mancharam-na com sua conduta e suas más ações.

Então derramei sobre eles a minha ira,

por causa do sangue que derramaram no país

e dos ídolos com os quais o mancharam.

Eu dispersei-os entre as nações,

e eles foram espalhados pelos países.

Julguei-os de acordo com sua conduta e suas más ações.

Quando eles chegaram às nações para onde foram,

profanaram o meu santo nome; pois deles se comentava:

‘Esse é o povo do Senhor; mas tiveram de sair do seu país!’

Então eu tive pena do meu santo nome

que a casa de Israel estava profanando entre as nações para onde foi.

Por isso, dize à casa de Israel:

‘Assim fala o Senhor Deus:

Não é por causa de vós que eu vou agir, casa de Israel,

mas por causa do meu santo nome,

que profanastes entre as nações para onde fostes.

Vou mostrar a santidade do meu grande nome,

que profanastes no meio das nações.

]As nações saberão que eu sou o Senhor,

– oráculo do Senhor Deus –

quando eu manifestar minha santidade à vista delas por meio de vós.

Eu vos tirarei do meio das nações, vos reunirei de todos os países,

e vos conduzirei para a vossa terra.

Derramarei sobre vós uma água pura, e sereis purificados.

Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos.

Eu vos darei um coração novo e porei um espírito novo dentro de vós.

Arrancarei do vosso corpo o coração de pedra

e vos darei um coração de carne;

porei o meu espírito dentro de vós

e farei com que sigais a minha lei

e cuideis de observar os meus mandamentos.

Habitareis no país que dei a vossos pais.

Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus”.

Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Sétimo Salmo – Salmo Responsorial 41(42)

R. A minha alma tem sede de deus.

- 1.** A minha alma tem sede de Deus, e deseja o Deus vivo.
Quando terei a alegria de ver a face de Deus? – **R.**
- 2.** Peregrino e feliz caminhando para a casa de Deus,
entre gritos, louvor e alegria da multidão jubilosa. – **R.**
- 3.** Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia;
que me levem ao vosso monte santo, até a vossa morada! – **R.**
- 4.** Então irei aos altares do Senhor, Deus da minha alegria.
Vosso louvor cantarei ao som da harpa, meu Senhor e meu Deus! – **R.**

Sétima Oração

Oremos.

Ó Deus, força imutável e luz que não se apaga,
olhai com bondade o mistério de toda a vossa Igreja
e conduzi pelos caminhos da paz a obra da salvação,
que concebestes desde toda a eternidade.

O mundo todo veja e experimente
que se levanta o que estava caído,
que o velho se torna novo

e que tudo volta à integridade primitiva,
por Cristo, princípio de todas as coisas.

Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Canta-se solenemente o Glória, ao toque dos sinos.

Com uma vela acesa no Círio Pascal, são acesas as velas do Altar.

Letra: Missal Romano

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai Todo-Poderoso.

Nós vos louvamos. Nós vos bendizemos.

Nós vos adoramos. Nós vos glorificamos.

Nós vos damos graças por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só Vós sois o Santo. Só Vós o Senhor.

Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

com o Espírito Santo na glória de Deus Pai.

Amém.

Coleta

Oremos.

Ó Deus, que iluminais esta noite santa
com a glória da ressurreição do Senhor,
despertai na vossa Igreja o espírito filial

para que, inteiramente renovados,
vos sirvamos de todo o coração.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

Epístola

Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais.

Romanos 6,3-11

Leitura da carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos:

Será que ignorais que todos nós,
batizados em Jesus Cristo,
é na sua morte que fomos batizados?

Pelo batismo na sua morte,
fomos sepultados com ele, para que,
como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai,
assim também nós levemos uma vida nova.

Pois, se fomos de certo modo
identificados a Jesus Cristo por uma morte semelhante à sua,
seremos semelhantes a ele também pela ressurreição.

Sabemos que o nosso velho homem
foi crucificado com Cristo,
para que seja destruído o corpo de pecado,
de maneira a não mais servirmos ao pecado.
Com efeito, aquele que morreu está livre do pecado.

Se, pois, morremos com Cristo,
cremos que também viveremos com ele.
Sabemos que Cristo ressuscitado dos mortos
não morre mais;

a morte já não tem poder sobre ele.

Pois aquele que morreu,
morreu para o pecado uma vez por todas;
mas aquele que vive, é para Deus que vive.

Assim, vós também considerai-vos mortos para o pecado
e vivos para Deus, em Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

Terminada a Epístola, todos se levantam e o sacerdote entoia três vezes solenemente o Aleluia, elevando gradativamente a voz, e todos repetem. Em seguida, o salmista **sobe ao Ambão e entoia o Salmo 117, ao qual o povo responde com o Aleluia.**

Ao Evangelho, não se levam velas, mas só incenso.

Após o Evangelho, faz-se a homilia que, embora breve, não deve ser omitida, e procede-se à Liturgia Batismal.

Salmo Responsorial 117(118)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

1. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom!

Eterna é a sua misericórdia!

A casa de Israel agora o diga:

“Eterna é a sua misericórdia!” – **R.**

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, +
a mão direita do Senhor me levantou,
a mão direita do Senhor fez maravilhas!
Não morrerei, mas, ao contrário, viverei
para cantar as grandes obras do Senhor! – **R.**

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram
tornou-se agora a pedra angular.
Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:
que maravilhas Ele fez a nossos olhos! – **R.**

Evangelho

Mt 28,1-10

Diácono: O Senhor esteja convosco.

Todos: **Ele está no meio de nós.**

Diácono: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Todos: **Glória a vós, Senhor.**

Diácono: Depois do sábado,
ao amanhecer do primeiro dia da semana,
Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.
De repente, houve um grande tremor de terra:
o anjo do Senhor desceu do céu
e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela.
Sua aparência era como um relâmpago,
e suas vestes eram brancas como a neve.
Os guardas ficaram com tanto medo do anjo,
que tremeram, e ficaram como mortos.
Então o anjo disse às mulheres:
“Não tenhais medo!
Sei que procurais Jesus, que foi crucificado.
Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito!
Vinde ver o lugar em que ele estava.
Ide depressa contar aos discípulos
que ele ressuscitou dos mortos,
e que vai à vossa frente para a Galileia.
Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos”.
As mulheres partiram depressa do sepulcro.
Estavam com medo, mas correram com grande alegria,
para dar a notícia aos discípulos.
De repente, Jesus foi ao encontro delas,
e disse: “Alegrai-vos!”
As mulheres aproximaram-se,
e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés.
Então Jesus disse a elas:
“Não tenhais medo.
Ide anunciar aos meus irmãos

que se dirijam para a Galileia.

Lá eles me verão”.

Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

Se houver batismo de catecúmenos ou crianças, seja observado o que prescrevem as normas litúrgicas próprias.

TERCEIRA PARTE **Liturgia Batismal**

O sacerdote dirige-se ao recipiente com água preparado no presbitério e exorta o povo com as seguintes palavras:

Meus irmãos e minhas irmãs,
invoquemos sobre esta fonte
a graça de Deus Pai todo-poderoso,
para que em Cristo sejam reunidos aos filhos adotivos
aqueles que renascerem pelo batismo.

Segue-se o canto da Ladainha:

Ladainha de Todos os Santos

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Santa Maria, Mãe de Deus,

rogai por nós

V. São Miguel,

rogai por nós

V. Santos Anjos de Deus,

rogai por nós

V. São João Batista,

rogai por nós

V. São José,

rogai por nós

V. São Pedro e São Paulo,

rogai por nós

V. Santo André,

rogai por nós

V. São João,

rogai por nós

V. Santa Maria Madalena,

rogai por nós

V. Santo Estevão,

rogai por nós

V. Santo Inácio de Antioquia,

rogai por nós

V. São Lourenço,

rogai por nós

V. Santas Perpétua e Felicidade,

rogai por nós

V. Santa Inês,

rogai por nós

V. São Gregório,

rogai por nós

V. Santo Agostinho,

rogai por nós

V. Santo Atanásio,

rogai por nós

V. São Basílio

rogai por nós

V. São Martinho,

rogai por nós

V. São Bento,

rogai por nós

V. São Francisco e São Domingos,

rogai por nós

V. São Francisco Xavier,

rogai por nós

V. São João Maria Vianney,

rogai por nós

V. Santa Catarina de Sena,

rogai por nós

V. Santa Teresa de Jesus,

rogai por nós

V. Todos os Santos e Santas de Deus, **rogai por nós**
V. Sede-nos propício, **livrai-nos, Senhor**
V. De todo mal, **livrai-nos, Senhor**
V. De todo pecado, **livrai-nos, Senhor**
V. Da morte eterna, **livrai-nos, Senhor**
V. Pela vossa encarnação, **livrai-nos, Senhor**
V. Pela vossa morte e ressurreição, **livrai-nos, Senhor**
V. Pela efusão do Espírito Santo, **livrai-nos, Senhor**
V. Apesar de nossos pecados, **ouvi-nos, Senhor**

Não havendo Batismo, mas somente a bênção da fonte batismal:

V. Para que santifiqueis com a vossa graça esta fonte,
onde renascerão os vossos filhos, **ouvi-nos, Senhor**

V. Jesus, filho do Deus vivo, **ouvi-nos, Senhor**

V. Cristo, ouvi-nos.

R. Cristo, ouvi-nos.

V. Cristo, atendei-nos.

R. Cristo, atendei-nos.

Bênção da água batismal

O sacerdote abençoa a água batismal dizendo, de mãos estendidas, a seguinte oração:

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos
realizais maravilhas invisíveis.

Ao longo da história da salvação,
vós vos servistes da água
para fazer-nos conhecer a graça do batismo.

Já na origem do mundo,
vosso espírito pairava sobre as águas
para que elas concebessem
a força de santificar.

Nas próprias águas do dilúvio
prefigurastes o nascimento da nova humanidade,
de modo que a mesma água
sepultasse os vícios
e fizesse nascer a santidade.

Concedestes aos filhos de Abraão
atravessar o mar Vermelho a pé enxuto,
para que, livres da escravidão, prefigurassem
o povo nascido na água do Batismo.

Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão,
foi ungido pelo Espírito Santo.

Pendente da cruz,
do seu coração aberto pela lança,
fez correr sangue e água.

Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos:

“Ide, fazei meus discípulos todos os povos,
e batizai-os em nome do Pai
e do Filho e do Espírito Santo”.

Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja,
e fazei brotar para ela a água do Batismo.
Que o Espírito Santo dê, por esta água,
a graça do Cristo,
a fim de que o ser humano, criado à vossa imagem,
seja lavado da antiga culpa pelo Batismo
e renasça pela água e pelo Espírito Santo
para uma vida nova.

E, se for oportuno, mergulhando uma ou três vezes o Círio Pascal na água, prossegue:
Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho
desça sobre toda esta água a força do Espírito Santo.

E, mantendo o Círio na água, continua:

E todos os que, pelo batismo,
forem sepultados na morte com Cristo,
ressuscitem com ele para a vida.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

Retira, então, o Círio da água, enquanto a assembleia canta:

Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Louvai-o e exaltai-o para sempre!

O sacerdote motiva para que todos tomem nas mãos as velas apagadas no início da Missa, a fim de renovar as promessas batismais. Organize-se de modo que a chama do Círio Pascal seja repassada a todos.

Enquanto acendem-se as velas do povo, pode-se cantar:

Brilhe a vossa luz, brilhe para sempre, sejam luminosas vossas mãos e as mentes!

Brilhe a vossa luz! Brilhe a vossa luz! (bis)

- 1.** Vós sois a luz do mundo, a todos aclarai! Afugentando as trevas, ao Pai glorificai! – **R.**
- 2.** A vossa luz é o Cristo que dentro em vós está: Via, Verdade e Vida, Ele vos guiará! – **R.**
- 3.** Rompendo o jugo iníquo, banindo a opressão, a vossa luz rebrilha e as trevas fugirão! – **R.**

Motive-se o povo que acompanha a celebração da Vigília Pascal para renovar as promessas batismais e, desse modo, lucrar a Indulgência Plenária concedida pela Igreja nesta ocasião.

O sacerdote dirige-se aos fieis estas palavras ou outras semelhantes:

Meus irmãos e minhas irmãs,
pelo mistério pascal
fomos no batismo sepultados com Cristo

para vivermos com ele uma vida nova.
Por isso, terminados os exercícios da Quaresma,
renovemos as promessas do nosso batismo,
pelas quais já renunciamos a Satanás e suas obras,
e prometemos servir a Deus na Santa Igreja Católica.

Portanto:

V. Renunciais ao pecado
para viver na liberdade dos filhos de Deus?

Todos: RENUNCIO.

V. Renunciais a tudo que causa desunião
para viver como irmãos e irmãs
e para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: RENUNCIO.

V. Renunciais ao demônio,
autor e princípio do pecado,
para seguir Jesus Cristo?

Todos: RENUNCIO.

V. Credes em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Todos: CREIO.

V. Credes em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Todos: CREIO.

V. Credes no Espírito Santo,
na Santa Igreja Católica,
na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Todos: CREIO.

V. O Deus todo-poderoso,
Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo
e nos concedeu o perdão dos pecados,
ele nos guarde em sua graça para a vida eterna,
em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Canto de Aspersão - I

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura.
As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo! (bis)
Aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

Canto de Aspersão - II

1. Eu vi, eu vi, foi água a manar, do lado direito do templo a jorrar.

Amém, amém, amém, Aleluia! (bis)

2. E quantos foram por ela banhados, cantaram o canto dos que foram salvos.
3. Louvai, louvai e cantai ao Senhor, porque ele é bom e sem fim, seu amor.
4. Ao Pai a glória e ao Ressuscitado e seja o Divino pra sempre louvado!

Canto de Aspersão – Opção (Melodia: Com. Canção Nova)

1. Vi sair água do lado direito do Templo, Aleluia!

E vi que todos aqueles a quem essa água chegou se salvaram e diziam:

Aleluia! Aleluia! Louvai o Senhor, porque Ele é bom e eterna é sua misericórdia!
(bis)

2. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, seja agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém!

Ou outro canto oportuno.

Omitido o Credo, o sacerdote preside à Oração dos Fieis.

Oração Universal

Irmãos e irmãs:

iluminados por Cristo Ressuscitado, Luz do mundo,
somos chamados a resplandecer diante da humanidade
sedenta de vida, paz e alegria.

Conscientes dessa responsabilidade, com o coração confiante,
elevemos ao Pai a nossa oração, rezando:

R. Senhor da vida, escutai a nossa prece.

1. Renovai na graça e na alegria a vossa Santa Igreja,
que acolhe com renovada exultação
o anúncio da Ressurreição do Senhor,
para que ela leve a luz da Páscoa aos corações feridos e atribulados,
nós vos pedimos.
2. Abençoi o Santo Padre, Papa Leão XIV,
o nosso Bispo Dom João Bosco e todos os pastores da Igreja,
para que recebam da celebração da Páscoa
nova força e alegria em seu ministério, nós vos pedimos.
3. Estendei o dom da paz a todos os povos da terra,
para que a guerra, a violência e o terrorismo,
sejam superados pela vida e a esperança,
nós vos pedimos.
4. Acompanhai os catecúmenos que, nesta Noite Santa,
receberam os Sacramentos da Iniciação Cristã:
seja sinal de renovação na Igreja e corajosas testemunhas da fé,
nós vos pedimos.
5. Acolhei o desejo de nossa assembleia, reunida em alegria e exultação:
a luz de Cristo que ressuscita resplandecente
e derrota as trevas do pecado e da morte
nos guie sempre no caminho do amor e da concórdia,
nós vos pedimos.

Senhor, nosso Deus,
nesta noite em que o amor triunfou sobre o pecado
e a morte foi vencida pela vida,

escutai com benevolência a oração de nossa assembleia celebrando com alegria a vitória de Cristo.

Ele, que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

QUARTA PARTE **Liturgia Eucarística**

Apresentação das Ofertas

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração. - **R.**

Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor! (bis)

2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida como o Cristo se imola sobre o altar. - **R.**
3. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue de Cristo Salvador. Tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor. - **R.**
4. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para nova aliança com seu Deus. - **R.**

Oração sobre as oferendas

Acolhei, Senhor, com estas oferendas,
as preces do vosso povo,
e fazei que o sacrifício inaugurado no mistério pascal
nos sirva, por vossa graça,
de remédio para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Prefácio da Páscoa, I: O Mistério Pascal (Missal Romano, p. 466)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos nesta noite
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

Ele é o verdadeiro Cordeiro,
que tirou o pecado do mundo;
morrendo, destruiu a nossa morte,
e, ressurgindo, restaurou a vida.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Oração Eucarística I (Missal Romano, p. 523)

Atente-se ao Comunicante e “Aceitai, ó Pai” próprio:

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**CP: Pai de misericórdia,
a quem sobem nossos louvores,
suplicantes, vos rogamos e pedimos
por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,**

une as mãos e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

**que aceiteis e abençoeis ✠ estes dons, estas oferendas
este sacrifício puro e santo,**

de braços abertos, prossegue:

**que oferecemos,
antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica:
concedei-lhe paz e proteção,
unindo-a num só corpo
e governando-a por toda a terra,
em comunhão com vosso servo o Papa Leão,
o nosso Bispo João Bosco,
e todos os que guardam a fé católica
que receberam dos Apóstolos.**

R. Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

Memento dos vivos.

**1C: Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas N.
e de todos os que circundam este altar,
dos quais conheceis a fé
e a dedicação ao vosso serviço.
Por eles nós vos oferecemos
e também eles vos oferecem
este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
e elevam a vós as suas preces,**

**Deus eterno, vivo e verdadeiro,
para alcançar o perdão de suas faltas,
a segurança em suas vidas
e a salvação que esperam.**

R. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

“Infra actionem”

2C: Em comunhão com toda a Igreja,
celebramos a noite santíssima
da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo
segundo a carne.

**Veneramos em primeiro lugar
a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo,
a gloriosa sempre Virgem Maria,
a de seu esposo São José
e também e dos Santos Apóstolos e Mártires:**

**Pedro e Paulo,
André, (Tiago e João,
Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu e Mateus,
Simão e Tadeu,
Lino, Cleto, Clemente,
Sisto, Cornélio e Cipriano,
Lourenço e Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião)**

**e a de todos os vossos santos.
Por seus méritos e preces
concedei-nos sem cessar a vossa proteção.**

R. Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

CP: Aceitai, ó Pai, com bondade,
a oblação dos vossos servos
e de toda a vossa família;
nós a oferecemos também por aqueles
que vos dignastes regenerar pela água e pelo Espírito Santo,
concedendo-lhes a remissão de todos os pecados.

**Dai aos nossos dias a vossa paz,
livrai-nos da condenação eterna
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.**

Une as mãos.

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

CC: Dignai-vos, ó Pai,
aceitar, abençoar e santificar estas oferendas;
recebei-as como sacrifício espiritual perfeito,
a fim de que se tornem para nós
o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho,

nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC: Na véspera de sua Paixão,

*toma o pão e,
mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:*

ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos,

eleva os olhos,

**elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso,
pronunciou a bênção de ação de graças,
partiu o pão e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, e genuflete em adoração.

Então prossegue:

**Do mesmo modo,
ao fim da ceia,**

*toma o cálice nas mãos
e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:*

**Ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos,
pronunciou novamente a bênção de ação de graças,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

*Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.
Em seguida, diz:*

CP: Mistério da fé e do amor!

R. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**CC: Celebrando, pois, a memória
da bem-aventurada paixão do vosso Filho,
da sua ressurreição dentre os mortos
e gloriosa ascensão aos céus,
nós, vossos servos,
e também vosso povo santo,
vos oferecemos, ó Pai,**

**dentre os bens que nos destes,
o sacrifício puro, santo e imaculado,
Pão santo da vida eterna
e Cálice da perpétua salvação.
Recebei, ó Pai,
com olhar benigno, esta oferta,
como recebestes os dons do justo Abel,
o sacrifício de nosso patriarca Abraão
e a oblação pura e santa
do sumo sacerdote Melquisedeque.**

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Une as mãos e inclina-se, dizendo:

CC: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente,
que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença,
no altar do céu, pelas mãos do vosso santo anjo,
para que todos nós, participando deste altar,
pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,

ergue-se e faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:

sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

R. O Espírito nos una num só corpo!

Memento dos defuntos

O sacerdote, de braços abertos, diz:

3C: Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas **N. N.**
que nos precederam com o sinal da fé
e dormem o sono da paz.

*Une as mãos e, em silêncio, reza brevemente pelos defuntos que deseja recordar.
De braços abertos, prossegue:*

**A eles,
e a todos os que descansam no Cristo,
concedei o repouso, a luz e a paz.**

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Bate no peito, dizendo:

4C: E a todos nós pecadores,
de braços abertos, prossegue:
que esperamos na vossa infinita misericórdia,
concedei, não por nossos méritos,
mas por vossa bondade,
o convívio dos Apóstolos e Mártires:
João Batista e Estêvão,
Matias e Barnabé,
(Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro;
Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia,

**Inês, Cecília, Anastácia)
e de todos os vossos santos.**

Une as mãos:

Por Cristo, nosso Senhor.

E prossegue:

**Por ele
não cessais de criar, santificar, vivificar,
abençoar estes bens
e distribuí-los entre nós.**

**CP ou CC: Por Cristo,
com Cristo,
e em Cristo,
a vós, Deus Pai Todo-Poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda honra e toda glória,
por todos os séculos dos séculos.**

R. Amém.

Antífona da Comunhão

1Cor 5,7-8

Nosso cordeiro pascal, Cristo, já está imolado.
Celebremos a festa, não com velho fermento,
mas com pães ázimos de pureza e de verdade, aleluia!

Canto de Comunhão

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia quis se entregar: deu-se em comida e bebida pra nos salvar. – **R.**

**E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,
ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)**

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez. – **R.**
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu; Ele é a força na caminhada pra Deus. – **R.**
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá. – **R.**
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda a terra, com alegria a cantar. – **R.**

Oração depois da comunhão

Derramai em nós, Senhor, o Espírito do vosso amor,
e fazei que vivam concordes na piedade
os que saciastes com os sacramentos pascais.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Bênção Solene (Missal Romano, p. 312)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Inclinaí-vos para receber a bênção.

V. Deus todo-poderoso

vos abençoe nesta solenidade pascal
e vos proteja contra todo pecado.


R. Amém.

V. Aquele que vos renova para a vida eterna,
pela ressurreição do seu Filho,
vos enriqueça com o dom da imortalidade.

R. Amém.

V. E vós, que, transcorridos os dias da Paixão do Senhor,
celebrais com júbilo a festa da Páscoa,
possais chegar, pela graça de Deus,
com o coração exultante,
à festa das alegrias eternas.

R. Amém.

V. E a bênção de Deus todo-poderoso
Pai e Filho  e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia.

R. Graças a Deus, aleluia, aleluia.

Canto Final

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia!

O Pai lhe deu glória e poder, eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu. Brilhante luz iluminou as trevas. Nós fomos salvos para sempre. - **R.**
2. Suave aurora veio anunciando que nova era foi inaugurada. Nós fomos salvos para sempre. - **R.**
3. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo. Nós fomos salvos para sempre. - **R.**

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Branco, Glória, Sequência, Creio – Prefácio da Páscoa, I: Neste dia (Missal Romano, p. 466)



Antífona da Entrada

SI 138,18.5-6

Ressuscitei, e sempre estou contigo, aleluia;
pousaste tua mão sobre mim, aleluia;
admirável é tua sabedoria, aleluia, aleluia.

Ou:

Lc 24,34; Cf. Ap 1,6

Realmente o Senhor ressuscitou, aleluia.
A ele a glória e o poder,
pelos séculos dos séculos, aleluia, aleluia.

Motivação Inicial

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!
Feliz Páscoa!

Sejam todos bem-vindos neste dia solene de alegria: Páscoa da Ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Esta Santa Missa será celebrada nas seguintes intenções: *elencar as intenções propostas*.

Irmãos e irmãs, este é o dia que o Senhor fez para nós. Repletos de alegria e exultação, celebramos a Páscoa da Ressurreição de Jesus, nosso Divino Redentor, que venceu o pecado e a morte. Em espírito de profunda oração, iniciemos esta Santa Missa, cantando.

Canto de Entrada – Opção I

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim se descobriu. – **R.**

Meu coração me diz: “O amor me amou, e se entregou por mim!” Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: jesus ressuscitou!

2. “Jesus me amou e se entregou por mim!” Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou. – **R.**

Canto de Entrada – Opção II

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia!

O Pai lhe deu glória e poder, eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu. Brilhante luz iluminou as trevas. Nós fomos salvos para sempre. – **R.**

2. Suave aurora veio anunciando que nova era foi inaugurada. Nós fomos salvos para sempre. – **R.**
3. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo. Nós fomos salvos para sempre. – **R.**

Em todas as Missas convém que o Ato Penitencial, dado o caráter batismal do Tempo Pascal, seja realizado por Aspersão.

Ato Penitencial – Por Aspersão

Meus irmãos e minhas irmãs,
invoquemos o Senhor, nosso Deus,
para que abençoe esta água
que vai ser aspergida sobre nós,
recordando o nosso Batismo.
Que ele se digne ajudar-nos
para permanecermos fieis
ao Espírito que recebemos.

E, após um momento de silêncio, continua, de mãos unidas:

Senhor, Deus todo-poderoso,
atendei benigno as preces do vosso povo,
Ao celebrarmos a maravilha da nossa criação,
e a maravilha ainda maior da nossa redenção,
dignai-vos abençoar ✠ esta água.
Fostes vós que a criastes para fecundar a terra,
para lavar nossos corpos e refazer nossas forças.
Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia:
por ela libertastes o vosso povo do cativeiro
e aplacastes no deserto a sua sede;
por ela os profetas anunciaram a vossa aliança
que era vosso desejo concluir com a humanidade;
por ela finalmente,
consagrada pelo Cristo no Jordão,
renovastes, pelo banho do novo nascimento,
a nossa humanidade ferida pelo pecado.
Que esta água seja para nós
uma recordação do nosso Batismo
e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

O sacerdote asperge a si mesmo e aos que estiverem presentes consigo na Igreja.

Canto de Aspersão – Opção I

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura.
As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo! (bis)
Aleluia, aleluia, aleluia! (bis)

Canto de Aspersão – Opção II

1. Eu vi, eu vi, foi água a manar, do lado direito do templo a jorrar.
Amém, amém, amém, Aleluia! (bis)

2. E quantos foram por ela banhados, cantaram o canto dos que foram salvos.
3. Louvai, louvai e cantai ao Senhor, porque ele é bom e sem fim, seu amor.
4. Ao Pai a glória e ao Ressuscitado e seja o Divino pra sempre louvado!

Canto de Aspersão – Opção (Melodia: Com. Canção Nova)

1. Vi sair água do lado direito do Templo, Aleluia!

E vi que todos aqueles a quem essa água chegou se salvaram e diziam:

Aleluia! Aleluia! Louvai o Senhor, porque Ele é bom e eterna é sua misericórdia!
(bis)

2. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, seja agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém!

À aspersão, segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados
e, pela celebração desta Eucaristia,
nos torne dignos da mesa de seu reino.

R. Amém.

Seguem-se, cantadas, as invocações:

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Hino de Louvor – À escolha

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai Todo-Poderoso:

nós vos louvamos,

nós vos bendizemos,

nós vos adoramos,

nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,

Senhor Deus, Cordeiro de Deus,

Filho de Deus Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só vós sois o Santo,

só vós, o Senhor,

só vós, o Altíssimo,

Jesus Cristo,

com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

Amém.

Oração do Dia

Ó Deus, no dia de hoje,

por vosso Filho, vencedor da morte,

nos abristes as portas da vida eterna.

Concedei que, celebrando a solenidade da sua Ressurreição,

renovados pelo vosso Espírito,

ressuscitemos na luz da vida.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,
e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

At 10,34a-37.43

Comemos e bebemos com Ele depois que ressuscitou dos mortos.

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Naqueles dias:

Pedro tomou a palavra e disse:

“Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judéia,
a começar pela Galileia,

depois do batismo pregado por João:

como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus
com o Espírito Santo e com poder.

Ele andou por toda a parte, fazendo o bem
e curando a todos os que estavam dominados pelo
demônio; porque Deus estava com ele.

E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez
na terra dos judeus e em Jerusalém.

Eles o mataram, pregando-o numa cruz.

Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia,
concedendo-lhe manifestar-se

não a todo o povo,

mas às testemunhas que Deus havia escolhido:

a nós, que comemos e bebemos com Jesus,
depois que ressuscitou dos mortos.

E Jesus nos mandou pregar ao povo

e testemunhar que Deus o constituiu

Juiz dos vivos e dos mortos.

Todos os profetas dão testemunho dele:

‘Todo aquele que crê em Jesus

recebe, em seu nome, o perdão dos pecados’”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

SI 117

**R. Este é o dia que o Senhor fez para nós,
alegremo-nos e nele exultemos!**

1. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom!

“Eterna é a sua misericórdia!”

A casa de Israel agora o diga:

“Eterna é a sua misericórdia!” - **R.**

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas,
a mão direita do Senhor me levantou,
Não morrerei, mas ao contrário, viverei
para cantar as grandes obras do Senhor! - **R.**
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram,
tornou-se agora a pedra angular.
Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:
Que maravilhas ele fez a nossos olhos! - **R.**

Segunda Leitura

Cl 3,1-4

Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses.

Irmãos:

Se ressuscitastes com Cristo,
esforçai-vos por alcançar as coisas do alto,
onde está Cristo, sentado à direita de Deus;
aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres.
Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida,
com Cristo, em Deus.

Quando Cristo, vossa vida,
aparecer em seu triunfo,
então vós aparecereis também com ele,
revestidos de glória.

Palavra do Senhor.

Sequência

Melodia própria proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

<https://www.youtube.com/watch?v=4kAqI1vw5Q8>

1. **Solo:** Cantai, cristãos, afinal: “Salve, ó vítima pascal!”
Todos: Cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.
2. **Solo:** Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado.
Todos: Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.
3. **Solo:** O rei da vida cativo, é morto, mas reina vivo!
Todos: Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?
4. **Solo:** “Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado.
Todos: Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol.
5. **Solo:** O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus!”
Todos: Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado.

Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e na verdade. - **R.**

Evangelho

Jo 20,1-9

Ele devia ressuscitar dos mortos.

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

No primeiro dia da semana,
Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus,
bem de madrugada, quando ainda estava escuro,
e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo.
Então ela saiu correndo
e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo,
aquele que Jesus amava,
e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo,
e não sabemos onde o colocaram”.
Saíram, então, Pedro e o outro discípulo
e foram ao túmulo.
Os dois corriam juntos,
mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro
e chegou primeiro ao túmulo.
Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão,
mas não entrou.
Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás,
e entrou no túmulo.
Viu as faixas de linho deitadas no chão
e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,
não posto com as faixas,
mas enrolado num lugar à parte.
Então entrou também o outro discípulo,
que tinha chegado primeiro ao túmulo.
Ele viu, e acreditou.
De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura,
segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.
Palavra da Salvação.

Convém que, nas Missas vespertinas do Domingo de Páscoa, seja proclamada a segunda opção de Evangelho proposta para este dia: Lc 24,13-35.

Evangelho **Lc 24,13-35**

Fica conosco, pois já é tarde.

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana,
dois dos discípulos de Jesus
iam para um povoado, chamado Emaús,
distante onze quilômetros de Jerusalém.
Conversavam sobre todas as coisas que tinham
acontecido.
Enquanto conversavam e discutiam,

o próprio Jesus se aproximou
e começou a caminhar com eles.

Os discípulos, porém, estavam como que cegos,
e não o reconheceram.

Então Jesus perguntou:

“O que ides conversando pelo caminho?”

Eles pararam, com o rosto triste,
e um deles, chamado Cléofas, lhe disse:

“Tu és o único peregrino em Jerusalém
que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?”

Ele perguntou: “O que foi?” Os discípulos responderam:

“O que aconteceu com Jesus, o Nazareno,
que foi um profeta poderoso em obras e palavras,
diante de Deus e diante de todo o povo.

Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes
o entregaram para ser condenado à morte e o
crucificaram.

Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel,
mas, apesar de tudo isso,

já faz três dias que todas essas coisas aconteceram!

É verdade que algumas mulheres do nosso grupo
nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo
e não encontraram o corpo dele.

Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos
e que estes afirmaram que Jesus está vivo.

Alguns dos nossos foram ao túmulo
e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito.
A ele, porém, ninguém o viu”.

Então Jesus lhes disse:

“Como sois sem inteligência e lentos
para crer em tudo o que os profetas falaram!
Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso
para entrar na sua glória?”

E, começando por Moisés e passando pelos Profetas,
explicava aos discípulos todas as passagens da
Escritura que falavam a respeito dele.

Quando chegaram perto do povoado para onde iam,
Jesus fez de conta que ia mais adiante.

Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo:

“Fica conosco, pois já é tarde
e a noite vem chegando!”

Jesus entrou para ficar com eles.

Quando se sentou à mesa com eles,
tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía.

Nisso os olhos dos discípulos se abriram
e eles reconheceram Jesus.

Jesus, porém, desapareceu da frente deles.

Então um disse ao outro:

“Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?”

Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros.

E estes confirmaram:

“Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!”

Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

Palavra da Salvação.

Diz-se o Creio.

Oração Universal

Irmãos caríssimos:
Cristo ressuscitou!
Sua Ressurreição nos trouxe alegria e esperança.
Repletos de júbilo e confiança,
elevemos a nossa oração comum,
dizendo:

R. Pela Ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos, Senhor.

1. Pela Santa Igreja de Deus:
reconheça com gratidão que é a comunidade pascal,
gerada por Cristo Crucificado e Ressuscitado.
Rezemos.
2. Por todos os batizados:
lavados pelo sangue e pela água
que jorraram do lado aberto de Cristo,
renovem a graça de seu nascimento no Espírito.
Rezemos.
3. Por toda a humanidade:
para que seja difundido no mundo o alegre anúncio
de que, em Cristo, nos tornamos um só povo
chamado a caminhar pela via da liberdade e da paz.
Rezemos.
4. Por nossas famílias:
em todas as casas se celebre com sinceridade e verdade
a Páscoa do Senhor, abrindo os nossos olhos
aos pobres e aos que mais sofrem.
Rezemos.
5. Por todos nós, reunidos para tomar parte
na atualização do Sacrifício do Senhor:
para que sejamos, um dia, contados entre os membros

do seu Corpo Místico na Igreja Triunfante, rezemos.

Senhor, nosso Deus,
que iluminastes as trevas do mundo
ressuscitando da morte o vosso Filho, escutai a nossa oração.
Renovai em nós o desejo de sermos fieis ao nosso Batismo
e fazei com que a nossa única riqueza seja o vosso Filho,
crucificado, ressuscitado e vivo para sempre no meio de nós.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação das Ofertas

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja! Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas.

Tudo o que temos seja pra ti, ó Senhor! (bis)

2. Vidas se encontram no Altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.
3. Irmãos na terra, irmãos no céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.
4. Maior motivo de oferenda, pois, o Senhor ressuscitou, para que todos tivéssemos vida.

Oração sobre as oferendas

Exultando de alegria pascal,
nós vos oferecemos, Senhor,
o sacrifício pelo qual a vossa Igreja
de modo maravilhoso renasce e se alimenta.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Prefácio da Páscoa, I: O Mistério Pascal (Missal Romano, p. 466)

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

V. Na verdade, é digno e justo,
é nosso dever e salvação
proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo,
mas, com maior júbilo, louvar-vos nesta noite
porque Cristo, nossa Páscoa,
foi imolado.

Ele é o verdadeiro Cordeiro,
que tirou o pecado do mundo;
morrendo, destruiu a nossa morte,

e, ressurgindo, restaurou a vida.

Por isso, transbordando de alegria pascal,
exulta a criação por toda a terra;
também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas
proclamam um hino à vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em nome do Senhor!
Hosana nas alturas!**

Oração Eucarística I (Missal Romano, p. 523)
Atente-se ao Comunicante e “Aceitai, ó Pai” próprio.

Antífona da Comunhão

1Cor 5,7-8

Nosso cordeiro pascal, Cristo,
já está imolado.
Celebremos a festa, não com velho fermento,
mas com pães ázimos de pureza e de verdade, aleluia!

Canto de Comunhão

<https://www.youtube.com/watch?v=CCyQ005HyKla>

**É Sangue o que era vinho, é Corpo o que era pão!
Cristo venceu o tormento, é nosso sustento e se faz Comunhão!
Cristo venceu o tormento, é nosso sustento e se faz Comunhão.**

1. Às núpcias do Cordeiro em brancas vestes vamos, transpondo o Mar Vermelho ao Cristo Rei cantamos. Por nós no Altar da Cruz, seu Corpo ofereceu. Comendo deste pão, nascemos para Deus. – **R.**
2. O Cristo, nossa Páscoa, morreu como um Cordeiro, seu Corpo é nossa oferta, Pão Vivo e Verdadeiro. Da morte o Cristo volta, a vida é seu troféu. O inferno traz cativo e a todos abre o céu. – **R.**
3. Jesus, Pascal Cordeiro, em vós se alegra o povo, que livre pela graça em vós nasceu de novo. Seu sangue em nossas portas afasta o anjo irado, das mãos de um rei injusto seu povo é libertado. – **R.**

Ou:

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia quis se entregar: deu-se em comida e bebida pra nos salvar. – **R.**

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez. – **R.**
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu; Ele é a força na caminhada pra Deus. – **R.**
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá. – **R.**
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda a terra, com alegria a cantar. – **R.**

Oração depois da comunhão

Deus de bondade,
que renovastes vossa Igreja pelos mistérios pascais,

concedei-nos vossa constante proteção
e conduzi-nos à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

**Bênção Final – Idem à da Vigília Pascal
(Missal Romano, p. 312)**

Para a despedida do povo, diz-se durante a oitava, até o Segundo Domingo da Páscoa:

V. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

R. Graças a Deus, aleluia, aleluia!

Canto Final

O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! É o Cordeiro Pascal, aleluia, aleluia!

Imolado por nós, aleluia, aleluia! É o Cristo, o Senhor, Ele vive e venceu, aleluia!

- 1.** O Cristo Senhor, ressuscitou, a nossa esperança realizou. Vencida a morte para sempre, triunfa a vida eternamente! – **R.**
- 2.** O Cristo remiu a seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão. No Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja! – **R.**
- 3.** O Cristo, nossa Páscoa, se imolou. Seu Sangue da morte nos livrou. Incólumes, o mar atravessamos e à Terra Prometida caminhamos! – **R.**

